



**INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS PORTO ALEGRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Flávio Augusto Pagarine Silva

**As histórias em quadrinhos nas práticas de ensino na EPT:
potencialidades e desafios a partir da escuta de discentes e docentes do PROEJA**

Porto Alegre

2021

Flávio Augusto Pagarine Silva

**As histórias em quadrinhos nas práticas de ensino na EPT:
potencialidades e desafios a partir da escuta de discentes e docentes do PROEJA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Porto Alegre do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof. Dr^a Liliane Madruga Prestes

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica

Porto Alegre

2021

S586h Silva, Flávio Augusto Pagarine

As histórias em quadrinhos nas práticas de ensino na EPT: potencialidades e desafios a partir da escuta de discentes e docentes do PROEJA. / Flávio Augusto Pagarine Silva - Porto Alegre, 2021. 82 p.; il. color. ; 29 cm

Orientador: Prof. Dra. Liliane Madruga Prestes

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Campus Porto Alegre, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT, Porto Alegre, 2021.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. PROEJA. 3. Histórias em quadrinhos. I. Prestes, Liliane Madruga. II. Título.

Flávio Augusto Pagarine Silva

**As histórias em quadrinhos nas práticas de ensino na EPT:
potencialidades e desafios a partir da escuta de discentes e docentes do PROEJA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 17 de dezembro de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª.Liliane Madruga Prestes - Orientadora - ProfEPT IFRS

Prof^ª Dr^ª Clarice Monteiro Escott - ProfEPT IFRS

Prof^º Dr^º Victor João da Rocha Maia Santos - UFRGS - Colégio de Aplicação



INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



Flávio Augusto Pagarine Silva

EPT em Quadrinhos **Caderno de sugestões ao ensino no PROEJA**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 17 de dezembro de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª.Liliane Madruga Prestes - Orientadora - ProfEPT IFRS

Prof^ª Dr^ª Clarice Monteiro Escott - ProfEPT IFRS

Prof^º Dr^º Victor João da Rocha Maia Santos - UFRGS - Colégio de Aplicação

Em memória:

Ao “cigano” Claudemir, egresso do sistema prisional que depois de muitas tentativas frustradas de encontrar um emprego formal foi morto a tiros quando tentava assaltar um posto de gasolina.

Ao João “bolota”, infectado e falecido em função da AIDS, contraída quando compartilhava a mesma seringa com outros usuários de drogas.

Ao Gelson “gelsolino”, morador de rua, que embriagado caiu num lago e afogou-se até falecer.

A Luciana, linda e jovem, que em meio a depressão, sob o efeito de drogas, tirou a própria vida com um tiro na cabeça.

Ao doce “Macega”, falecido em função da AIDS, infectado pela esposa infiel.

Bons amigos! Vítimas mais de sua falta de escolhas do que da falta de caráter.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos Diretores do Campus Canoas Mariano Nicolao e Patrícia Hübler, aos coordenadores de ensino Eduardo Pompermayer e Omar Júnior Garcia Silveira, por permitirem e incentivarem este trabalho.

Agradeço aos professores do PROEJA - IFRS - Campus Canoas: por reservarem um pouco de seu tempo, tão atribulado pelo trabalho remoto, e participarem da pesquisa que fundamenta este trabalho, em especial a professora Jaqueline Russczyk, Coordenadora do PROEJA, sem a qual não haveria possibilidade de realizar a pesquisa.

Agradeço aos meus colegas técnicos administrativos do Campus Canoas, em especial aos meus colegas de biblioteca Sabrina Clavé Eufrásio, Izaias Quintana e Gabriela Godoy, que me auxiliaram, corrigiram, incentivaram e torcem por mim.

Agradecimento especial a prof. Dr^a Liliane Madruga Prestes, minha orientadora, por sabedoria e generosidade.

“Se não estudar, vai acabar quebrando pedra.”

Dona Sônia Pagarine (minha mãe)

RESUMO

Esta pesquisa foi desenvolvida no decorrer do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) ofertado na Instituição Associada (IA) Campus Porto Alegre, com o propósito de investigar as potencialidades das histórias em quadrinhos (HQs) como instrumento educacional, produzindo subsídios teóricos e metodológicos para as práticas de ensino na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), em especial no PROEJA. Entre as bases conceituais que fundamentam o estudo enfocamos as concepções de trabalho como princípio educativo em Saviani (2007). A dualidade estrutural da educação em Saviani (2007), Freire; Seccon (1987) e Ramos (2008). As relações entre o trabalho, a educação e a dualidade do ensino. A Educação de Jovens e Adultos em Machado; Rodrigues (2013), Fávero; Freitas (2011) e Freire (1987). Além disso, apresentamos uma breve contextualização da Educação de Jovens e Adultos. A formação humana integral, no sentido de enxergar a realidade em suas múltiplas mediações históricas em Ciavatta (2014) e como articulação entre trabalho, ciência e cultura em Ramos (2018). Também são apresentadas algumas definições de histórias em quadrinhos em Eisner (1989), McCloud (1995) e Cagnin (2015). E um breve relato sobre as resistências e ataques às HQs ao longo do século XX à inclusão nos currículos escolares em Santos (2019), Vergueiro; Ramos (2019) e Rama; Vergueiro (2018). Em termos metodológicos, a pesquisa é de abordagem qualitativa/descritiva sendo pautada pela escuta de docentes e discentes, promovendo o mapeamento de conhecimentos prévios articulando com estudos e pesquisas que enfocam a inclusão das HQs nas práticas de ensino desenvolvidas na Educação Profissional e, em particular, no contexto do PROEJA. Os resultados da pesquisa indicam a aprovação do uso dos quadrinhos em sala de aula, tanto por discentes quanto por docentes, porém algumas considerações indicam que ainda há uma certa resistência, quais sejam: há poucos indicativos de que as HQs têm sido utilizadas na EPT e quando isso acontece são restritas as Ciências Sociais e de forma disciplinar; em sua maioria são utilizadas charges e tiras cômicas, talvez por sua facilidade de manuseio; os estudantes não tem o hábito de ler quadrinhos. Os dados foram sistematizados mediante a elaboração de um produto educacional no formato de um Caderno de Sugestões, o qual é direcionado aos docentes que atuam na EPT, como estratégia para subsidiar e inspirar práticas que promovam a inclusão das histórias em quadrinhos em sala de aula.

Palavras-Chave: Educação Profissional e Tecnológica. Trabalho como princípio educativo. PROEJA. Formação humana integral. Histórias em quadrinhos.

ABSTRACT

This research was developed during the Post-Graduate Master's Program in Professional and Technological Education (ProfEPT) offered at the Associated Institution (IA) Campus Porto Alegre, with the purpose of investigating the potential of comics as an educational tool, producing theoretical and methodological support for teaching practices in Professional and Technological Education (EPT), especially in PROEJA. Among the conceptual bases that support the study, we focus on the conceptions of work as an educational principle in Saviani (2007). The structural duality of education in Saviani (2007), Freire; Seccon (1987) and Ramos (2008). The relationships between work, education and the duality of teaching. Youth and Adult Education in Machado; Rodrigues (2013), Fávero; Freitas (2011) and Freire (1987). In addition, we present a brief contextualization of Youth and Adult Education. Integral human education, in the sense of seeing reality in its multiple historical mediations in Ciavatta (2014) and as an articulation between work, science and culture in Ramos (2018). Also presented are some comic book definitions in Eisner (1989), McCloud (1995) and Cagnin (2015). And a brief report on resistance and attacks on comics throughout the 20th century to inclusion in school curricula in Santos (2019), Vergueiro; Ramos (2019) and Rama; Vergueiro (2018). In methodological terms, the research has a qualitative/descriptive approach, guided by listening to teachers and students, promoting the mapping of prior knowledge articulating with studies and research that focus on the inclusion of comics in teaching practices developed in Professional Education and, in particular, in the context of PROEJA. The research results indicate the approval of the use of comics in the classroom, both by students and teachers, but some considerations indicate that there is still some resistance, namely: there is little indication that comic books have been used in EPT and when this happens, the Social Sciences are restricted and in a disciplinary manner; mostly cartoons and comic strips are used, perhaps because of their ease of handling; students are not in the habit of reading comics. The data were systematized through the elaboration of an educational product in the form of a Suggestion Notebook, which is aimed at teachers who work at the EPT, as a strategy to support and inspire practices that promote the inclusion of comic books in the classroom.

Keywords: Professional and Technological Education. Work as an educational principle. PROEJA. Integral human training. Comic books.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1- Capa da HQ Nô Pintcha | 22 |
| Figura 2 – A educação nas comunidades nativas | 23 |
| Figura 3 – Dualidade estrutural da educação na sociedade capitalista | 25 |
| Figura 4 – Crítica à dualidade estrutural reproduzida no contexto da escola | 26 |
| Figura 5 – Linha de montagem – crítica à fragmentação do conhecimento | 27 |
| Figura 6 – Procurando analfabetos | 32 |
| Figura 7 – Trajetória da Educação Profissional no contexto brasileiro | 35 |
| Figura 8 – Educação na perspectiva Freireana | 39 |
| Figura 9 – Sob a lógica do mercado | 40 |
| Figura 10 - Menino lendo HQs de faroeste | 45 |
| Figura 11 - O perigo das HQs – Diário de Notícias 1945 | 45 |
| Figura 12 - Selo Comics Code Authority | 46 |
| Figura 13 – Dia do trabalhador ou dia do trabalho? | 50 |
| Figura 14 – Etapas e procedimentos metodológicos da pesquisa | 54 |
| Figura 15 – Capa do Produto Educacional – EPT em quadrinhos: Sugestões ao ensino no PROEJA | 62 |
| Figura 16 – Parte 1 – Contextualização da EPT na Rede Federal | 64 |
| Figura 17 – Parte 2 – Um pouco da trajetória das HQs e sua inserção no contexto escolar | 64 |
| Figura 18 – Parte 3 – Ampliando os conhecimentos sobre HQs | 65 |
| Figura 19 – Parte 4 – Dicas e sugestões para a utilização das HQs na EPT | 66 |
| Figura 20 – Tempos curriculares na perspectiva de Ramos (2017) | 67 |
| Figura 21 – Etapas da sequência didática | 69 |

LISTA DE GRÁFICOS, TABELAS E QUADROS

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 – Cursos e matrículas em Cursos de Ensino Técnico de Nível Médio na Rede Federal | 38 |
| Tabela 1- Elementos das HQs | 44 |
| Tabela 2 - Aquisição de livros pelo PNBE de 2006 a 2009 | 48 |
| Quadro 1 - Perfil do/a docente avaliador do PE | 71 |

ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

EJA - Educação de Jovens e Adultos

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

HQs – Histórias em Quadrinhos

IA - Instituição Associada

IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PNBE – Programa Nacional Biblioteca na Escola

PROEJA - Programa de Educação Profissional Integrada à Educação Básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos

PROFEPT - Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

RFEPCT - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

SETEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| Apresentação | 14 |
| 1 Introdução | 18 |
| 2 Referencial teórico | 21 |
| 2.1 Bases conceituais da Educação Profissional: o uso de HQs enquanto estratégia na luta contra a dualidade estrutural a partir da obra No Pintcha da autoria de Paulo Freire e Claudius Ceccon (1978) | 21 |
| 2.2 A Educação de Jovens e Adultos no contexto da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: breve retrospectiva histórica à implementação do PROEJA (Programa de Educação de Jovens e Adultos) | 28 |
| 2.3 O PROEJA enquanto política pública promotora da formação integral de jovens e adultos no contexto da Educação Profissional e Tecnologia | 40 |
| 2.4 Aproximações iniciais com o campo de estudos sobre HQs e sua inserção nas Práticas de ensino no contexto escolar brasileiro | 43 |
| 3 Percursos metodológicos da pesquisa | 52 |
| 4 Análise dos dados | 55 |
| 4.1 Conhecimentos prévios de docentes do PROEJA sobre a inclusão de HQs nas práticas de ensino | 55 |
| 4.2 Concepções prévias dos discentes do PROEJA sobre o uso das HQs em sala de aula e sobre a temática “consumo” | 59 |
| 5 Produto Educacional | 62 |
| 6 Avaliação do produto educacional | 70 |
| 7 Considerações finais | 74 |
| Referências | 76 |

Apêndice A – Produto Educacional

Anexo A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Anexo B - Autorização Institucional – Canoas

Anexo C - Autorização Institucional – Porto Alegre

Anexo D - Parecer de Aprovação do Comité de Ética em Pesquisa do IFRS

APRESENTAÇÃO

O presente relato de pesquisa é acima de tudo um convite para ampliarmos os conhecimentos sobre o universo das histórias em quadrinhos (HQs) e as potencialidades de sua inclusão nas práticas de ensino desenvolvidas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e, mais especificamente, no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA). O estudo foi desenvolvido a partir do ano de 2019 mediante o ingresso no Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica na Instituição Associada (IA) Campus Porto Alegre, na linha de pesquisa Práticas de Ensino na EPT e Macroprojeto 2 - Inclusão e diversidade em espaços formais e não formais de ensino na EPT, tal macroprojeto abriga projetos que trabalham as principais questões de ensino e de aprendizagem na EPT, no que se refere a questões relacionadas à Educação de Jovens e Adultos, à Educação Indígena, à Educação e Relações Étnico-raciais, à Educação Quilombola, à Educação do Campo, às Questões de Gênero e à Educação para Pessoas com Deficiências - PCDs - e sua relação com as diversas práticas do mundo do trabalho e com os processos educacionais na EPT.

Em decorrência da pandemia da COVID-19, desde março de 2020 até o presente momento, o ensino na rede federal de EPT tem sido realizado de forma remota. Como consequência, a pesquisa precisou ser adequada à nova realidade, inclusive no que tange às estratégias metodológicas para a participação de estudantes e docentes, a qual foi mediada pelo uso de ferramentas da internet.

Para além de mudanças nos percursos de pesquisa, a pandemia impactou a vida de todos/as nós, acirrando as desigualdades sociais, ceifando vidas de pessoas de nosso convívio e trazendo novas barreiras para o acesso aos direitos fundamentais. Entre as consequências para a educação, citamos o contingente cada vez maior de estudantes que acabam abandonando e/ou se afastando da escola em razão de problemas sociais e econômicos tais como: a falta de conhecimentos e/ou equipamentos e internet; o desemprego; a dificuldade de conciliar demandas profissionais, familiares e escolares, entre outras situações. Aliado a isso, a proliferação de *fake news* impacta diversas áreas e, entre outras consequências, contribui para os retrocessos em termos de políticas públicas, como por exemplo, cortes orçamentários no fomento à pesquisa, tecnologia e à educação ofertada no contexto da rede federal.

Por outro lado, no ano de 2021 comemoramos o Centenário de Paulo Freire, patrono da educação brasileira e referência mundial na luta em prol da educação pública e gratuita, em

especial, para jovens e adultos. Ao longo de sua extensa produção intelectual e atuação profissional, Freire (2000) defende a educação voltada à formação humana e não restrita à mera formação de mão de obra. Tal formação implica compreender que:

[...] É neste sentido, entre outros, que a pedagogia radical jamais pode fazer nenhuma concessão às artimanhas do “pragmatismo” neoliberal que reduz a prática educativa ao treinamento técnico - científico dos educandos. Ao *treinamento* e não à *formação*. A necessária formação técnico-científica dos educandos por que se bate a pedagogia crítica não tem nada que ver com a estreiteza tecnicista e cientificista que caracteriza o mero treinamento. É por isso que o educador progressista, capaz e sério, não apenas deve ensinar muito bem sua disciplina, mas desafiar o educando a pensar criticamente a realidade social, política e histórica em que é uma presença. (FREIRE, 2000, p. 22)

Conforme mencionado anteriormente, em suas andanças pelo Brasil e pelo mundo, Freire (2000) atuou na produção e difusão de práticas de ensino voltadas à transformação social e não ao mero adestramento dos sujeitos. Através de seus escritos no formato de cartas pedagógicas, o autor defende a educação como estratégia de luta contra a barbárie e injustiças sociais:

[...] Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda (FREIRE, 2000, p.31).

Entre as inúmeras obras de Freire, buscamos inspiração na HQ intitulada *Nô Pintcha*, da autoria de Freire & Ceccon (1978), produzida como material suplementar para o Seminário de Educadores/as da Guiné-Bissau. À época, Paulo Freire coordenava um Programa voltado à alfabetização de jovens e adultos na Guiné Bissau, no qual propunha uma educação transformadora pautada pelas demandas e diversidade étnico cultural do povo guineense. A leitura da obra *Nô Pintcha* aguçou ainda mais o interesse em aprofundar o estudo sobre as HQs nas práticas de ensino na EPT. Logo, o objetivo incluiu a investigação das potencialidades de tal inclusão, em particular a partir da escuta de docentes e discentes de uma turma do Programa de Educação Profissional Integrada à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) ofertado pelo IFRS. O referido Programa foi criado pelo Decreto Federal nº 5840/2006 (BRASIL, 2006) com o objetivo de oportunizar a Educação Básica de forma integrada à formação profissional para jovens e adultos trabalhadores que não tiveram acesso e/ou não concluíram na idade regular. Com a criação da rede federal de EPT em 2008, os Institutos Federais devem reservar, pelo menos, 10% do total das vagas para ingresso nesta modalidade de ensino.

A fim de subsidiar as análises, o estudo constou de uma revisão de literatura acerca das

bases conceituais da Educação Profissional e, especificamente, da Educação de Jovens e Adultos ofertada nos Institutos Federais e, entre as principais temáticas e estudiosos/as, citamos: Formação Humana Integral em Ramos (2008, 2010, 2017), Moura (2012, 2013), Moll (2010), Ciavatta (2014) e Saviani (2007). Trabalho como princípio educativo em Saviani (2007) e Frigotto; Ciavatta; Ramos (2005); PROEJA em Moura; Henrique (2012) e Moura (2014). Educação de Jovens e Adultos em Freire (1985, 1987, 2002), Machado (2009) e Machado; Rodrigues (2013), entre outros/as. Tais referências permitem compreender os princípios da Educação Profissional, entre os quais, a formação humana integral e os desafios postos para efetivá-la, em particular, no contexto do PROEJA.

Por fim, apresentamos a definição de histórias em quadrinhos em Eisner (1989), McCloud (1995) e Cagnin (2015) e, na sequência, um breve relato sobre as resistências e ataques das camadas intelectuais da sociedade às HQs, a partir da metade do século XX, e a conquista a sala da aula, quando começam a ser utilizadas como auxiliares nos processos de ensino em Santos (2019), Vergueiro; Ramos (2009) e Rama; Vergueiro (2018).

No que diz respeito à metodologia, foi adotada uma abordagem qualitativa/ descritiva e consistiu um estudo de caso, ou seja, buscou ver o contexto no qual foi realizada e, em particular, enfocando as potencialidades das HQs como estratégia aos processos educativos no contexto do PROEJA, produzindo subsídios educacionais a essa modalidade de ensino. Qualitativa/ descritiva porque o interesse central da pesquisa foi mapear os conhecimentos prévios de docentes e discentes quanto ao uso de tais ferramentas nos processos educativos, suas ações e interações, dentro de um contexto social, e na elucidação e exposição desses significados pelo pesquisador (MOREIRA, 2003). Tendo como partida o levantamento e a tabulação de dados através de revisão bibliográfica e documental: com estudos sobre a legislação dos IFs, análise documental das políticas educacionais vigentes que regem a oferta do PROEJA, análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio – PROEJA ofertado pelo Campus Canoas/RS-, o mapeamento das dissertações e produtos educacionais já realizados e disponível nos repositórios de teses e dissertações da CAPES (descritores: PROEJA, histórias em quadrinhos e ensino médio integrado).

Dando continuidade ao estudo, adotamos como estratégia metodológica a utilização de questionários, compartilhados com os/as participantes, via *google drive*, com o objetivo de promover a escuta de docentes e discentes do PROEJA do Campus Canoas/ RS, versando sobre os processos educativos no PROEJA e a utilização de HQs como ferramenta metodológica de ensino. Os dados produzidos subsidiaram a elaboração do produto

educacional, o qual consiste em um Caderno de Sugestões com subsídios teóricos e metodológicos para a utilização das histórias em quadrinhos na Educação Básica da Educação Profissional e Tecnológica (apêndice A).

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, a educação no Brasil tem sido marcada pela cisão entre a oferta de uma formação intelectual destinada à classe dirigente proprietária dos meios de produção e por uma formação restrita a capacitação de mão – de – obra, destinada à classe trabalhadora. Uma breve incursão na trajetória das políticas educacionais brasileiras nos revela o quanto o sistema educacional brasileiro tem reproduzido o modo de produção capitalista e a luta de classes que dele surge, na medida em que institucionaliza a dualidade existente entre a formação de caráter propedêutica proporcionada à formação das elites e a formação de caráter instrumental dirigida às classes populares. Contudo, há experiências que resistiram e inspiram a luta para romper com tal dualidade, como por exemplo, o Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos desenvolvido pelo educador Paulo Freire, em Angicos (interior do Rio Grande do Norte) no início da década de 1960 e que ainda hoje inspira outras iniciativas voltadas à educação de trabalhadores/as em diferentes contextos, inclusive internacionais.

Entre os avanços mais recentes na oferta da educação profissional e tecnológica (EPT) citamos a criação da Rede Federal no ano de 2008, cuja proposta está ancorada na articulação entre educação, ciência, trabalho e tecnologia enquanto propulsores para a transformação social e promoção da cidadania. Entre os pilares que balizam a oferta de cursos de formação inicial e continuada citamos a garantia do acesso e permanência de jovens e adultos mediante a verticalização do ensino. Neste enfoque, entre as iniciativas da rede federal, citamos a oferta do Programa de Educação Profissional Integrada à Educação Básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. O referido Programa visa oportunizar a superação da dualidade estrutural mediante a integração da educação profissional com a formação geral, com prioridade de atendimento a estudantes trabalhadores/as na perspectiva de sua formação humana e inserção ou reinserção social e laboral qualificada, garantindo a indissociabilidade entre formação geral e profissional como princípio inalienável (MOLL, 2010, p. 134).

A realização da presente investigação no decorrer do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT buscou aprofundar os estudos sobre as práticas de ensino no contexto do PROEJA, em particular, enfocando a inclusão das histórias em quadrinhos na EPT. A escolha de tal temática foi motivada pela oportunidade que tive em participar do Projeto Indissociável “Histórias em Quadrinhos como ferramenta pedagógica: o entretecer da educação com a cultura”, ofertado em 2019 no IFRS – Campus Canoas. A ação de extensão foi direcionada à comunidade e constou da oferta de um curso ministrado pelo professor Drº Romir de Oliveira Rodrigues, um entusiasta na utilização das revistas em

quadrinhos na EPT. A partir de tal formação inicial, tive a oportunidade de ampliar meus conhecimentos sobre a linguagem das HQs, além de obter subsídios sobre questões relacionadas a planejamento e produção individual e coletiva no contexto escolar.

Aliado a isso, as experiências compartilhadas com estudantes do IFRS – Campus Canoas, do qual sou servidor atuando na biblioteca, contribuíram de forma significativa para a definição do tema de pesquisa. Neste espaço temos a oportunidade de interagir e escutar os/as estudantes e, especialmente do PROEJA, que relatam o seu cotidiano na escola e revelam o interesse em ampliar o repertório, em especial quanto à utilização de gêneros textuais diversos, incluindo as HQs.

Dito isso, a pesquisa está ancorada na seguinte questão: como potencializar a inclusão de HQs nas práticas de ensino da Educação Profissional e Tecnológica, em especial na Educação de Jovens e Adultos? Para responder a essa questão o objetivo geral foi investigar as potencialidades das histórias em quadrinhos para as práticas de ensino na EPT, em particular, a partir do mapeamento de conhecimentos prévios de docentes e estudantes de uma turma do PROEJA. Quanto aos objetivos específicos, incluíram o aprofundamento teórico acerca das bases conceituais da EPT, em particular, acerca da formação humana integral; a investigação acerca dos conhecimentos prévios de estudantes e docentes bem como as potencialidades do uso de HQs no âmbito do PROEJA; a produção de subsídios para as práticas de ensino mediante a elaboração de um Produto Educacional¹ destinado aos docentes que atuam no PROEJA.

Quanto ao referencial teórico utilizado, o presente estudo está ancorado nas bases conceituais da EPT. Ao apresentarmos a revisão de literatura realizamos uma breve retrospectiva das lutas históricas, no contexto educacional, contra a dualidade estrutural. Para tanto, nos buscamos inspiração na HQ *No Pintcha* da autoria de Paulo Freire e Claudius Ceccon (1978). Relacionamos tais reflexões com a contextualização da educação de jovens e adultos, em especial na Rede Federal de Educação. Por fim, enfatizamos os princípios da proposta da formação humana integral nos processos de ensino da Educação Básica nos Institutos Federais; e fazemos aproximações iniciais com o campo de estudos sobre HQs e sua inserção nas práticas de ensino no contexto escolar brasileiro.

¹ O Produto Educacional é um objeto de aprendizagem (por ex. pequeno livro, manual de atividades, sequência didática, software, jogo educativo, etc.) desenvolvido com base em trabalho de pesquisa científica que visa disponibilizar contribuições para a prática profissional de professores da Educação Básica, futuros professores, professores do Ensino Superior e Formadores de professores. Geralmente, o produto apresenta uma proposta de ensino ou de formação de professores que foi desenvolvida pelo (a) mestrando (a) e seu (sua) orientador (a).

Na continuidade, apresentamos os percursos metodológicos da pesquisa, incluindo os a descrição dos procedimentos adotados para a escuta de docentes e discentes do contexto pesquisado e, na sequência, buscamos aprofundar os estudos acerca das possibilidades e desafios para a inclusão dos HQs nos processos de ensino do PROEJA. Os dados produzidos foram sistematizados mediante a elaboração de um produto educacional, no formato de um Caderno, o qual busca oferecer subsídios teóricos e metodológicos aos docentes visando o aprimoramento das práticas educativas na EPT.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Bases conceituais da Educação Profissional: o uso de HQs enquanto estratégia na luta contra a dualidade estrutural a partir da obra *No Pintcha* da autoria de Paulo Freire e Claudius Ceccon (1978)

Ao propormos a articulação entre os estudos sobre a Educação de Jovens e Adultos e o universo dos quadrinhos, reportamos a uma das obras de Paulo Freire, expoente nas lutas em prol da educação, tanto no contexto brasileiro quanto internacional. A produção é oriunda da experiência vivenciada pelo educador em 1975 quando foi convidado a liderar uma Campanha Nacional de Alfabetização na Guiné Bissau. A ação durou cinco anos – de 1976 a 1980 - e buscou transformar o sistema de ensino que, instaurado pelos colonizadores² caracterizava-se por ser excludente. Em 1978 foi realizado um evento no qual foi divulgada uma história em quadrinhos (*Nô Pintcha*) criada por Freire e Ceccon (1978), como suplemento especial em homenagem ao 1º Encontro de Educadores - Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe. A ação fez parte da Campanha Nacional de Alfabetização de Adultos coordenada por Paulo Freire na Guiné-Bissau, tendo como referência a experiência desenvolvida no início da década de 1960, na zona rural de Angicos, município brasileiro do interior do Rio Grande do Norte. Ocorre que a Guiné Bissau foi colonizada por portugueses e adota a língua portuguesa como oficial. No entanto, a maioria da população guineense não é alfabetizada em português e se comunica pela fala utilizando a língua nativa (crioula). Logo, a fim de promover o diálogo com os/as educadores/as e incluindo toda a comunidade, Freire e Ceccon (1978) produziram um suplemento no formato de uma HQ intitulada *Nô Pintcha*. Tal expressão, traduzida³ da língua crioula para a língua portuguesa significa *vamos em frente*, ou seja, apesar da situação do momento remete a agir em prol da transformação.

²A Guiné Bissau, país da África Ocidental foi colonizada por Portugal de 1946 a 1974.

³ Para efetuar a tradução, contamos com a colaboração de um docente guineense que ministra a língua crioula e cujo contato foi realizado via whatsapp por indicação de intercambista que residiu naquele país.

Figura 1: Capa da HQ Nô Pintcha



Fonte: FREIRE; CECCON, 1978.

Através da HQ, Freire e Ceccon (1978) problematizam a Educação como meio a exclusão, tecendo críticas à dualidade entre a formação para o trabalho manual (imposta aos filhos/as da comunidade nativa) e a formação para a elite dirigente (no caso, disponibilizada somente aos filhos/as dos/as colonizadores/as). A realidade guineense apresentada pelos autores assemelha-se em muito ao sistema educacional brasileiro, o qual historicamente tem sido pautado pela dualidade entre a formação de caráter propedêutica (proporcionada à formação das elites) *versus* a formação de caráter instrumental (dirigida às classes populares). Transpor tal paradigma é um desafio posto à EPT e, conforme nos aponta Ramos (2008, 2010 e 2017) implica compreender que formar profissionalmente não se limita a mera preparação para o mercado. Diante tal problemática, em suas pesquisas, enfatiza a necessidade de compreendermos o trabalho como princípio educativo e a formação integral como meio à superação dessa fragmentação do ensino:

O trabalho compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao respectivo modo de produção); a ciência compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilita o contraditório avanço produtivo; e a cultura, que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade (RAMOS, 2008, p.3).

Nessa mesma linha de estudos ao articular trabalho e educação, Saviani (2007) afirma que ambas são atividades especificamente humanas, sendo que a diferença entre os seres humanos e os animais está na forma com que cada um relaciona-se com a natureza na busca

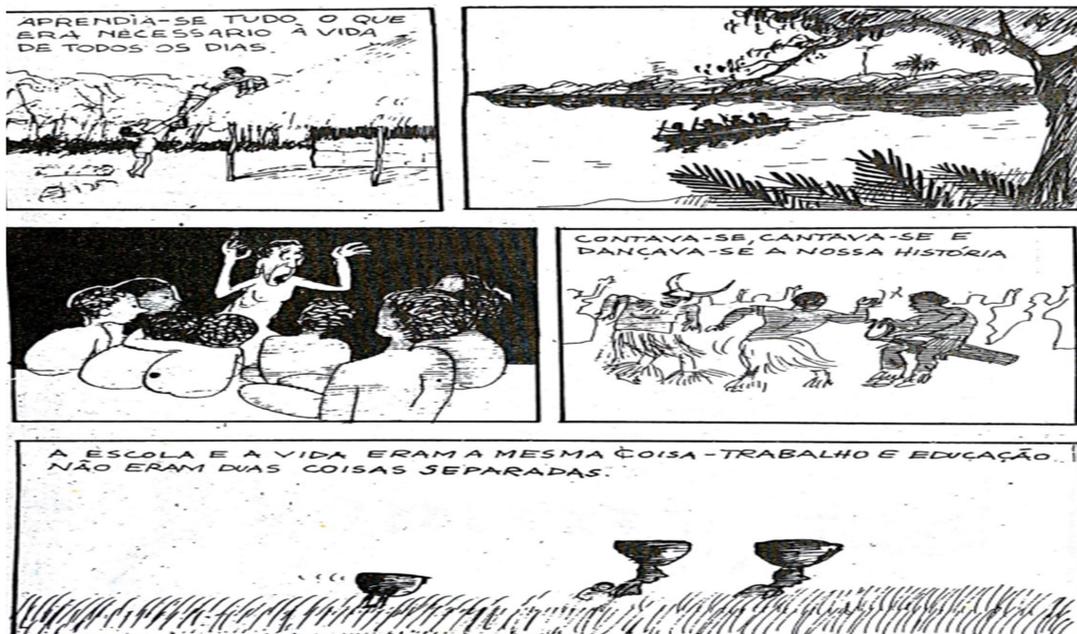
por seus meios de existência. Enquanto os animais se adaptam a ela para retirar seus meios de vida, os seres humanos precisam transformá-la a fim de satisfazer as suas necessidades.

Baseado em tais constatações, o autor apresenta a seguinte definição de trabalho:

[...] o ato de agir sobre a natureza transformando-a em função das necessidades humanas é o que conhecemos com o nome de trabalho. Podemos, pois, dizer que a essência do homem é o trabalho. A essência humana não é, então, dada ao homem; não é uma dádiva divina ou natural; não é algo que precede a existência do homem. Ao contrário, a essência humana é produzida pelos próprios homens. O que o homem é, é-o pelo trabalho. A essência do homem é um feito humano. É um trabalho que se desenvolve, se aprofunda e se complexifica ao longo do tempo: é um processo histórico (SAVIANI, 2007, p.154).

Ao apresentar uma síntese das transformações nos modos de produção, Saviani (2007) menciona o “comunismo primitivo” que vigorou nas sociedades primitivas, nas quais havia a apropriação coletiva da terra, ou seja, não havia divisão em classes sociais. Nesse período, os seres humanos educavam-se e educavam as novas gerações no ato de trabalhar, como nas comunidades africanas da pré-colonização. Tal relação entre trabalho e educação é ilustrada na HQ produzida por Freire e Cecon (1978) ao fazer referência à sociedade primitiva guineense, conforme demonstra a figura 2.

Figura 2: A educação nas comunidades nativas



Fonte: FREIRE; CECCON, 1978, p. 3.

Ainda sobre a historicidade do trabalho, Saviani (2007) destaca que na Antiguidade, o desenvolvimento da produção conduziu à divisão do trabalho e à apropriação privada da terra,

determinando a divisão dos homens em classes: a classe dos proprietários e a classe dos não proprietários. De um lado uma aristocracia proprietária de terras e de outro os escravos, destinados ao trabalho da terra. Desta divisão, surgem duas modalidades distintas e separadas de educação: uma para a classe proprietária, centrada nas atividades intelectuais, na arte da oratória e nos exercícios físicos lúdicos e militares; e outra reservada aos escravos e serviçais, assimilada ao próprio processo do trabalho. A primeira modalidade de educação deu origem à escola que à época pregava o ócio do lazer, do tempo livre, contrapondo-se a educação voltada ao ato de trabalhar. Desenvolve-se a partir daí a separação entre educação e educação para o trabalho: uma ligada à intelectualidade e outra ligada ao processo produtivo, ou seja, acontece a separação entre a educação escolar e o trabalho (SAVIANI, 2007), o que, em grande medida, aproxima-se do contexto de colonização da Guiné Bissau.

Na Idade Média, a educação deixou de estar atrelada ao Estado e passou ao domínio da Igreja Católica. Escolas paroquiais e escolas monacais destinavam-se à educação da classe dominante. Já com o advento da Idade Moderna e da Primeira Revolução Industrial, a relação entre trabalho e educação passou a ser determinada pelo modo de produção capitalista e pela chamada sociedade de mercado. A expansão da indústria acarretou numa crescente simplificação dos ofícios, pois a maquinaria passou a executar a maior parte das funções manuais. Segundo Saviani (2007) à Revolução Industrial correspondeu a uma Revolução Educacional o que provocou uma revolução no ensino, colocou a máquina no centro do processo produtivo e a escola como a forma principal e dominante de educação.

Eis que, sobre a base comum da escola primária, o sistema de ensino bifurcou-se entre as escolas de formação geral e as escolas profissionais. Estas, por não estarem diretamente ligadas à produção, tendem a enfatizar as qualificações gerais (intelectuais) em detrimento da qualificação específica, ao passo que os cursos profissionalizantes, diretamente ligados à produção, enfatizaram os aspectos operacionais vinculados ao exercício de tarefas específicas (intelectuais e manuais) no processo produtivo considerado em sua particularidade (SAVIANI, 2007, p. 159).

A dualidade estrutural da educação na sociedade capitalista é pautada ao longo das páginas que compõe a HQ *Nô Pintcha*, conforme demonstra a figura 3:

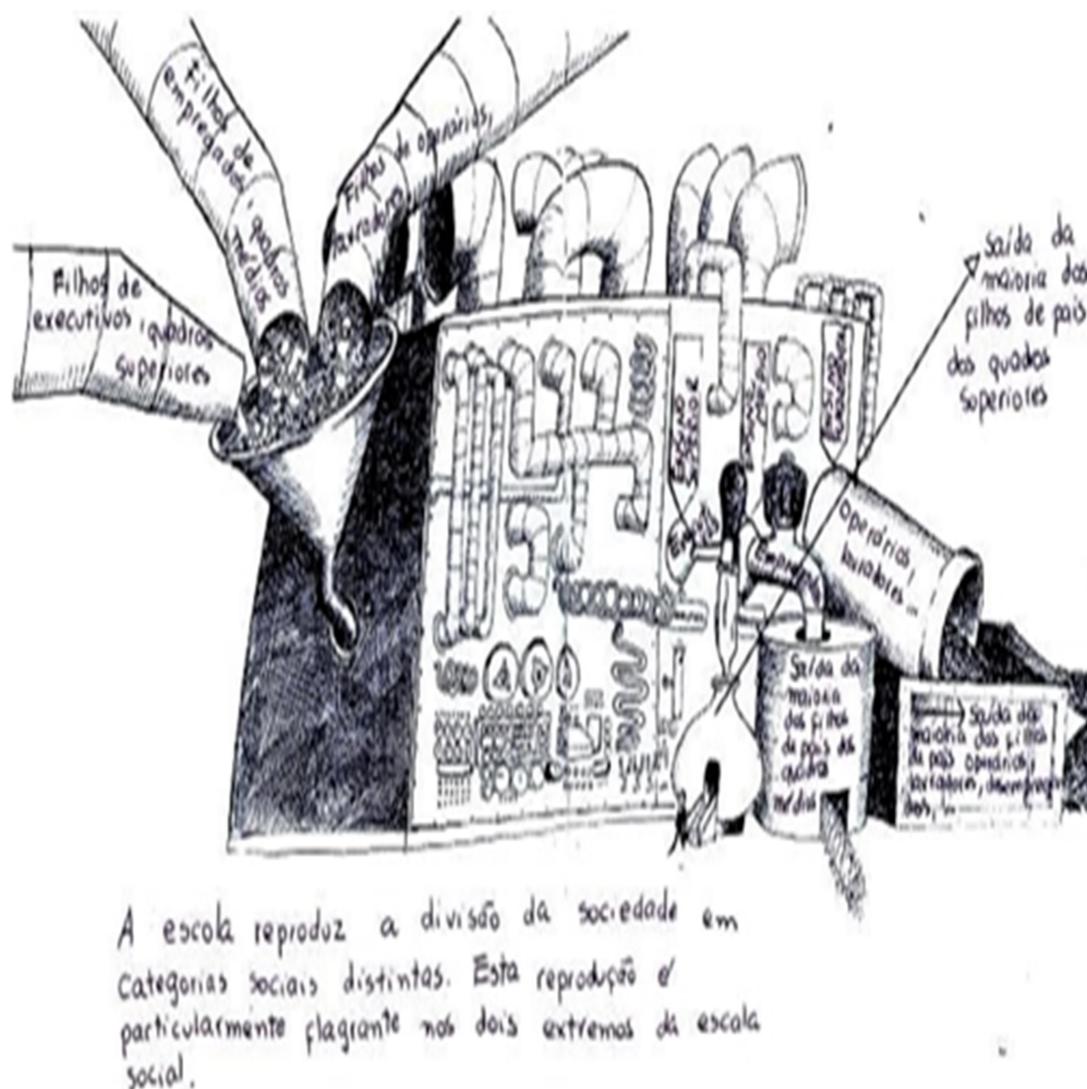
Figura 3: Dualidade estrutural da educação na sociedade capitalista



Fonte: FREIRE; CECCON, 1978, p. 22.

As cenas descritas na HQ *No Pintcha* apresentam elementos para a compreensão do papel exercido historicamente atribuído à escola, ou seja, atua enquanto reprodutora da dualidade estrutural. Tal dicotomia é materializada mediante a oferta de uma formação intelectual destinada à classe dirigente (proprietária dos meios de produção) *versus* a formação para o trabalho manual destinada à classe trabalhadora. Tal dualidade também é descrita na obra *Cuidado Escola* (figura 4), prefaciada por Freire e escrita por Harper, Ceccon, Oliveira e Oliveira (1986), na qual os autores novamente recorrem a linguagem dos quadrinhos para abordar temáticas relacionadas à dualidade estrutural e dos desafios enfrentados pela educação e, neste caso, especificamente, abordando o contexto brasileiro.

Figura 4: Crítica à dualidade estrutural reproduzida no contexto da escola



Fonte: HARPER; CECCON; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 1986.

Ao propor uma analogia entre a escola e o modo de produção capitalista, Freire (1986) nos adverte que a escola é um subsistema de um sistema maior, ou seja, faz parte da maquinaria social e, portanto, as relações que estabelece com o contexto não são mecânicas. Ao contrário, são pautadas por interesses sociais, econômicos e políticos determinados pelas classes detentoras dos meios de produção. Diante disso, pontua que não se pode pedir à escola que seja alavanca das transformações sociais sem considerar o fato de que é o reflexo do sistema que a engendra. O autor nos adverte que:

[...] enquanto categoria abstrata, instituição em si, portadora de uma natureza imutável, da qual se diga se é boa ou má, a escola não existe. Daí também que não seja a *escola* que se encontre em crise, como astuta ou se insiste ingenuamente em apregoar. Fala-se da crise da escola como se ela existisse desgarrada do contexto histórico-social, econômico e político da sociedade concreta onde atua; como ela pudesse ser decifrada sem a inteligência de como o poder, nesta ou naquela sociedade, se vem constituindo, a serviço de quem e desservindo a quem, em favor de que e contra quem. (FREIRE, 1986, p.4).

Na contracorrente da lógica capitalista voltada à mera formação de mão de obra para o mercado, atualmente a Rede Federal oferta o Programa de Educação Profissional Integrada à Educação Básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, o qual visa:

[...] ofertar cursos voltados à integração da educação profissional com a formação geral, com prioridade de atendimento a estudantes trabalhadores na perspectiva de sua formação humana e inserção ou reinserção social e laboral qualificada, garantindo a indissociabilidade entre a formação geral e profissional como princípio inalienável (MOLL, 2010, p. 134).

Contudo, Ramos (2008) nos alerta para a necessidade de problematizarmos o conceito de integração que significa mais do que a mera junção entre a oferta de ensino médio e formação profissional. A autora tece críticas às práticas educativas e ao currículo escolar, no qual os conhecimentos acabam sendo fragmentados e descontextualizados, tornando o processo educativo similar a linha de montagem do sistema capitalista de produção.

Figura 5 – Linha de montagem – crítica à fragmentação do conhecimento



Fonte: SOUZA, 2012.

Em seus estudos, a autora frisa que o conhecimento não é somente um insumo ou um instrumento para o desempenho acadêmico ou profissional. Antes, o conhecimento resulta da apreensão da realidade pelos seres humanos, num processo histórico em que buscamos compreender nossas necessidades e produzir meios para satisfazê-las. Esse é o próprio

processo do trabalho, o qual gera conhecimentos e novos modos de vida. Neste cenário, entre os desafios postos à Educação Profissional torna-se imprescindível possibilitar a compreensão das dinâmicas sócias produtivas das sociedades modernas, com as conquistas e os seus revezes, e também habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico das profissões (RAMOS, 2008). Alicerçado em tais concepções, na próxima seção, apresentamos uma breve retrospectiva sobre como tal formação, em especial no PROEJA, vem sendo ofertada pela rede federal de EPT.

2.2 A Educação de Jovens e Adultos no contexto da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: breve retrospectiva histórica do PROEJA (Programa de Educação de Jovens e Adultos)

Historicamente a educação profissional oferecida a estudantes jovens e adultos trabalhadores/as brasileiros/as foi caracterizada pelo caráter assistencialista e compensatório (MACHADO; RODRIGUES, 2013). Assistencialista por que pretendeu instruir minimamente o adulto a fim de que possa se inserir nos postos de trabalho como simples força de produção. Compensatório porque sugere recuperar no adulto o tempo em que, quando jovem, foi obrigado a deixar de estudar para assumir algum posto de trabalho. Tais características em muitos casos significou apenas ensinar a ler e escrever sem a preocupação de formar cidadãos conhecedores de seus direitos.

Uma das características mais evidentes no contexto da educação ofertada para trabalhadores é seu caráter assistencial e compensatório. Desde as mais antigas estratégias de contenção dos gentios pelo trabalho nas oficinas de artes e ofícios, às mais divulgadas campanhas de alfabetização que tiveram início na década de 1940, percebe-se a dificuldade da educação pensada para jovens e adultos trabalhadores alcançar o status de política pública de Estado e ser assumida como direito público e subjetivo (MACHADO; RODRIGUES, 2013, p. 378).

Ao incursionar na trajetória da EPT, Gomes (2021) destaca que no Brasil Colônia (1530-1822) a oferta de uma educação para adultos era direcionada ao atendimento dos propósitos da Igreja Católica e da Coroa Portuguesa. À época, a educação dos povos indígenas foi delegada à Companhia Missionária de Jesus cuja finalidade era catequizar difundindo a fé cristã e alfabetizar na língua portuguesa, ignorando as culturas dos povos originários que já habitavam as terras brasileiras. Dando prosseguimento as análises, o autor destaca que no período do Império (1822-1889), as discussões em torno da educação de adultos giravam em torno do modo como se daria a inserção das chamadas “classes

inferiores” (pobres livre, negros/as escravos/as e libertos) nos processos formais de instrução (GOMES, 2021).

Já na República Velha (1889 – 1930) a educação de jovens e adultos passou a ser considerada como um ato de solidariedade, ou seja, assumiu um caráter missionário e caridoso, isto é:

[...] o letramento das pessoas que viviam nas trevas da ignorância era um ato de caridade das pessoas letradas, exemplo disso é o “Liceu de Artes e Ofícios, criado em 1856, no Rio de Janeiro, que mantinha cursos noturnos para operários” (FÁVERO; FREITAS, 2011, p. 366).

Nesta mesma linha de pensamento, durante o governo de Nilo Peçanha foram criadas 19 (dezenove) instituições educativas que receberam a denominação de Escola de Aprendiz e Artífices. Tais escolas ficavam situadas nas capitais e eram destinados a atender meninos na faixa de 10 a 13 anos, em situação de vulnerabilidade econômica e social e, por tal motivo, foram denominados “desvalidos de fortuna”.

Art. 1º Em cada uma das capitais dos Estados da República o Governo Federal manterá, por intermédio do Ministério da Agricultura, Indústria e Commercio uma Escola de Aprendiz Artífices, destinada ao ensino profissional primário e gratuito.

[...]

Art. 6º Serão admitidos os indivíduos que o requererem dentro do prazo marcado para a matrícula e que possuírem os seguintes requisitos, preferidos os desfavorecidos da fortuna: idade de 10 annos no minimo e de 13 annos no maximo; não soffrer o candidato molestia infecto-contagiosa, nem ter defeitos que o impossibilitem para o aprendizado de officio⁴ (BRASIL, 1909).

Outro marco na educação de jovens e adultos foi à criação da Liga Brasileira contra o Analfabetismo em 1915 dando início a uma intensa campanha destinada a convencer o povo da urgência de se extinguir o analfabetismo. A sociedade passou a ser convocada a engajar-se na luta contra a suposta ignorância oriunda do analfabetismo. Entre as consequências, instalou-se uma grande onda de preconceito e exclusão dos não alfabetizados reduzindo-os a uma situação de inaptidão. A educação passou a ser considerada uma ferramenta para a transformação de jovens e adultos analfabetos em indivíduos produtivos e, desta forma, estariam aptos a contribuir para o desenvolvimento do país.

Conforme Favero e Freitas (2011), a partir de 1947, surgiram novos projetos e campanhas com o intuito de alfabetizar, sob a lógica da produção, jovens e adultos que não tiveram acesso à educação em período regular, a criação do Serviço Nacional de Educação de Adultos (SNEA), em 1947 e o desenvolvimento de campanhas nacionais, entre as quais citamos: Campanha de Educação de Adultos - CEAA em 1947; Campanha Nacional de

⁴ Grafia original.

Educação de Adolescentes e Adultos (CNAA) e a Campanha Nacional de Educação Rural (CNER), ambas iniciadas em 1952; e a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA) em 1958. Segundo os autores, a partir de 1960, a EJA deixou de ser oferecida somente no ensino primário e foi estendida também ao curso ginásial. Nessa década as ideias de educação popular começaram a ser difundidas no Brasil, juntamente com o processo de democratização do acesso à escolarização. Entre as iniciativas da época, citamos o Movimento de Educação de Base (MEB); o Movimento de Cultura Popular do Recife, iniciados em 1961; a Campanha Pé no Chão Também se Aprende a Ler – CPCTAL no Rio Grande do Norte; os Centros Populares de Cultura da União Nacional dos Estudantes (UNE); o Movimento de Educação de Base – MEB; o sistema de rádio educativo criado na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil com o apoio do Governo Federal, entre outros. A principal referência a esse novo paradigma pedagógico é o educador Paulo Freire (1967, 1985, 1987, 2002) que defendeu a adoção de práticas de ensino voltadas para o desenvolvimento da consciência crítica e o protagonismo dos estudantes, em contraposição à educação tradicional (Fávero e Freitas, 2011).

Em termos de políticas públicas da década de 1960, citamos o Decreto nº 53.465/64 (BRASIL, 1964), por intermédio do qual o governo federal passou a apoiar e coordenar as iniciativas de Paulo Freire, com o Programa Nacional de Alfabetização de Adultos, do Ministério da Educação e Cultura⁵. Tal programa visava o engajamento de diversos segmentos da sociedade no desenvolvimento de ações educativas para jovens e adultos. Para tanto, contava com a cooperação e os serviços de agremiações estudantis e profissionais, associações esportivas, sociedades de bairros, municipalidades, entidades religiosas, organizações governamentais, civis e militares, associações patronais, empresas privadas, órgãos de difusão, do magistério e de todos os setores mobilizáveis. Ocorre que em 1965, essas ações voltadas à educação popular foram suspensas pelo regime militar e muitos educadores/as populares foram perseguidos e exilados do país, entre estes, o próprio Paulo Freire.

Outro nome importante na reconstrução da educação brasileira entre os anos 1930 e 1964 é Anísio Spínola Teixeira, que promoveu e participou de projetos e reformas educacionais, que podem ser colocadas entre as mais importantes dentre as realizadas ao longo da história da educação brasileira, tendo formulado, também, o ideário de instituições

⁵ Coube ao Ministro da Educação, interino, Júlio Sambaqui constituir a Comissão do Programa Nacional de Alfabetização, nomeando para exercer a sua coordenação em março de 1964, Paulo Freire, criador do método de alfabetização utilizado pelo programa.

educacionais de relevância indiscutível, que mantém sua atualidade até o momento presente, segundo Corsetti e Ecoten (2012):

Como um filósofo da educação, propagou o papel transformador da escola e da educação para a constituição de uma sociedade moderna e democrática. Anísio Spínola Teixeira afirmava, de forma inequívoca, a relação entre educação e democracia e o papel central da educação num projeto sócio-político que tivesse em vista a concretização de uma sociedade mais justa. (CORSETTI, ECOTEN, 2012, p. 80)

Anísio Teixeira foi destacado como um dos signatários do *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova* e autor de uma vasta obra sobre educação: *Educação para a democracia* (1936); *A educação e a crise brasileira* (1956); *Educação não é privilégio* (1957); *Educação é um direito* (1967); *Pequena introdução à filosofia da educação: a escola progressiva ou a transformação da escola* (1968); *Educação no Brasil* (1969) e *Educação e o mundo moderno* (1969), defendendo uma educação construtivista, pensando nos alunos como agentes transformadores da sociedade. Ocupou os cargos de inspetor-geral do Ensino da Bahia (de 1924 a 1928), de diretor-geral de Instrução Pública da cidade do Rio de Janeiro (de 1931 a 1935), de secretário da Educação e Saúde em Salvador (em meados dos anos 1940 e início dos anos 1950), diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos - Inep - e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes - (nos anos 1950 e 60) e criador da Universidade de Brasília (anos 1960), porém em 1964 foi afastado da administração pública, pelo governo militar (CORSETTI, ECOTEN, 2012).

A partir do ano de 1967, o governo federal organizou o Mobral – Movimento Brasileiro de Alfabetização, que iniciado em 1970 preconizou uma campanha massiva de alfabetização e de educação continuada para jovens adultos⁶. O objetivo do governo era não só erradicar o analfabetismo, mas, principalmente, preparar mão de obra, isto é, alfabetizar funcionalmente, restringindo à capacidade de ler e escrever. Para isso foram recrutados alfabetizadores/as sem exigência mínima de formação e/ou experiência docente, difundindo-se a ideia de que a educação de jovens e adultos estaria contemplada mediante o ensino da língua materna e de noções básicas de matemática.

⁶ Um dos slogans do Mobral era: “você também é responsável, então me ensine a escrever, eu tenho a minha mão domável” o que passava a ideia de que as pessoas que não eram alfabetizadas eram responsáveis por sua situação de analfabetismo, assim como os alfabetizados deveriam ter o compromisso de alfabetizar, isentando, de alguma forma, o governo dessa responsabilidade.

Figura 6: Procurando analfabetos



Fonte: Estadão, 2016.

Ainda nesse período, surgiram outros programas governamentais de incentivo à alfabetização de jovens e adultos, tais como: o Projeto Minerva (programa de rádio elaborado pelo governo); o Programa de Educação Integrada (PEI) e; o Ensino Supletivo que condensava o primário e o secundário em poucos anos e possibilitaria a continuidade de estudos.

O MOBRAL foi extinto em 1985⁷ e em seu lugar foi criada a Fundação Educar, responsável pelo Plano de Alfabetização Funcional e Educação Continuada de Adolescentes e Adultos, cujo principal objetivo era o de promover a alfabetização funcional e educação continuada para os analfabetos com 15 anos ou mais, por meio de cursos especiais, com duração prevista de nove meses. Em 1990, a Fundação Educar também foi extinta.

Com a aprovação da Lei n. ° 9.394/96 (BRASIL, 1996), a Educação de Jovens e Adultos passou a ser concebida enquanto um dos direitos sociais fundamentais atendendo ao previsto no artigo 6º da Constituição Federal da República (BRASIL, 1988). Desde então, a Educação Básica é a etapa de escolarização obrigatória, ofertada de forma pública e gratuita, inclusive para jovens e adultos, e inclui a formação para o mundo do trabalho e para a prática social.

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e

⁷ O final do MOBRAL foi marcado por denúncias sobre desvios de recursos financeiros, culminando numa CPI (Comissão Parlamentar de Investigação).

pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

[...]

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. (BRASIL, 1996, p.1)

Atualmente, a educação de jovens e adultos é considerada uma modalidade do Ensino Básico e um direito fundamental a ser assegurado a todas as pessoas independentemente da idade. Tal premissa refuta a ideia de compensação e assume a função reparadora, o que representa uma conquista e um avanço. Esta é um dos princípios da oferta do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA) instituído pelo Decreto nº 5.840 (BRASIL, 2006)⁸, cuja oferta é realizada pela Rede Federal de Educação Profissional como também pelas instituições públicas dos sistemas de ensino estaduais e municipais e pelas entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional vinculada ao Sistema S⁹. Apesar disso, os dados do Censo da Educação Básica de 2019 (BRASIL, 2020) demonstram que a oferta de cursos na modalidade de Educação de Jovens e Adultos está concentrada na rede pública.

Na educação de jovens e adultos (EJA) de nível fundamental, 65,8% das matrículas estão na rede municipal, seguida pela rede estadual e pela rede privada, que apresentam 29,9% e 4,2%, respectivamente. Na EJA de nível médio, a rede estadual é responsável por 87,2% das matrículas, seguida da rede privada e da rede municipal com 9,6% e 2,1%, respectivamente. A EJA de nível fundamental concentra, proporcionalmente, o maior número de matrículas na zona rural (18,7%) (BRASIL, 2020, p. 36).

Ainda de acordo com o Censo (BRASIL, 2020), na EJA predominam estudantes com menos de 30 anos, representam 62,2% das matrículas. Nessa mesma faixa etária, os alunos do sexo masculino são maioria, representando 57,1%. Por outro lado, observa-se que as vagas ocupadas por estudantes acima de 30 anos são predominantemente compostas pelo sexo feminino, representando 58,6%.

Quanto à cor/raça, percebe-se que os alunos identificados como pretos/pardos são predominantes na educação de jovens e adultos (EJA) do ensino fundamental e

⁸ O PROEJA foi criado pelo Decreto nº 5.478, de junho de 2005. Na sua origem o programa gerou uma certa resistência, pois determinou a obrigatoriedade da oferta de um mínimo de 10% do total das matrículas nas instituições federais de ensino, o que estruturalmente ficou inviável, a solução encontrada foi revogar o decreto de 2005 pelo Decreto nº 5.840.

⁹ Sistema S: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), Serviço Social do Transporte e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Sest/Senat), Serviço Social do Comércio (Sesc), Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) e Serviço Social da Indústria (Sesi). Especialistas em Educação tecem críticas, pois todo o recurso destinado ao Sistema S deixa de ser investido na educação pública para atender os interesses do capital.

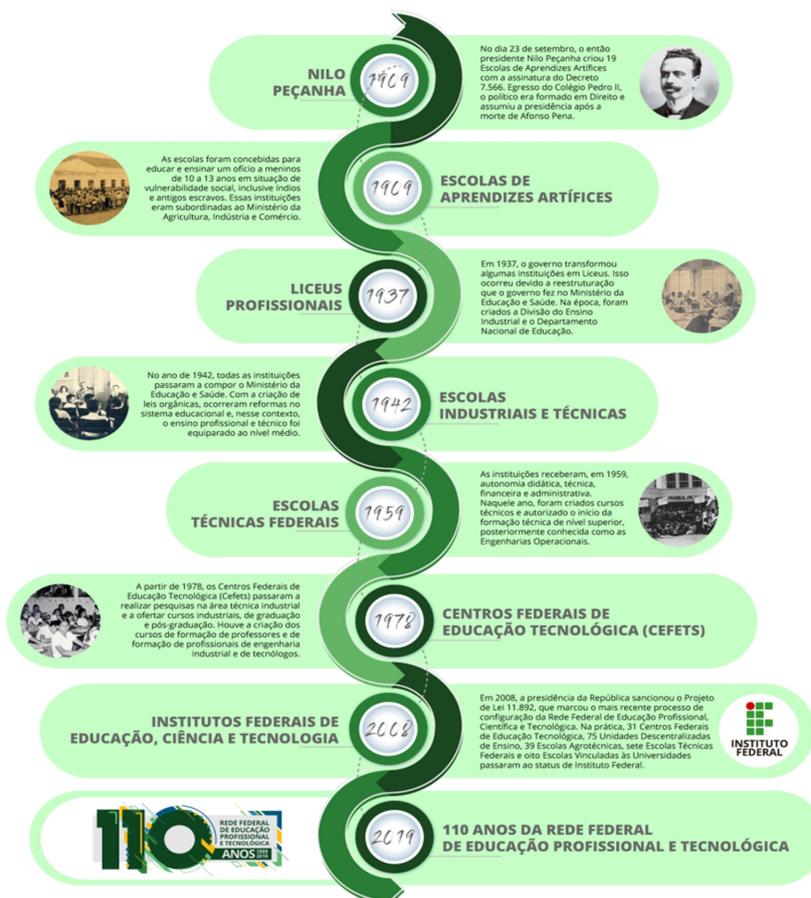
médio. Pretos e pardos representam 75,8% do EJA fundamental e 67,8% do EJA médio em relação à matrícula dos alunos com informação de cor/raça declarada. Os alunos declarados como brancos representam 22,2% do EJA fundamental e 31% do EJA médio (BRASIL, 2020, p. 37).

Os dados nos oferecem algumas reflexões: a) a EJA é uma modalidade tipicamente ligada às instituições públicas de ensino, seja pelo número de ofertas, seja pela gratuidade. Logo, os governos, nos três âmbitos, precisam reconhecer a necessidade de melhorar os orçamentos para modalidade, ampliar as vagas e de oferecer uma educação gratuita e de qualidade; b) os estudantes da EJA estão cada vez mais jovens, o que nos permite afirmar que o horário das aulas, a noite, é um atrativo, pois possibilita trabalhar e estudar. Mas esse fato também é reflexo da necessidade de se lançar ao mercado de trabalho muito cedo; c) quanto a maioria dos estudantes acima de 30 anos serem do sexo feminino, isto pode ser explicado pelos compromissos que as mulheres são obrigadas a assumir relativo à família, como cuidar dos irmãos enquanto os pais trabalham, cuidar e trabalhar para sustentar seus próprios filhos, tendo que abandonar os estudos; d) a grande maioria de estudantes da EJA são pretos e pardos por que a grande maioria de pobres e desassistidos, vítimas da dualidade estrutural de educação brasileira, são pretos e pardos. Precisamos, ao menos, romper com essa tradição de oferecer uma educação dual. Talvez os Institutos Federais sejam o caminho para isso.

No ano de 2019, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica completou 110 anos com a criação das primeiras escolas de artes e ofícios em 1909. No contexto atual, as lutas em defesa da Rede Federal de ETP têm sido pautadas por diferentes instâncias sociais, entre as quais citamos o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF) que, entre outras iniciativas, mantém um site¹⁰ com registros de documentos, fotografias, filmes, entre outros registros que nos reportam aos diferentes contextos históricos que marcam a trajetória de lutas em prol da educação pública e de qualidade.

¹⁰ Disponível em: <https://portal.conif.org.br/br/>. Acesso em: 19 nov. 2021.

Figura 7: Trajetória da Educação Profissional no contexto brasileiro



Fonte: FERREIRA, 2019.

Dentre os marcos legais que culminaram na criação da atual Rede Federal de Educação Profissional, citamos a Lei 8.948/94 (BRASIL, 1994) que instituiu o Sistema Nacional de Educação Tecnológica, como tentativa de:

[...] permitir melhor articulação da educação tecnológica, em seus vários níveis, entre suas diversas instituições entre estas e as demais incluídas na Política Nacional de Educação, visando o aprimoramento do ensino, da extensão, da pesquisa tecnológica, além de sua integração nos diversos setores da sociedade e do setor produtivo.” (BRASIL, 1994, p.1)

Nesse ínterim, gradativamente, as Escolas Técnicas Federais e Escolas Agrícolas Federais foram sendo transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFETs, mantendo a autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, ou seja, autarquias federais vinculadas ao Ministério da Educação e Cultura. No ano de 1997, o Decreto nº 2.208/97 (BRASIL, 1997) instituiu o Programa de Expansão da

Educação Profissional (PROEP), cujo artigo 3º determinava a separação entre o ensino médio propedêutico e o ensino médio técnico. Através desta normativa, havia somente duas formas de aproximação entre essas modalidades de ensino, a saber: concomitante, na qual o estudante poderia estudar o médio em uma instituição e o técnico em outra, com duas matrículas e; subsequente, no qual a conclusão do ensino médio passou a ser pré-requisito para o ingresso em cursos técnicos. Tal normativa foi revogada em 2004 após um movimento intenso de contestação e pela articulação de docentes, pesquisadores/as, estudantes e de movimentos sociais vinculados à EPT e contrários à dualidade estrutural pautada na oferta dos cursos. Como resultado de tal movimento, passa a vigorar o Decreto nº 5.154/2004 (BRASIL, 2004), o qual prevê as seguintes possibilidades de articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio:

Art.4º. [...]

I – integrada: oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno;

II – concomitante: oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental ou esteja cursando o ensino médio, na qual a complementaridade entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio pressupõe a existência de matrículas distintas para cada curso, podendo ocorrer:

a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;

b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis; ou

c) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando o planejamento e o desenvolvimento de projetos pedagógicos unificados;

III – subsequente: oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino médio (BRASIL, 2004, p.1).

No ano de 2007 foi lançada a segunda fase do Plano de Expansão da Rede Federal chegando a 354 unidades de ensino, foi instituído o Programa Brasil Profissionalizado cujos objetivos, entre outros, são: expandir o atendimento e melhorar a qualidade da educação brasileira; desenvolver e reestruturar o ensino médio, de forma a combinar formação geral, científica e cultural com a formação profissional dos educandos; propiciar a articulação entre a escola e os arranjos produtivos locais e regionais (BRASIL, 2007).

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), integrantes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, criada em 2008 como tentativa de superação à separação ciência/tecnologia e teoria/prática. Para tanto, os IFs tem como pressupostos a pesquisa como princípio educativo e científico e as ações de extensão como forma de diálogo permanente com a sociedade. Tal proposta visa romper com um formato consagrado, por

séculos, de lidar com o conhecimento de forma fragmentada. Os Institutos Federais têm como premissa a articulação de todas as dimensões da vida no processo educativo, a concepção de uma educação na qual o conhecimento geral não esteja separado do conhecimento profissional.

Entre os princípios balizadores da oferta da educação profissional, o Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, 2007) prevê a oferta de cursos de ensino médio integrado ao ensino técnico, cuja concepção de educação integrada é entendida como:

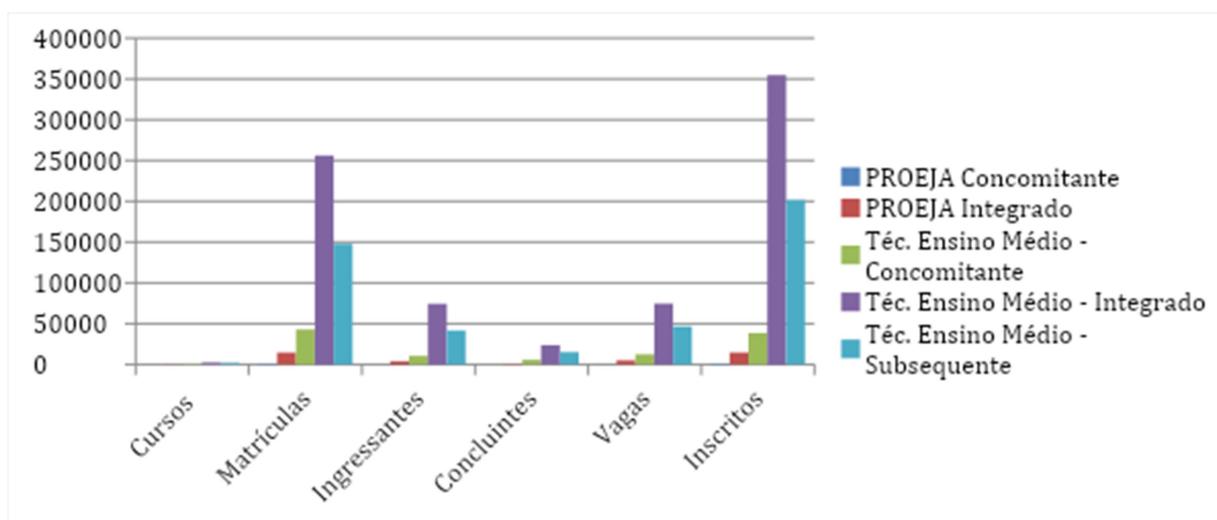
No caso da formação integrada ou do ensino médio integrado ao ensino técnico, o que se quer com a concepção de educação integrada é que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior. Significa que buscamos focar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual / trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos (BRASIL, 2007, p. 41).

No tocante à oferta de cursos para jovens e adultos trabalhadores/as, o Programa de Educação Profissional Integrada à Educação Básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos – PROEJA é um dos programas da EPT, modalidade integrada cujo foco é a integração da educação profissional com a formação geral, com prioridade de atendimento a estudantes trabalhadores na perspectiva de sua formação humana e inserção ou reinserção social e laboral qualificada. Cabe ressaltar que:

[...] uma das finalidades mais significativas dos cursos técnicos integrados no âmbito de uma política educacional pública deve ser a capacidade de proporcionar educação básica sólida, em vínculo estreito com a formação profissional, ou seja, a formação integral do educando. A formação assim pensada contribui para a integração social do educando, o que compreende o mundo do trabalho sem resumir-se a ele, assim como compreende a continuidade de estudos. Em síntese, a oferta organizada se faz orientada a proporcionar a formação de cidadãos-profissionais capazes de compreender a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho, para nela inserir-se e atuar de forma ética e competente, técnica e politicamente, visando à transformação da sociedade em função dos interesses sociais e coletivos especialmente os da classe trabalhadora (BRASIL, 2007 p.35).

Conforme os dados extraídos da Plataforma Nilo Peçanha (BRASIL, 2020), a rede conta com atualmente 38 Institutos Federais, dois Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) e o Colégio Pedro II, num total de 643 *campi*, mais de 1 milhão e 500 mil matrículas e cerca de 80 mil servidores entre professores e técnico-administrativos. Todavia oferta de cursos no PROEJA ainda é bastante incipiente conforme demonstram os dados abaixo:

Gráfico 1: Cursos e matrículas em cursos de Ensino Técnico de Nível Médio na Rede Federal



LEGENDA:

| Tipo de curso | Cursos | Matrículas | Ingressantes | Concluintes | Vagas | Inscritos |
|----------------------------------|--------|------------|--------------|-------------|--------|-----------|
| PROEJA Concomitante | 26 | 983 | 246 | 33 | 280 | 1058 |
| PROEJA Integrado | 257 | 14.577 | 3978 | 733 | 5000 | 14612 |
| Téc. Ensino Médio - Concomitante | 667 | 42.896 | 10.515 | 5.712 | 12.431 | 38.434 |
| Téc. Ensino Médio - Integrado | 2335 | 256.230 | 74.354 | 23.699 | 74.589 | 355.021 |
| Téc. Ensino Médio - Subsequente | 1967 | 147.745 | 41.678 | 15.160 | 46.710 | 201.677 |

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha, 2020.

Diante do cenário acima, ao escolhermos a pesquisa com foco no PROEJA, entendemos que, enquanto Rede Federal, precisamos avançar tanto na ampliação das vagas quanto no aprimoramento das práticas de ensino visando à permanência e êxito de jovens e adultos matriculados em tais cursos. Entre os desafios, evidenciamos a necessidade que a proposta curricular esteja ancorada nos referenciais históricos, sociais, políticos e culturais do contexto e dos sujeitos dessa modalidade de ensino. Implica ainda que as metodologias de ensino tenham como foco promover a participação dos estudantes através do diálogo enquanto estratégia promotora para a formação humana integral. No caso do PROEJA, o documento balizador das propostas pedagógicas (BRASIL, 2007) tem como inspiração o pensamento de Paulo Freire (1987), e neste sentido, a oferta da educação profissional nos cursos de jovens e adultos implica considerar a realidade social do educando e a escola enquanto espaço de mobilização e organização de conquista da representatividade e da cidadania, por meio de um processo de aprendizagem pautado no diálogo.

Figura 8: Educação na perspectiva Freireana



Fonte: ALVES, 2019, p. 19.

Freire (1987) enfatiza que a educação precisa ser considerada enquanto uma prática social que requer comprometimento ético-político, ou seja, requer a transposição da educação bancária (centrada no professor/a) para a promoção de práticas educativas pautadas na participação dos/as educandos/as em todas as etapas do processo educativo.

Para o educador-educando, dialógico, problematizador, o conteúdo programático da educação não é uma doação ou uma imposição – um conjunto de informes a ser depositado nos educandos, mas a revolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo, daqueles elementos que este lhe entregou desestruturada (FREIRE, 1987, p. 47).

Para Ramos (2010, p.51), a formação integral está ancorada na articulação entre o trabalho, a ciência e a cultura e, portanto, a oferta de educação profissional na modalidade integrada implica relacionar internamente à organização curricular e o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, conhecimentos gerais e específicos; cultura e trabalho; humanismo e tecnologia. Levando em conta tais pressupostos, na próxima seção abordaremos a formação humana integral enquanto princípio balizador em todos os níveis e modalidades de ensino na EPT e, em especial, no PROEJA.

2.3 O PROEJA enquanto política pública promotora da formação integral de jovens e adultos no contexto da Educação Profissional e Tecnologia

Para início de conversa, escolhemos a charge (figura 9), na qual o personagem Armandinho apresenta uma crítica à fragmentação do conhecimento e como a lógica do mercado capitalista tem impactado nas políticas e práticas de ensino desenvolvidas no contexto escolar.

Figura 9: Sob a lógica do mercado



Fonte: BECK, 2017

Na contracorrente de tal paradigma, no contexto da EPT, partimos do entendimento do trabalho como princípio educativo em um currículo centrado nas dimensões fundamentais da vida: o trabalho, a ciência e a cultura (BRASIL, 2007). Ao propormos tal reflexão tomando como parâmetro as bases conceituais da EPT, reportamos ao Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, 2007), o qual ressalta:

[...] No caso da formação integrada ou do ensino médio integrado ao ensino técnico, o que se quer com a concepção de educação integrada é que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior. Significa que buscamos enfatizar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual / trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos. (BRASIL, 2007, p. 41).

Conforme preconizam as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional:

Art. 2º A Educação Profissional e Tecnológica é modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, organizada por eixos tecnológicos, em consonância com a estrutura sócio-ocupacional do trabalho e as exigências da formação profissional nos diferentes níveis de desenvolvimento, observadas as leis e normas vigentes (BRASIL, 2021).

Com base em tais diretrizes, à educação profissional e tecnológica cabe o desafio de promover a formação humana integral de jovens e estudantes trabalhadores garantindo a oferta da educação enquanto direito fundamental para todos/as. No entanto, tal educação não pode ser confundida com mera instrução, ou seja, para Araújo (2014) torna-se primordial o desenvolvimento de práticas educativas alternativas que favoreçam a construção da identidade de classe. Tal construção implica a interlocução entre os saberes institucionalizados pela escola com os produzidos pelos trabalhadores em outras instâncias sócio-educativas, portanto:

Um projeto de ensino integrado, compreendido em sua natureza política, como um projeto de educação contra-hegemônico, deve orientar-se para a afirmação da identidade da classe trabalhadora e para a construção de uma sociedade democrática, visto que sua ação educacional repercute, positivamente ou negativamente, sobre a sociedade, em relação aos processos de exercício de poder (ARAÚJO, 2014, p. 51-52).

No enfrentamento às contradições impostas pelo modo de produção capitalista as ações pedagógicas devem estar articuladas a um projeto de desenvolvimento social que promova a distribuição igualitária do poder político e das riquezas produzidas. O projeto de ensino integrado deve se orientar pela necessidade de valorização do interesse coletivo e não individual, de modo a fortalecer as ações que promovam o indivíduo trabalhador, a solidariedade humana e não a competitividade (ARAÚJO, 2014).

Ciavatta (2014), em suas pesquisas, defende que a formação humana integral tem estreita relação com a luta pela superação do dualismo estrutural da sociedade e da educação brasileira em prol de possibilitar ao educando a compreensão da sua realidade concreta. É preciso enxergar a educação como um instrumento para compreender a totalidade social, visto que são as múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos:

Formação integral significa mais do que uma forma de articulação entre ensino médio e educação profissional. Ela busca recuperar, no atual contexto histórico e sob uma específica correlação de forças entre as classes, a concepção de educação politécnica, de educação omnilateral e de escola unitária (CIAVATTA, 2014, p. 197).

Em Ramos (2008), existem três sentidos para a integração: a formação omnilateral, a indissociabilidade entre Educação Profissional e Educação Básica e a integração de conhecimentos gerais e específicos. A indissociabilidade entre Educação Profissional e Educação Básica é definida como “as formas de integração do ensino médio com a educação profissional” (RAMOS, 2008, p.11), onde o ensino técnico é uma experiência na qual os jovens, ao se relacionarem com a técnica e a tecnologia, apreendem o significado formativo do trabalho (ontológico, ou seja, como desenvolvimento pessoal – emancipatório – transformador da realidade social). A autora entende que os conteúdos são conceitos e teorias que constituem sínteses de apropriação histórica da realidade material e social pelo ser humano, portanto, o currículo integrado deve organizar o conhecimento e desenvolver o processo de ensino e aprendizagem de forma que os conteúdos sejam apreendidos como um sistema de relações de uma totalidade que se pretende explicar/ compreender, preocupado com a historicidade do conhecimento (RAMOS, 2008).

Ao abordar as concepções e diretrizes da EPT Pacheco (2015), um dos idealizadores da Rede Federal, enfatiza que:

[...] a concepção de educação profissional e tecnológica que deve orientar as ações de ensino, pesquisa e extensão nos Institutos Federais baseia-se na integração entre ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis da vida humana e, ao mesmo tempo, no desenvolvimento da capacidade de investigação científica, essencial à construção da autonomia intelectual (PACHECO, 2015, p.15).

Em suas análises, o autor defende que a oferta de curso nos diferentes níveis e modalidades, incluindo o PROEJA, como parte indissolúvel de uma política inclusiva e de restabelecimento do vínculo educacional para jovens e adultos, cuja proposta pedagógica esteja pautada no:

[...] diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e os conhecimentos e habilidades relacionados ao trabalho, além de superar o conceito da escola dual e fragmentada, pode representar, em essência, a quebra da hierarquização de saberes e colaborar, de forma efetiva, para a educação brasileira como um todo, no desafio de construir uma nova identidade para essa última etapa da educação básica (PACHECO, 2015, p.23).

Por fim, o autor nos desafia a produzirmos práticas de ensino que promovam a criatividade e a reflexão mediante transposições didáticas contextualizadas que permitam a autonomia dos educandos. Com base em tais pressupostos, neste estudo, nos desafiamos a ampliarmos os conhecimentos quanto à inclusão das HQs enquanto estratégia

potencializadora de tais práticas referendadas por Pacheco (2015) e demais estudiosos/as acima citado/as.

2.4 Aproximações iniciais com o campo de estudos sobre HQs e sua inserção nas práticas de ensino no contexto escolar brasileiro

Inicialmente, julgamos pertinente apresentar algumas definições de histórias em quadrinhos (HQs). Will Eisner (1989) considera as HQs como uma forma de Arte Sequencial: “uma forma artística e literária que lida com a disposição de figuras ou imagens e palavras para narrar uma história ou dramatizar uma ideia” (EISNER, 1989, p. 05). Visto como um avanço ao conceito formulado por Eisner, Scott McCloud (1995) define HQ como:

Histórias em quadrinhos, pl., usadas com verbos. 1. imagens pictóricas e outras justapostas em sequência deliberada e destinada a transmitir informações e/ou produzir uma resposta no espectador (McCLOUD, 1995, p.9).

Cabe ressaltar que para o autor, imagens pictóricas são figuras que podem representar algo existente, ou supostamente existente, materialmente na natureza – pessoas, animais, plantas, personagens míticos –, enquanto o “outras” do conceito de McCloud (1995) diz respeito ao abstrato: os símbolos e os sinais gráficos, como as letras que são consideradas imagens estáticas e que se colocadas deliberadamente uma ao lado da outra podem formar palavras. Sequencial porque enquanto isoladas as figuras não passam de figuras, ao passo que em sequência passam a construir uma história, com ou sem texto, fazendo parte de um todo que transmite determinada informação, independentemente de estilo, qualidade ou assunto.

Contudo, tais definições ainda não abarcam a total especificidade das HQs, o que também é evidenciado nos estudos do próprio McCloud (1995). Diante disso, encontramos o contraponto de Cagnin (2015):

Os quadrinhos são a substância de expressão da narrativa, formada por dois códigos: - a imagem, signo visual analógico ao código iconográfico, formada por figuras de pessoas, animais, de objetos e do cenário onde se desenrolam as ações da narrativa. – o texto do código linguístico representado na palavra escrita dos balões, legendas e do título pelo narrador, personagem fictícia que conta a história. Os dois elementos estão contidos na moldura do quadrinho [...]. A moldura (o quadro), signo digital, convencional, foi criado não para representar a figura geométrica quadrangular, mas para significar, como índice, os limites da imagem e do texto, formando com eles a unidade narrativa iconográfica articulável (CAGNIN, 2015, p. 178).

Acreditamos que a definição de Cagnin (2015) está mais próxima dos objetivos deste trabalho. Quantos aos elementos que constituem uma HQ, a pesquisa realizada por Santos

(2019) evidencia que elas são constituídas por uma linguagem que possui características próprias e elementos específicos tais como a sarjeta, a vinheta, o balão, o recordatório, a onomatopeia, as metáforas visuais e linhas cinéticas, entre outros. Tais elementos são definidos pelo autor da seguinte forma:

Tabela 1: Elementos das QHs

| Elementos | Característica |
|--|---|
| Sarjeta | É o espaço em branco que se encontra entre cada um dos quadrinhos e foi definido por McCloud (2005) como sendo uma fração de espaço e tempo em que o leitor vai ser levado a imaginar o que poderia ter acontecido entre os dois quadrinhos, tomando suas próprias conclusões de maneira espontânea, criando, assim, uma série de eventos possíveis. |
| Vinheta, quadrinho, quadro ou requadro | É onde vai ocorrer o fragmento da ação. O formato pode ser variado e, geralmente, é cercado por uma moldura para limitar uma sequência da outra. |
| Balão | Praticamente, é o elemento que diferencia os quadrinhos de outras mídias e linguagens. Devido a sua natureza muda, os balões nos quadrinhos são utilizados para dar voz e diálogo aos personagens da narrativa. Há inúmeras formas de balões: fala, pensamento, grito, sussurro, etc. |
| Recordatório | São, geralmente, retângulos ou alguma outra forma geométrica, que servem para passar alguma informação de tempo, espaço, da personagem, de alguma ação passada, ou explicar algo; tudo como se fosse a ação de um narrador externo na ação. Seria algo próximo de uma legenda. |
| Onomatopeia | Servem para representar o som de algum tipo de ação ocorrida ou para dar impacto a uma determinada cena. Qualquer tipo de ruído que ocorre na natureza ou num ambiente pode ser repassado na forma de onomatopeia nos quadrinhos. |
| Metáforas visuais | São utilizadas para indicar algum tipo de sentimento, ideias, ou acontecimento, sintetizando ou substituindo uma ação por meio de outras imagens. O maior cuidado é utilizar imagens que representem o estado emocional ou psíquico do personagem. Os exemplos mais comuns são: personagem apaixonada – coraçõezinhos ao redor; ideia – lâmpada; palavrão – todos juntos ou próximos: caveira, cobra, prego, espiral; no mesmo balão ou não; etc. |
| Linhas cinéticas | Também chamadas de linhas de movimento, são tudo aquilo que trazem movimentação a cena ou as personagens para tornar a narrativa mais interessante. Como os quadrinhos são de natureza estática, faz-se, muitas vezes, necessário dar a impressão de cinesia ao leitor. |

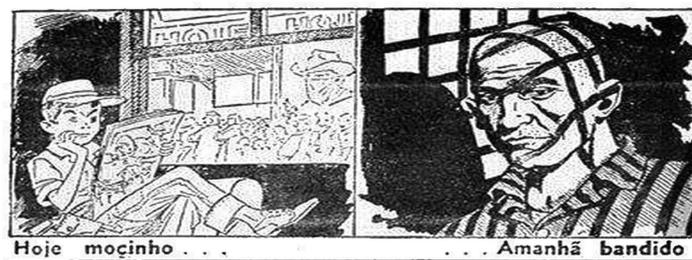
Fonte: SANTOS (2019, p. 68-69)

Quanto à popularização das HQs, houve um tempo em que as histórias em quadrinhos padeceram com a indiferença das camadas intelectuais da sociedade. O nome mais ligado a

esse preconceito é o do psiquiatra alemão, radicado nos EUA, Fredric Wertham que, em seu livro *Seduction of the Innocent* (1954), expôs todo seu ódio às revistas em quadrinhos, alegando que elas degeneravam a infância, causando preguiça intelectual, estimulando a delinquência juvenil, fazendo alusões ao sexo. A obra foi decisiva para a consolidação da ideia de que a leitura de quadrinhos prejudicava o desenvolvimento de crianças e jovens, uma vez que as histórias apresentavam comportamentos indesejáveis e/ou combatidos pela sociedade da época. Diante da popularidade da obra, o senado americano chegou a instituir um subcomitê para averiguar as denúncias relacionadas à promoção da delinquência infantil através dos conteúdos veiculados nas HQs. Foram realizadas audiências que contaram com a participação do próprio Wertham, cujos argumentos apresentados não foram contundentes, mas culminaram numa verdadeira cruzada mundial contra as HQs.

Como exemplo, no Brasil, em alguns lugares de São Paulo, foram expostos cartazes com os dizeres "Hoje mocinho, amanhã, bandido", relacionando a leitura de quadrinhos de faroeste à violência (conforme demonstrado na figura 10).

Figura 10: Menino lendo HQs de faroeste



Fonte: Quadripop, 2019.

Na ocasião, foram publicadas inúmeras reportagens em jornais de grande circulação (tais como o jornal *Tribuna de Imprensa* e o *Diário de Notícias*) que fizeram coro à campanha contra a leitura de HQs, conforme exemplificado na figura abaixo (figura 11).

Figura 11: O perigo das HQs – *Diário de Notícias* 1945



Fonte: Quadripop, 2019.

No campo econômico, a repercussão negativa do movimento contra a leitura de HQs fez com que o mercado editorial desenvolvesse algumas estratégias. Os estudos de Silva (2019) apontam que, entre tais iniciativas, em 1955, nos Estados Unidos, surge o selo Comics Code Authority (figura 12), o qual passa a ser conferido para as histórias em quadrinhos submetidas e aprovadas pela Comics Magazine Association of America, grupo comercial privado formado pelas grandes empresas de quadrinhos, como DC e Archie. Além disso, também foram feitas adequações nos conteúdos e formatos das HQs.

Figura 12: Selo Comics Code Authority



Fonte: SILVA, 2019.

Em termos de Brasil, no ano de 1963 foi assinado o Decreto nº 52.497/63 que disciplinava a publicação de histórias em quadrinhos “dada à influência que exercem sobre o condicionamento emocional e a formação moral da infância e da adolescência” (BRASIL, 1963), regulando o número de revistas que podiam ser publicadas e quantidade de tiras que poderiam ser veiculadas em jornais. No Brasil, assim como ocorreu nos Estados Unidos, houve a intensificação de campanhas de difamação das revistas em quadrinhos, razão pela qual as editoras da época (dentre as quais citamos: Brasil-América Limitada (EBAL); Rio Gráfica; Abril; Record e O Cruzeiro) tiveram a iniciativa de criar os seus próprios códigos de ética. Dessa forma, passaram a determinar critérios para a publicação de HQs, incluindo recomendações e restrições quanto ao conteúdo a ser veiculado (QUADRIPOP, 2019).

Gradativamente, o mercado editorial de HQs foi se expandindo tanto no Brasil quanto no mundo com o aumento significativo nas produções, na utilização de novas tecnologias de editoração e produção e principalmente com a expansão do público leitor. Em suas pesquisas sobre a trajetória das HQs, Vergueiro (2011) destaca que a atenção dispensada pelos intelectuais ocorreu em paralelo à emergência de movimentos de produção de quadrinhos, que buscavam independência em obras disponibilizadas pela indústria massificada (*mainstream*). Entre tais movimentos em prol dos quadrinhos, cita o *underground* – ou *comix* cuja denominação é originária da expressão *hippies* e da revolta estudantil dos anos 1960 a 1970,

voltados para a expressão de sentimentos, para o desafio das tradições e para a libertação dos costumes, sem preocupações com o consumo ou com o mercado:

[...] elas criaram condições para um mercado diferenciado, em que a qualidade artística, o aprofundamento psicológico, a ousadia do design e a complexidade temática passaram a ter seu valor equacionado, a partir delas as histórias em quadrinhos se firmaram como a 9ª arte ou como a arte sequencial (VERGUEIRO, 2011, p. 09).

Conforme Vergueiro (2011) foi a partir do final da década de 1970 que pelas mãos de Will Eisner o mundo viu surgir as *graphic novels* que consistiam em revistas que traziam consigo uma linguagem acessível às massas, representando um marco importante na popularização das HQs. Como exemplo, cita as influências dos quadrinhos *underground* no Brasil, principalmente a partir da obra de Henfil e dos vários participantes do semanário “O Pasquim”, que discutiam a sociedade através de suas caricaturas e sátiras.

Viana (2011) chama a atenção para o fato de que as histórias em quadrinhos, como qualquer outro produto cultural, em nossa sociedade, possuem relação íntima com a política. Quanto aos conteúdos, o autor afirma que são constituídos socialmente, desde as temáticas, mensagens, posições políticas, etc. Adverte também para o fato de que, embora se constituam enquanto produtos históricos e sociais, as HQs são produções artísticas ficcionais produzidas por sujeitos reais e concretos, seres produzidos socialmente:

A afirmação e a recusa da política institucional (Estado, governo, democracia), as mais variadas posições diante dos governos, a manifestação da luta de classes, se colocando a favor de uma ou outra classe, a manifestação das mais variadas concepções políticas, isto tudo se encontra no mundo dos quadrinhos. Num sentido mais amplo da palavra política (toda forma de manifestação da luta de classes ou relações de poder), é possível afirmar que os quadrinhos são eminentemente políticos, só que manifestando concepções políticas distintas, que variam com histórias, personagens, épocas, etc. Os quadrinhos são produtos sociais e na sociedade moderna tudo carrega a marca da política (VIANA, 2011, p.19).

Na continuidade de seus estudos, Viana (2014) destaca que na sociedade capitalista, presenciamos cada vez mais a oligopolização do capital editorial, na qual os quadrinhos são (re) produzidos a partir de determinantes entre os quais, cita: interesses das grandes empresas produtos; dinâmica do mercado consumidor; mudanças sociais e históricas; as crises e mudanças políticas; desenvolvimento tecnológico, tudo isso envolvido na luta de classes e no desenvolvimento capitalista marcado pela sucessão dos regimes de acumulação. Ao analisar as dimensões políticas presentes nos quadrinhos (re) produzidos no contexto brasileiro contemporâneo, o autor nos fornece subsídios relevantes que nos apontam para o potencial

dos quadrinhos enquanto instrumento de contestação e luta em prol da transformação social a partir da problematização e reflexão crítica das políticas públicas do contexto histórico e social no qual estamos inseridos/as.

Com o crescimento do mercado editorial brasileiro, nos últimos anos as histórias em quadrinhos adentraram pela porta da frente nas escolas, tanto como atividade de leitura quanto em práticas usadas em sala de aula. Exemplo disso é a inclusão de HQs no Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE, o qual a partir de 2006 passou a disponibilizar várias obras para as escolas públicas do país, conforme demonstra a tabela abaixo:

Tabela 2- Aquisição de livros pelo PNBE de 2006 a 2009

| Ano | Nº de títulos | Nº de títulos em HQ | Títulos |
|---------------|---------------|---------------------|---|
| 2006 | 225 | 10 | Asterix e Cleópatra – René Goscinny e Albert Uderzo; A metamorfose – Peter Kuper ; Na prisão – Kazuichi Hanawa; Níquel Náusea – Nem tudo que balança cai – Fernando Gonsales; O nome do jogo – Will Eisner; Pau pra toda obra – Gilmar; Dom Quixote em Quadrinhos – Caco Galhardo; Santô e os pais da aviação: a jornada de Santos-Dumont e de outros homens que queriam voar – Spacca; Toda Mafalda: da primeira à última tira – Quino. |
| 2007/ 2008 | 160 | 07 | A Turma do Xaxado, volume 2 – Antonio Cedraz; Courtney Crumrin & as criaturas da noite – Ted Naifeh; Mitos Gregos: o voo de Ícaro e outras lendas – Marcia Williams; Rei Arthur e os Cavaleiros da Távola Redonda – Márcia Williams; Os Lusíadas em Quadrinhos – Fido Nesti; 25 anos do Menino Maluquinho – Ziraldo; Pequeno Vampiro vai à escola – Joann Sfar. |
| 2009 | 600 | 21 | A história do mundo em quadrinhos: a Europa Medieval e os invasores do Oriente – Larry Gonick; Oliver Twist – Jonh Malam; Luluzinha vai às compras – Marge; Níquel Náusea: Tédio no chiqueiro – Fernando Gonsales; Suriá, a garota do circo – Laerte; A turma do Pererê: As manias do Tinim – Ziraldo; Maluquinho por Arte: histórias em que a turma pinta e borda – Ziraldo; O beijo no Asfalto: graphic novel – Arnaldo Branco e Gabriel Góes; Asterix e a volta às aulas – René Goscinny e Albert Uderzo; Asterix nos jogos olímpicos - René Goscinny e Albert Uderzo; D. João Carioca: a corte portuguesa chega ao Brasil (1808-1821) – Lilia Moritz Schwarcz e Spacca; A volta da Graúna – Henfil; Deus segundo Laerte – Laerte; 10 pãezinhos: meu coração não sei por quê – Fabio Moon e Gabriel Bá; Triste fim de Policarpo Quaresma – Lailson de Holanda Cavalcanti; O alienista - Fabio Moon e Gabriel Bá; Domínio Público: literatura em quadrinhos – Vários Autores; A força da vida – Will Eisner; O sonhador: uma história sobre os primórdios das revistas em quadrinhos – Will Eisner; Um contrato com Deus e outras histórias de cortiço – Will Eisner; Irmãos pretos – Hannes Blinder e Lisa Tetzner. |

Fonte: VERGUEIRO (2009, p. 09 – 41)

Os dados acima apontam para o crescimento exponencial da oferta de HQs no contexto escolar, o que por sua vez configura no primeiro passo tanto para o acesso quanto para a inclusão enquanto estratégia de ensino. Como podemos perceber, no ano de 2006, o kit por escola foi composto de 10 (dez) títulos, sendo ampliado em 2009 para 21 (vinte e uma)

obras ofertadas. Aliado a isso, citamos a pesquisa realizada por Santos (2019, p. 39), na qual enfatiza que há um grande esforço de pesquisadores/as em estimular a utilização mais frequente dos quadrinhos em sala de aula, “não apenas como mais um material didático, mas como uma metodologia para facilitar o ensino e a aprendizagem”. O autor ressalta o pioneirismo de pesquisadores/as brasileiros/as, os quais abriram caminhos e contribuíram de forma significativa para a ampliação e inclusão das HQs no contexto escolar. Entre tais pesquisadores/as cita Waldomiro Vergueiro, considerado um dos expoentes no estudo de tal temática:

[...] primeiramente, Waldomiro Vergueiro por seus estudos pioneiros sobre história em quadrinhos [...]. A pesquisadora Sonia Luyten, com quase cinquenta anos de pesquisa em quadrinhos e mangás, é uma das primeiras no Brasil a analisar e indicar os quadrinhos como uma mídia que pode auxiliar o aprendizado formal [...]. O pesquisador Francisco Caruso, o pioneiro na utilização de quadrinhos para o Ensino de Ciências da Natureza no Brasil, principalmente na área de Física, através de projetos direcionados a utilização de HQs na divulgação científica [...] Outros estudos confirmam a hipótese de que a leitura em quadrinhos forma leitores mais competentes, como mostram as pesquisas realizadas por Santos e Ganzarolli (2011, p. 63) que possibilitaram o acesso à leitura de histórias em quadrinhos em sala de aula e na biblioteca da escola [...] (SANTOS, 2019, p 74-75).

Cabe salientar que tais estudos apontam para o fato de que as histórias em quadrinhos se constituem em um gênero multimodal que engloba tanto a linguagem verbal quanto a linguagem visual. Tais características trazem vantagens para que possam ser utilizadas enquanto estratégia de ensino, ampliando as possibilidades de utilização de diferentes linguagens (gráfica, pictórica, etc.) e ao mesmo tempo incentivando a pesquisa, o desenvolvimento da criatividade bem como a possibilidade interdisciplinar (BIERHALZ; ANTUNES; FERREIRA; SILVA, 2017). Tais características evidenciam o quanto as HQs podem contribuir para práticas reflexivas de ensino-aprendizagem possibilitando aos estudantes atuarem de forma participativa e dialógica no processo de produção e difusão de conhecimentos, nas mais diversas áreas. Visando aprofundar os debates em torno da utilização de HQs no ensino reportamos a charge abaixo (figura 13):

Figura 13: Dia do trabalhador ou dia do trabalho?



Fonte: CARMO, 2019.

O diálogo acima apresentado pelo personagem Armandinho contribui para demonstrarmos o potencial da linguagem das HQs para a reflexão sobre problemáticas contemporâneas, entre as quais, as concepções que pautam as relações de trabalho na sociedade capitalista. A cena apresentada nos possibilita incursionar na trajetória histórica das comemorações do Primeiro de Maio, em especial, enfocando as transformações nos diferentes contextos históricos e sociais. No caso do Brasil, durante a era Vargas, o Primeiro de Maio passou a ser comemorado como o *Dia do Trabalho* e não mais o *Dia do Trabalhador*. Para compreendermos tal transformação reportamos aos estudos desenvolvidos por Isabel Bilhão (2011) que enfatiza o quanto tais transformações foram permeadas por disputas políticas e econômicas. Inicialmente, a data foi marcada por manifestações e greve de trabalhadores/as liderados por sindicatos e associações que reivindicavam a garantia de direitos aos/as trabalhadores/as. Diante disso, a partir da década de 1930 a data passou a ser considerado um feriado nacional, ocasião em que os governantes passaram a desenvolver estratégias para a desarticulação dos movimentos da classe trabalhadora mediante o enfraquecimento da atuação de suas lideranças. Para tanto, a data passou a ser comemorada como o Dia do Trabalho sendo realizados eventos de confraternização em praças públicas, nas quais eram proferidos discursos com a divulgação de políticas governamentais da época.

Com base nos pressupostos acima que evidenciam as potencialidades das HQs para o ensino elencadas anteriormente, investigamos como tal temática tem sido enfocada em pesquisas desenvolvidas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Os dados foram produzidos a partir de levantamento realizado no Portal da Capes, a partir do ano de 2018, considerando que as primeiras turmas ingressaram em 2016. Para refinar a busca, utilizamos os seguintes filtros disponibilizados na plataforma: tipo de mestrado (Mestrado Profissional);

tipo de Programa (Programa em rede); Nome do Programa (Educação Profissional e Tecnológica e trabalho de conclusão – dissertação -). Como resultado, tivemos acesso a um total de 401 dissertações, assim distribuídas por ano de publicação: 02 dissertações em 2018; 289 dissertações em 2019; 110 dissertações em 2020. A partir da leitura dos resumos, constatamos que deste universo, somente 04 (quatro) abordam as histórias em quadrinhos enquanto tema de pesquisa, o que demonstra o quanto a abordagem de tal assunto ainda é incipiente no âmbito das práticas de ensino na educação profissional e denota a relevância e a necessidade de aprofundamento teórico e metodológico acerca de tal ferramenta de ensino.

Diante de tal cenário, o desafio a ser colocado é o de pensar em estratégias e instrumentos que auxiliem na superação da fragmentação do ensino em favor da formação integral - que contemple a ciência, a cultura e a educação -, em particular no contexto do PROEJA. O que pode ser alcançado a partir do uso das histórias em quadrinhos nos processos de ensino, foco do presente estudo.

3 PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Em termos metodológicos, este trabalho emprega métodos da pesquisa de estudo de caso, com abordagem qualitativa/ descritiva. Estudo de caso porque pretende descrever o contexto no qual está sendo desenvolvida a investigação, ou seja, entender os processos de ensino de formação integral no PROEJA e formular possíveis subsídios educacionais a essa modalidade de ensino. Qualitativa/ descritiva porque o interesse central da pesquisa está na questão dos significados que os pesquisados atribuem aos processos educativos no PROEJA, em suas ações e interações dentro de um contexto social e na elucidação e exposição desses significados pelo pesquisador (MOREIRA, 2003).

Caracteriza-se pelo levantamento e tabulação de dados através de revisão bibliográfica e documental - com estudos sobre a legislação dos IFs, os documentos do PROEJA, o PPC do Curso Técnico em Comércio - e a produção de questionários, enviados aos docentes e discentes, que serviram para fazer um diagnóstico sobre como estão sendo construídos os processos de ensino no PROEJA do Campus Canoas/RS, retratando a possibilidade de se utilizar as HQs como ferramenta educativa na EPT. Cabe destacar que o projeto foi devidamente submetido ao Comitê de Ética de Pesquisa do IFRS, cujo parecer foi favorável a sua realização, na qual foram cumpridos os protocolos que regem as pesquisas com seres humanos e, em especial, o distanciamento social imposto pela pandemia da COVID-19.

Ao relatar os percursos da pesquisa, julgamos pertinente registrar que desde março de 2020, assim como ocorreu em nossas vidas cotidianas, precisamos nos reinventarmos tanto individual quanto coletivamente diante de uma ameaça invisível, o coronavírus, responsável por ceifar milhares de vidas. Em decorrência do distanciamento social foi preciso ampliar nossos horizontes sobre as formas pelas quais aprendemos e ensinamos.

Em termos operacionais, desde então, as instituições educativas, incluindo a rede federal, têm desenvolvido suas atividades de forma remota, tanto no âmbito do ensino, da pesquisa e/ou da extensão. Em decorrência de tal conjuntura, o percurso da pesquisa precisou ser repensado, em especial, no tocante ao cronograma inicial, o qual previa a realização de oficinas pedagógicas, a serem realizadas presencialmente, com a participação de estudantes vinculados a um curso de PROEJA, ofertado pelo IFRS/ Campus Canoas. Tais oficinas seriam planejadas tomando como referência o mapeamento de conhecimentos prévios dos estudantes, o que foi feito mediante a aplicação de questionários compartilhados na internet pela plataforma *google formulários*. Ocorre que a pandemia contribui de forma significativa

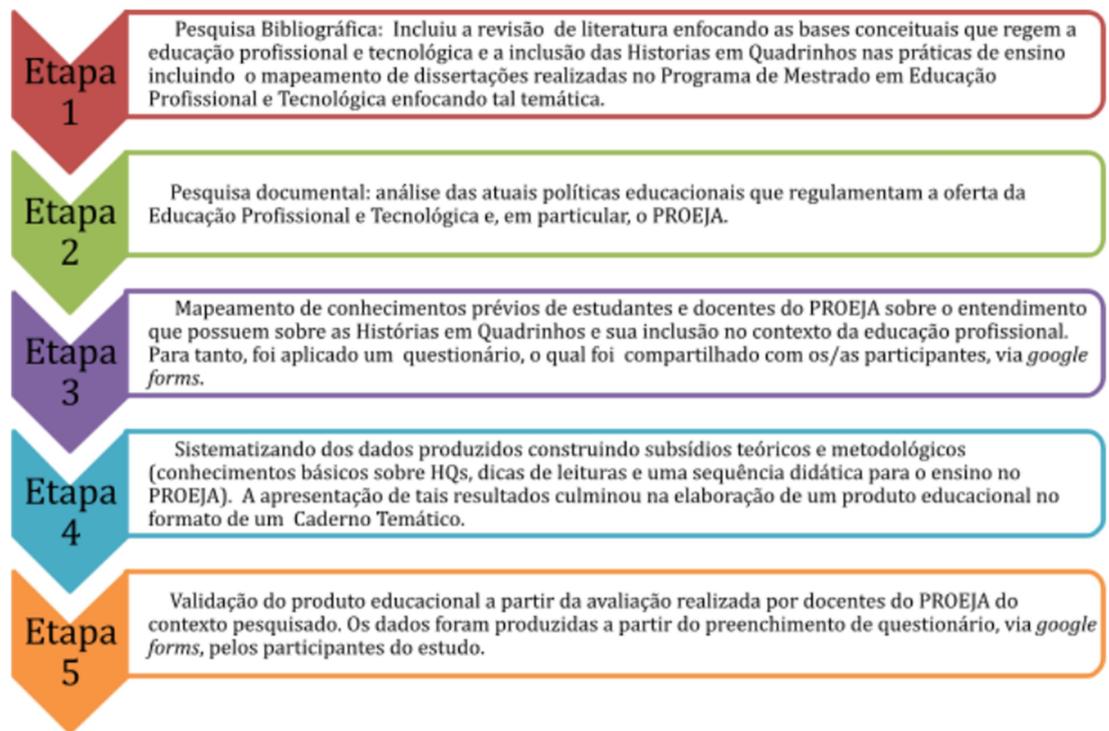
para o aumento das desigualdades sociais e, entre as consequências, aumentou as dificuldades para acesso e permanência na escola para jovens e adultos trabalhadores/as.

Em decorrência da necessidade de distanciamento social como estratégia de prevenção, vivenciamos a educação à distância e o trabalho remoto, o que trouxe desafios adicionais como o domínio de tecnologias; a fusão dos tempos e espaços privados com as demandas familiares e do mundo do trabalho, entre outras. Além disso, apesar dos esforços institucionais (tais como a oferta de atividades remotas, empréstimo de equipamentos e assistência estudantil para acesso à internet) mais do que nunca foi necessário desenvolver estratégias de acolhimento e respeito aos tempos individuais, uma vez que, além da questão econômica, a pandemia ceifou vidas de pessoas muito próximas, o que impacta a saúde mental de todos/as.

Dito isso, enquanto pesquisadores/as foi preciso redirecionar nossas coordenadas iniciais da pesquisa buscando transpor as barreiras decorrentes da pandemia, como por exemplo, a impossibilidade de realização de atividades presenciais, tais como as oficinas previstas inicialmente. A fim de atender ao objetivo do estudo, com base no mapeamento dos conhecimentos prévios realizados inicialmente, sistematizamos os dados produzidos articulando-os com a pesquisa bibliográfica e análise documental. Com base em tais estudos, propomos a organização de subsídios teóricos e metodológicos, incluindo uma proposta de sequência didática, a qual visa inspirar a inclusão das HQs nas práticas de ensino na educação profissional e, em particular, no contexto do PROEJA. Os resultados produzidos culminaram na elaboração de um produto educacional que se configura como um caderno de sugestões destinado para docentes que atuam na educação profissional. Para a elaboração do mesmo, nos pautamos nos estudos de Kaplún (2003) que o define enquanto um objeto que facilita a experiência de aprendizado, ou, se preferirmos, uma experiência mediada para o aprendizado.

Na figura abaixo, apresentamos uma síntese das etapas e procedimentos da pesquisa desenvolvida no período de março de 2020 a novembro de 2021 (figura 14):

Figura 14 – Etapas e procedimentos metodológicos da pesquisa



Fonte: o autor

Quanto à avaliação do produto educacional, realizamos a aplicação de questionário, com questões abertas e fechadas, compartilhado via *google formulários*, com a participação de docentes que participaram desde o início, durante o mapeamento de conhecimentos prévios. Nesta etapa final, os docentes avaliaram o produto educacional apontando sugestões para aprimorá-lo.

4 ANÁLISE DE DADOS

O primeiro passo, para a produção dos dados da pesquisa foi à escuta de docentes e discentes visando o mapeamento de conhecimentos prévios sobre as histórias em quadrinhos e sua inclusão nas práticas de ensino desenvolvidas no contexto da EPT, mais especificamente no PROEJA, foco deste estudo. Conforme citado anteriormente, em decorrência da necessidade de distanciamento social, devido a epidemia da COVID-19, foram aplicados questionários os quais foram compartilhados e respondidos pelos participantes, via *google formulários*, no mês de junho de 2020. A adesão à pesquisa ocorreu de forma voluntária mediante convite enviado pela internet aos participantes que foram devidamente informados quanto aos objetivos e procedimentos do estudo.

A seguir, apresentamos os dados produzidos a partir da escuta dos docentes e, na sequência, os referentes aos discentes.

4.1 Conhecimentos prévios de docentes do PROEJA sobre a inclusão de HQs nas práticas de ensino

Dos cerca de vinte e sete docentes do programa, participaram da pesquisa dez professores/as¹¹. Tal quantitativo implica em entender que o número de adesões foi restringido por um período de intensa atividade educativa remota decorrente da oferta do 1º Ciclo de Atividades Pedagógicas Não Presenciais – APNPs -. Para contatá-los/as, foi encaminhado, via e-mail institucional, o convite (apêndice B) para participar do estudo, conforme o texto introdutório do questionário disponibilizado, via *google formulários* (apêndice E).

Quanto à formação acadêmica, dentre os participantes deste estudo, três são mestres e sete são doutores. Dentre estes, encontramos um professor, cujas pesquisas têm como foco o uso de HQs na EPT.

Os dados informam sobre uma grande diversidade no que diz respeito à formação pedagógica dos pesquisados. Essa diversidade torna o exercício da docência uma atividade complexa, exigindo que as práticas pedagógicas aconteçam sob um amplo diálogo, com a participação de todos, em um sistema integrado que tenha como premissa melhorar o entendimento sobre a produção de conhecimento, à diversidade cultural, a dinâmica científica, à sustentabilidade ambiental, à vida em sociedade e o mundo do trabalho.

¹¹ Todos os docentes aceitaram de forma voluntária participar da pesquisa, cientes dos objetivos e da finalidade exclusivamente acadêmica do estudo. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TECLE).

Dos dez docentes respondentes, apenas um possui especialização em PROEJA, o que remete ao desafio que é selecionar professores/as que tenham formação específica para a prática da educação de jovens e adultos. Tal dado reforça a ideia de Lucília Machado (2011) de que a formação do docente em Educação Profissional e Tecnológica, em especial na modalidade de jovens e adultos, se dá por “um certo” autodidatismo. Por outro lado, nos reporta a outra problemática apontada por Moura (2014), de que há uma dualidade na composição do quadro docente que atua na EPT e, em especial, no PROEJA. Em seus estudos, o autor chama a atenção para tal problemática ao afirmar que:

[...] Na rede federal, sobre a questão docente, existem dois grandes grupos de professores, os licenciados e os bacharéis [...]. Os licenciados não têm como questão central de discussão o campo da educação de jovens e adultos e nem o campo da educação profissional. [...] para os professores bacharéis é ainda mais grave, já que esses profissionais não conhecem o campo da docência na educação profissional e na educação de jovens e adultos (MOURA, 2014, p.47).

Outro aspecto investigado foi o tempo de atuação na EPT e, entre os participantes, obtivemos as seguintes respostas: 04 (quatro) atuam há mais de dez anos; 01 (um) está há sete anos; 03 (três) completaram cinco anos e 02 (dois) estão a menos de cinco anos. Considerando que a rede federal foi instituída em 2008, os dados convergem com o entendimento de Lucília Machado (2011) que defende a formação de um quadro permanente de docentes aptos ao exercício pedagógico na Educação de Jovens e Adultos dos Institutos Federais a fim de garantir o que denomina como “sustentabilidade pedagógica”, e aqui entendemos por sustentabilidade pedagógica um quadro de docentes completo, ou seja, que não haja componentes curriculares sem docente, e que esses docentes sejam capacitados e atualizados para o exercício do ensino na Educação de Jovens e Adultos. Para tanto, a autora adverte a necessidade e urgência de espaços de formação continuada que possibilitem, entre outros aspectos:

mais diálogos com o mundo do trabalho e a educação geral; práticas pedagógicas interdisciplinares e interculturais; enlances fortes e fecundos entre tecnologia, ciência e cultura; processos de contextualização abrangentes; compreensão radical do que representa tomar o trabalho como princípio educativo; perspectiva de emancipação do educando, porquanto sujeito de direitos e da palavra (MACHADO, 2011, p.694).

Em termos institucionais, tal postura significa sistematizar indicações teóricas e práticas com o propósito de favorecer aos educadores/as de ensino médio e técnico, em particular, subsídios que permitam a construção de arranjos pedagógicos promotores da compreensão da dialeticidade entre as especificidades dos diferentes fenômenos físicos e

sociais tratados em sala de aula com a totalidade natural e social (ARAÚJO, 2014). Essas indicações também passam por oferecer práticas educativas subsidiárias aos processos de ensino e aprendizagem, dentre as quais o uso das histórias em quadrinhos pode ser um suporte pedagógico.

Na sequência do estudo, investigamos quais as concepções que balizam a atuação dos docentes, enfocando em como compreendem a especificidade da oferta do PROEJA, em especial, o entendimento que possuem acerca da formação integral. Nas respostas dos pesquisados, encontramos ideias como: “totalidade, ou seja, que desenvolva as várias dimensões do humano”, “articula saberes técnicos, científicos e culturais”, “aspectos da vida do estudante e seus papéis sociais” e “articulação entre ensino médio (propedêutico) e educação profissional”, “uma formação profissional atrelada ao pleno desenvolvimento do cidadão”, entre outras. Tais respostas denotam que os/as docentes fazem referência a conhecimentos teóricos que balizam as práticas de ensino na EPT com vistas à formação humana integral.

Outro aspecto pontuado pelos participantes da pesquisa diz respeito ao fato de que o PROEJA se constitui, enquanto uma modalidade da EPT, em permanente construção, o que remete aos muitos desafios e dificuldades a ser enfrentadas tanto em estrutura, currículo e políticas públicas, quanto de inserção do estudante nos processos de ensino e aprendizagem em sala de aula, tais como: melhorar as condições de trabalho, há a necessidade de tempo, planejamento e motivação, assim como propor projetos interdisciplinares voltados a todos os componentes curriculares e não só para as disciplinas de Ciências Humanas.

Em termos de práticas de ensino, é possível pensar que dentro do rol das ferramentas educativas encontramos os materiais textuais, em especial um material que tem como característica unir palavras e imagens: as histórias em quadrinhos, que podem auxiliar no ensino, de forma lúdica, sem deixarem de ser eficientes. Segundo Neves (2012) às HQs, enquanto estratégia para o ensino, atuam potencializando a aproximação da escola ao cotidiano do aluno, recontando esse cotidiano e oportunizando a abordagem de temas transversais. Contudo, a autora adverte que:

[...] a utilização da história em quadrinhos na sala de aula, depende do professor dominar sua linguagem, sua estrutura sequencial, fragmenta em cenas e a possibilidade de representação do imaginário, para que possam incorporar de forma positiva em seu processo didático, dinamizando suas aulas, ampliando a motivação de seus alunos e conseguindo melhores resultados no processo de ensino e aprendizagem (NEVES, 2012, p. 25).

Os docentes participantes do estudo foram unânimes em admitir que as HQs são recursos viáveis como estratégia de ensino, porém foram apresentadas as seguintes ressalvas: “desde que com um propósito claro tanto para os estudantes quanto para o professor [...] deve-se conhecer muito bem as possibilidades de interação oferecidas por cada estratégia o que se pretende alcançar com ela”, “se bem empregado e contextualizado”.

Do total de docentes, seis afirmaram que já utilizaram HQs em sala de aula, o que representa um número expressivo. Os dados oferecidos pelas respostas permitem três importantes constatações:

1) As HQs têm sido mais utilizadas nas Ciências Humanas, em especial, na área de Letras, e em sua maioria de forma disciplinar, ou seja, para atender à demanda de um componente curricular específico. Tal dado nos remete ao preconceito que ainda permanece quanto ao uso dos quadrinhos na Educação Profissional, principalmente por serem considerados infantis e inadequados como instrumento educativo em aulas técnicas.

2) Em sua maioria são utilizadas charges e/ ou tiras cômicas, talvez por conta da facilidade de manuseio (no máximo são quatro quadrinhos).

3) As HQs são utilizadas, especificamente, como meio de diálogo/aproximação entre professor(a) e estudantes. Os estudantes não são incentivados a construir suas próprias HQs (desenhando, pintando ou escrevendo em balões), perdendo uma maior interação com o tema em estudo, ou seja, enquanto o aluno cria os quadrinhos ele reflete sobre o conteúdo desenvolvido.

Essa interação com o material textual é importante porque faz com que o educando reflita e vivencie o tema que está em pauta, através de uma prática problematizadora. Para Freire (1987) nesta prática os educandos vão desenvolver o seu poder de captação e compreensão do mundo. Para Ramos (2008), o currículo integrado deve problematizar os fenômenos – fatos e situações significativas e relevantes para compreendermos o mundo em que vivemos, bem como processos tecnológicos da área profissional para a qual se pretende formar-, como objetos de conhecimento buscando compreendê-los em múltiplas perspectivas: tecnológica, econômica, histórica, ambiental, social e cultural.

Para contemplar as assertivas de Freire (1987) e Ramos (2008) é viável pensar na perspectiva de utilização das HQs como instrumento às práticas problematizadoras, capazes de fazer a interação entre as múltiplas áreas do conhecimento.

4.2 Concepções prévias dos discentes do PROEJA sobre o uso das HQs em sala de aula e sobre a temática “consumo”

O PROEJA surge com uma dupla finalidade: enfrentar as descontinuidades e o assistencialismo que marcam a modalidade EJA no Brasil e integrar à educação básica com a formação profissional, de forma que contribua para a integração socioeconômica de qualidade aos jovens e adultos. Porém, três grandes desafios são postos a este programa: integrar ensino médio, formação profissional técnica de nível médio e a educação de jovens e adultos (MOURA; HENRIQUE, 2012); a manutenção de um quadro docente com formação específica para o programa; e os elevados índices de evasão do alunado. No que diz respeito à evasão Dante Henrique Moura afirma:

Em geral, a alta taxa de evasão tem origem no uso do material didático inadequado para a faixa etária, nos conteúdos sem significado, nas metodologias infantilizadas aplicadas por professores despreparados e em horários de aula que não respeitam a rotina de quem estuda e trabalha (MOURA; HENRIQUE, 2012, p.124).

Transpor tal paradigma requer a escuta e valorização dos conhecimentos dos/as trabalhadores/as que retornam ao contexto escolar a partir do ingresso no PROEJA, o que implica considerar que:

[...] Nosso papel não é falar ao povo sobre a nossa visão de mundo, ou tentar impô-la a ele, mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa. Temos de estar convencidos de que a nossa visão de mundo, que se manifesta nas várias formas de sua ação, reflete a sua situação no mundo, em que se constitui. A ação educativa e política não pode prescindir do conhecimento crítico dessa situação, sob pena de se fazer “bancária” ou de pregar no deserto (FREIRE, 1987, p.49).

Nessa perspectiva, além dos processos educativos que promovam a interação entre o aluno e o conhecimento, é necessária a utilização de recursos instrucionais de diversificados materiais complementares ao ensino e que tenham como foco a interatividade: leituras, diálogos, vídeos, histórias em quadrinhos.

Diante disso, buscamos mapear os conhecimentos que jovens e adultos trabalhadores/as do PROEJA possuem acerca das HQs a partir de experiências vivenciados ao longo de sua trajetória escolar. A pesquisa ocorreu no mês de junho de 2020, após o contato com a Coordenação de Curso para que essa coordenação enviasse os e-mails aos estudantes com o convite à pesquisa. Devido às condições de distanciamento social e as dificuldades dos discentes em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de forma digital (seja por não terem conhecimento, seja por não terem as condições de internet ideais) no convite eles

foram informados dos objetivos da pesquisa, que a participação era voluntária, com o sigilo sobre a identidade, colocando o pesquisador responsável à disposição para qualquer dúvida. O Convite foi enviado como cabeçalho do formulário de pesquisa através do *google formulários*.

Apenas seis discentes de um universo de trinta responderam à pesquisa o que prejudica uma análise mais fidedigna sobre suas experiências do uso das HQs em sala de aula, porém a unanimidade destes em admitir que elas podem ser interessantes no ambiente escolar é um importante dado para incentivar o seu uso como instrumento de aprendizagem.

Com base nas respostas dos/as participantes, detectamos que, em geral, estão mais acostumados com as revistas em quadrinhos e tiras de jornais. Destacamos ainda que, entre as respostas, o hábito de ler quadrinhos, mesmo que eventualmente, não faz parte do cotidiano de tais estudantes, seja porque não tenham condições econômicas para gastar com algo que não é mais importante que o sustento, seja porque não tenham o hábito de qualquer leitura. O que reforça a importância de propiciar a inclusão das HQs nas práticas de ensino e o incentivo da leitura, em particular, no contexto pesquisado. Conforme mencionamos anteriormente, a mudança de tal paradigma implica transpor o preconceito com relação às HQs ao longo da trajetória da educação brasileira:

Mais recentemente, em muitos países, os próprios órgãos oficiais de educação passaram a reconhecer a importância de se inserir as histórias em quadrinhos no currículo escolar, desenvolvendo orientações específicas para isso. É o que acontece no Brasil, por exemplo, onde o emprego das histórias em quadrinhos já é reconhecida pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases) e pelos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) (RAMA; VERGUEIRO,2018, p. 21).

Visando potencializar a escuta dos discentes na proposição de subsídios teóricos e metodológicas para a utilização das HQs nas práticas de ensino da EPT, o próximo passo, foi investigar, também, seus conhecimentos prévios sobre as temáticas consumo e consumismo.

Como o contexto da pesquisa foi o Curso Técnico em Comércio no PROEJA/ Campus Canoas e o tema “consumo” está em consonância com o projeto pedagógico do curso, também porque a abrangência dessa temática possibilita a inclusão de diversos conteúdos transversais nos processos de ensino, sugerimos esse tema. A ideia foi buscar subsídios para a proposição de uma prática problematizadora na perspectiva apresentada por Freire (1987), ou seja, problematizar o consumo a partir dos conhecimentos prévios dos educandos, desenvolvendo o seu poder de captação e compreensão do mundo, em um esforço através do qual os estudantes vão percebendo criticamente o seu contexto social e econômico. Ainda

com relação ao planejamento de práticas de ensino no PROEJA, Araújo (2014), assinala para a necessidade de considerar o que segue:

[...] as especificidades dos sujeitos da educação de adultos, tomando sua experiência como ponto de partida e a sua autonomia como ponto de chegada da formação profissional, e desenvolver procedimentos formativos que se orientem para a integração entre fazer e pensar, cultura popular e cultura erudita, ensino técnico e ensino médio (ARAÚJO, 2014, p.103).

Alicerçado em tais estudos, apuramos quais as experiências dos estudantes com relação a abordagem da temática consumo ao longo de sua trajetória escolar. Entre os respondentes, metade informou que já abordou o tema em seus estudos, enquanto outros jamais tiveram tal oportunidade.

Os discentes foram provocados a sugerir assuntos relacionados ao consumo, as propostas de estudo foram importantes na medida em que demonstraram os conhecimentos prévios dos alunos/as, assim como apresentaram outras temáticas relacionadas ao tema principal. Dentre estas, os estudantes manifestaram interesse em aprofundar os estudos sobre educação financeira doméstica e empresarial.

Os temas “consumo” e “consumismo” foram elencados entre os mais demandados pelos discentes, quando realizamos o mapeamento da temática para a elaboração da proposta de sequência didática. Tal temática, além de atual, possibilita aprofundarmos aos estudos sobre os modos de produção capitalista e o mundo do trabalho, promovendo espaços para a reflexão a partir da interlocução entre as diferentes áreas de conhecimentos, o que é fundamental para a formação humana integral.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

Segundo a Área de Ensino da CAPES (2013) os produtos educacionais incluem entre outros, a elaboração de materiais textuais, tais como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares. Já o Regulamento do ProfEPT, em seu artigo 15º define as características a serem contempladas no produto educacional, o qual deverá ser apresentado por meio de um relatório da pesquisa que contemple o processo de desenvolvimento e avaliação da aplicação do produto, podendo ser construída em forma de dissertação em formato tradicional ou dissertação em formato artigo, de acordo com a decisão da Comissão Acadêmica Local (IEFS, 2018, p.07-08). Segundo Leite (2018, p. 332): “a pesquisa culminará no produto educacional cuja finalidade visa a melhoria do ensino na área específica de estudo e, de certo modo, sistematizando um produto educacional a ser utilizado por outros profissionais”.

No caso, os dados produzidos a partir de pesquisa bibliográfica e escuta de docentes e discentes de um curso de PROEJA subsidiaram a construção um produto educacional textual que consiste num Caderno Temático (figura 15) cujo objetivo é incentivar o uso das histórias em quadrinhos (HQs) como ferramenta de ensino no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), em particular no Programa de Educação Profissional Integrada à Educação Básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

Figura 15: Capa do Produto Educacional – EPT em Quadrinhos: Sugestões ao ensino no PROEJA



Fonte: o autor

O percurso de criação do Caderno de Sugestões seguiu alguns passos, a saber: em abril/2020 foi produzido um questionário que tinha o objetivo de conhecer as concepções de docentes e discentes sobre formação integral e o uso de HQs nos processos de ensino e aprendizagem no PROEJA, esse questionário passou por um pré-teste junto aos colegas do mestrado e junto aos colegas da biblioteca do IFRS/ Canoas, onde foram sugeridas contribuições importantes. Em maio do mesmo ano houve uma conversa, via *whatsapp*, com a coordenadora do PROEJA do Campus Canoas/RS, para que ela opinasse sobre a viabilidade do projeto. Com a resposta positiva da coordenadora, também em junho foi realizada a pesquisa junto aos docentes e discentes do Campus Canoas sobre formação integral e o uso de HQs nos processos de ensino e aprendizagem no PROEJA.

Dado o contexto atual de pandemia por COVID 19 e da impossibilidade de encontros presenciais, a pesquisa teve que ser realizada de forma totalmente remota. No caso, tivemos que adequar a metodologia, a qual previa a realização de oficinas pedagógicas, as quais foram substituídas por subsídios teóricos e metodológicos e a elaboração de uma sequência didática. Tais dados foram sistematizados mediante a elaboração de produto educacional focado nos professores(as), ou seja, um caderno com sugestões para docentes a fim de subsidiar o uso de HQs como estratégia de ensino no PROEJA.

Confeccionado a partir de algumas sugestões de professores e alunos, referente aos assuntos: “histórias em quadrinhos”, “consumo” e “consumismo”, procurando respeitar os interesses e os conhecimentos prévios dos pesquisados. Os dados produzidos foram sistematizados em um Caderno de Sugestões para uso de HQs na Educação Profissional e Tecnológica - produto educacional-, o qual apresenta subsídios teóricos e metodológicos para a adoção de HQs no contexto de sala de aula do PROEJA, a fim de inspirar aos docentes que desejam aprimorar e/ou ampliar seus instrumentos educativos no referido programa.

O Caderno de Sugestões está dividido em quatro partes: na primeira parte contextualizamos a Educação Profissional apresentando rapidamente a dualidade que caracteriza a educação profissional no Brasil, o conceito de formação integral e as premissas do Programa de Educação Profissional Integrada à Educação Básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos – PROEJA -, a partir dos estudos de Ramos (2008, 2010, 2017) Moura e Henrique (2012) e Freire (1987, 1996).

Figura 16: Parte 1 -
Contextualização da EPT na rede federal



Fonte: o autor

Na segunda parte, convidamos o/a leitor/a a ampliar seus horizontes sobre o universo das histórias em quadrinhos a partir de uma breve apresentação das trajetórias, concepções e resistências até a inclusão das mesmas no currículo das escolas.

Figura 17: Parte 2 -
Um pouco da trajetória das HQs e sua inserção no contexto escolar



Fonte: o autor

Na terceira parte são apresentados alguns conceitos básicos para compreender os componentes e a linguagem que formam uma história em quadrinhos, a partir dos estudos de Santos (2019), Rama e Vergueiro (2018) e Ramos (2017), alguns excertos sobre a Lei de Direitos Autorais, a indicação de algumas plataformas e sites para criação de HQs.

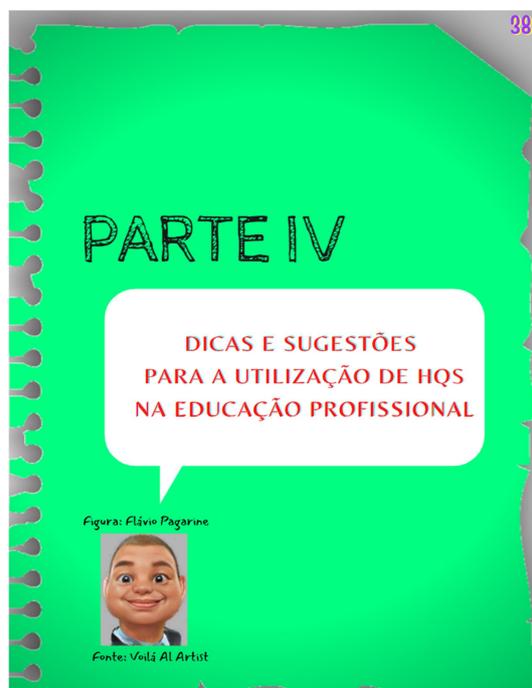
Figura 18: Parte 3 -
Ampliando os conhecimentos sobre HQs



Fonte: o autor

Na quarta parte apresentamos algumas dicas e sugestões para a utilização de HQs na Educação Profissional, incluindo uma sequência didática adaptada para um Projeto Integrador, com a utilização de HQs como ferramenta de ensino em um contexto do Ensino Médio Integrado, em especial no PROEJA, a partir dos pressupostos de Ramos (2008, 2017), Rosa e Alves (2020) e Zabala (1998) e Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Tal sequência foi produzida a partir da escuta de docentes e estudantes de uma turma do PROEJA, a partir do mapeamento de conhecimentos prévios dos mesmos, e, em particular, enfocando a temática do “consumo”. Também são sugeridos sites com temáticas que abordam as bases conceituais da EPT utilizando histórias em quadrinhos.

Figura 19: Parte 4 -
Dicas e sugestões para a utilização das HQs na EPT



Fonte: o autor

A elaboração da sequência didática a partir da escuta dos docentes e discentes foi um desafio e, ao mesmo tempo, uma oportunidade para ampliação dos conhecimentos acerca dos princípios balizadores das propostas de ensino médio integrado. Tais princípios são apontados por Ramos (2008) e nos convocam a:

- a) problematizar fenômenos – fatos e situações significativas e relevantes para compreendermos o mundo em que vivemos, bem como processos tecnológicos da área profissional para a qual se pretende formar-, como objetos de conhecimento buscando compreendê-los em múltiplas perspectivas: tecnológica, econômica, histórica, ambiental, social, cultural, etc.
- b) explicitar teorias e conceitos fundamentais para a compreensão do(s) objeto(s) estudado(s) nas múltiplas perspectivas dimensões em que foi problematizado e localizá-los nos respectivos campos da ciência (área do conhecimento, disciplinas científicas e/ou profissionais), identificando suas relações com outros conceitos do mesmo campo (disciplinaridade) e de campos distintos do saber (interdisciplinaridade);
- c) situar os conceitos como conhecimentos de formação geral e específica, tendo como referência a base científica dos conceitos e sua apropriação tecnológica, social e cultural;
- d) a partir dessa localização e das múltiplas relações, organizar os componentes curriculares e as práticas pedagógicas (RAMOS, 2008, p. 23-25).

Com 50% dos alunos afirmando já terem estudado sobre o tema “consumo”, o

processo de aprendizagem pode valer-se dos “tempos de experimentação”, ou seja, o enfrentamento, pelo estudante, de questões práticas, mediante as quais ele se sente desafiado a valer-se do conhecimento apreendido e, então, a consolidá-los e/ou a identificar insuficiência e limites dos conhecimentos apreendidos (RAMOS, 2017). Em seus estudos, a autora propõe a organização dos componentes curriculares com a prática curricular integrada por intermédio do que denomina “tempos curriculares”, a saber (figura 20):

Figura 20: Tempos curriculares na perspectiva de Ramos (2017)



- . **tempos de problematização** (a prática social e produtiva ainda em (síncrise);
- . **tempos de instrumentalização** (o ensino de conteúdos necessários para compreender o processo problematizado);
- . **tempos de experimentação** (o enfrentamento, pelo estudante, de questões práticas, mediante as quais ele se sente desafiado a valer-se do conhecimento apreendido e, então, a consolidá-los e/ou a identificar insuficiência e limites dos conhecimentos apreendidos);
- . **tempos de orientação** (o acompanhamento, pelos professores, dos enfrentamentos dos estudantes, visando organizar aprendizados e/ou colocar novos);
- . **tempos de sistematização** (síntese, revisão de questões, de conteúdos e de relações);
- . **tempos de consolidação** (avaliações com finalidades formativas) (RAMOS, 2017, p. 36-37).

Fonte: o autor

Dando continuidade às análises sobre a organização curricular e, em especial, no PROEJA (modalidade integrada), os estudos realizados por Ramos (2008) evidenciam que o projeto integrador é uma opção pedagógica que promove a articulação entre diversas áreas de conhecimento favorecendo ações dialógicas de aprendizagem. Além disso, a autora destaca que o protagonismo do ensino deve estar no educando a partir da problematização de fenômenos que são significativos e relevantes para compreender o mundo no qual vivemos.

Nesta linha de estudos, ao focar o projeto integrador no contexto da EPT, as pesquisadoras Rosa e Alves (2020) destacam que a proposição de um projeto integrador deve partir de problemáticas relacionadas ao contexto social, produtivo, ético e político em que o educando está inserido. Conforme as autoras, na construção de um projeto integrador, os seguintes tópicos deverão ser observados:

- os projetos integradores tem por natureza um caráter interdisciplinar;
- os projetos integradores devem ser planejados a partir de uma problemática – temas geradores ;
- deve-se considerar os eixos integradores de um ensino integrado articulado pela relação trabalho/ciência, trabalho/tecnologia e trabalho/cultura, eixos estruturantes de uma formação omnilateral;
- as propostas pedagógicas dos cursos técnicos são criadas e reformuladas a partir do perfil do egresso do curso (item obrigatório do plano de curso) e do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos que disciplina a composição deste perfil;
- . após a seleção das temáticas, os docentes em conjunto devem planejar aulas integradas em torno da problemática selecionada, buscando situações concretas e contextualizadas no cotidiano dos alunos;
- os educandos propagam opiniões, perspectivas e informações sobre o problema ou circunstância em foco;
- o instrumento central dos projetos integradores são os planos de trabalhos;
- elaboração de um plano de trabalho para resolução, a partir das problematizações, temáticas selecionadas. Definindo os objetivos do projeto, são elencados os conhecimentos necessários para desenvolvimento do propósito do projeto que darão suporte na seleção das disciplinas que irão compor o projeto em questão;
- coletivamente, os envolvidos no projeto elaborarão a sequência das atividades propostas ao plano de trabalho e executarão o plano projetado;
- os projetos integradores podem ser trabalhados como disciplina ou como projetos do curso e dos campi de ensino;
- a avaliação do projeto é um passo imprescindível para reflexão e ressignificação dos mesmos, uma vez que busca diagnosticar tanto os saberes construídos como os novos conhecimentos a serem aprendidos para tomada de novas decisões (ROSA; ALVES, 2020 , p. 27-28).

Os estudos citados convergem ao entendimento de que o planejamento das ações de ensino no projeto citado tem o diálogo como condição básica e deverá ser permanente englobando os/as docentes, estudantes e áreas de conhecimento que atuarão de forma coletiva em todas as ações e etapas do processo educativo.

Cabe destacar que partimos do entendimento de sequência didática na perspectiva apresentada por Zabala (1998, p. 18), segundo o qual a sequência didática é “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que tem um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”. Segundo o autor, as sequências didáticas ou sequências de atividades de ensino/aprendizagem “são uma maneira de encadear e articular as diferentes atividades ao longo de uma unidade didática” (ZABALA, 1998, p.20), essa prática possibilita analisar as diferentes formas de intervenção que se realiza e o sentido que essas atividades adquirem quando da busca de um determinado objetivo educativo:

As sequências podem indicar a função que tem cada uma das atividades na construção do conhecimento ou da aprendizagem de diferentes conteúdos e, portanto, avaliar a pertinência ou não de cada uma delas, a falta de outras ou a ênfase que devemos lhe atribuir” (ZABALA, 1998, p.20).

Entre as inúmeras possibilidades de organização de uma Sequência Didática, sugerimos uma proposta baseada nas concepções de Zabala (1998), Ramos (2008, 2017) e inspirada no esquema proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), dado que oferece um planejamento de ensino que visa estabelecer uma série de oportunidades educativas para que se aprofundem as relações entre os docentes, os discentes e os conteúdos de aprendizagem, com vistas à formação integral. Na imagem abaixo (figura 21) sistematizamos as etapas de uma sequência didática, elencadas pelos autores citados:

Figura 21: Etapas da Sequência Didática



Onde:

- 1) **Apresentação da situação** – momento em que o docente apresenta o tema escolhido e sua importância para estudo. São apresentadas todas as atividades e ferramentas que serão utilizadas no processo de aprendizagem.
- 2) **Produção inicial (SÍNCRESE)** – momento em que são avaliados os conhecimentos prévios dos discentes sobre o tema.
- 3) **Módulos** – cada módulo comporta um subtema. São momentos em que docentes e discentes constroem/ desenvolvem atividades educativas, definidos: componente curricular, local de aprendizagem, tempo de duração da aula, objetivos específicos, metodologias e estratégias e recursos didáticos.
- 4) **Produção final (SISTEMATIZAÇÃO)** – é um momento de integração entre os componentes curriculares e destinado à síntese das aprendizagens realizadas durante os módulos.
- 5) **Avaliação final**- momento de avaliar os conhecimentos alcançados pelos estudantes (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p.98)

Com base em tais referenciais e pautadas na escuta de docentes e estudantes do PROEJA, elaboramos o produto educacional, o qual foi avaliado, conforme demonstraremos na próxima seção.

6 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Para além de uma mera exigência burocrática, a avaliação do produto educacional é um momento ímpar para aprimorar e/ou repensar o processo de sistematização de uma pesquisa. Neste sentido, buscamos mais uma vez escutarmos os docentes que inicialmente já haviam participado do estudo. Segundo Leite (2018):

“[...] os produtos educacionais criados em mestrados profissionais para a área de ensino, em especial os materiais textuais destinados a professores, sejam produzidos e avaliados de modo coletivo, considerando as especificidades do público alvo a que se destinam; sejam elaborados a partir de metodologia que contemple aspectos comunicacionais, pedagógicos, teóricos e críticos” (LEITE, 2018, p.338).

Assim como ocorreu nas etapas anteriores, o primeiro contato foi o envio de convite com uma breve apresentação do produto a ser avaliado, seu objetivo, orientações, agradecimentos e o texto que assegura aos avaliadores a confidencialidade das respostas e a utilização dos resultados apenas para fins acadêmicos. Este processo foi realizado durante o mês de outubro de 2021, sendo realizado através do compartilhamento do questionário e do produto educacional, os quais foram disponibilizados via *google formulários*. Entre os/as dez docentes, do PROEJA do IFRS/ Campus Canoas/RS que participaram inicialmente da pesquisa, obtivemos o retorno de 06 (seis), os/as quais apresentaram suas considerações e/ou sugestões para o aprimoramento do produto educacional intitulado **“EPT em quadrinhos - Caderno de Sugestões ao Ensino no PROEJA -”** (apêndice A).

O questionário de avaliação foi organizado contendo 09 (nove) questões de múltipla escolha e 04 (quatro) questões abertas. Com exceção das 03 primeiras questões, referentes aos dados do avaliador, todas as outras questões ofereceram espaço para comentários, críticas e sugestões para que os avaliadores pudessem contribuir com a melhoria do produto.

Considerando que a validação do produto foi realizada por 6 docentes que participaram voluntariamente como avaliadores/as e foram identificados pelos códigos “D1”, “D2”, “D3”, “D4”, “D5” e “D6” a fim de manter o sigilo de suas identidades. O critério para a escolha foi a experiência no ensino de jovens e adultos, especificamente no PROEJA. A seguir, no quadro 1, apresentamos o perfil de tais docentes.

Quadro 1: Perfil do/a docente avaliador/a do PE

| Docente | Área de Formação |
|---------|--|
| D1 | Direito |
| D2 | Licenciatura Letras - Português/Inglês |
| D3 | Sociologia |
| D4 | Letras |
| D5 | Filosofia |
| D6 | Geografia |

Fonte: elaborado pelo autor

Quanto à apresentação e estrutura do Produto Educacional, os /as participantes da avaliação consideram que a editoração (apresentação), incluindo o tamanho da letra, esta adequada. Quanto à nitidez das imagens, a única ressalva foi feita pelo docente D5 que sugeriu a revisão de alguns quadrinhos, o que providenciamos tão logo recebemos a sugestão. Já docente D6 expressou o que segue:

Docente D6: “Achei muito inovadora a estrutura do texto em forma de uma revista, usando cores e fontes diversas e uma diagramação mais fluida. Se esta escolha se afasta do que, tradicionalmente, se espera de texto acadêmico, se aproxima do objetivo do produto. Ao se caracterizar como um guia, quem sabe um manual, para utilização de HQs em sala de aula, a diagramação reforça esta caracterização e articula a forma com o conteúdo de forma eficiente e criativa.”

Na sequência, os docentes foram questionados quanto à objetividade e a coerência textual cujo objetivo foi atender a um dos critérios do produto educacional apontados por Leite (2018), a saber:

[...] a capacidade do produto educacional de ser criativo e de fácil compreensão, de tal forma que os conceitos e argumentos tenham sido apresentados de forma clara e de fácil entendimento, favorecendo “uma leitura dinâmica, com informações técnicas na mesma proporção com o que é didático” (LEITE, 2018, p. 337).

Neste aspecto, os docentes pesquisados avaliaram que o texto do produto educacional é objetivo e coerente, com a ressalva do docente D2 que sugeriu uma revisão geral do texto a fim de corrigir alguns deslizes às regras da norma padrão do português. Tal demanda já foi devidamente sanada com a revisão por um docente da área de Letras/Português.

Outro aspecto avaliado foi a estrutura do produto educacional e a possibilidade do Caderno de Sugestões em incentivar a inclusão das HQs nas estratégias de ensino do PROEJA. Para os docentes tais objetivos foram contemplados sendo incluídos os seguintes comentários:

Docente D1: "O trabalho está muito bom. Claro. Didático. Cumpriu os objetivos a que se propôs."

Docente D6: "A apresentação indica o objetivo e a estrutura do texto e refere as diferentes seções e suas funções. Esta clareza se relaciona diretamente com o tipo de material, uma espécie de manual, e ajuda o leitor a compreender o conjunto do trabalho."

Na apresentação do produto educacional destacamos que o objetivo é subsidiar e inspirar o uso das HQs nas práticas de ensino no contexto da Educação Profissional e, em particular, no PROEJA. Neste aspecto, os participantes do estudo foram unânimes em afirmar que tal objetivo foi contemplado. Quanto à aplicação, o produto educacional deve buscar a articulação entre a teoria e a prática, ou seja, o Caderno de Sugestões, aqui proposto, tem que estar adequado à realidade dos docentes do PROEJA de tal forma que promova a melhoria da prática docente. Quando todos os avaliadores concordam que o conteúdo disponibilizado no nosso produto educacional oferece a difusão e/ou a ampliação de conhecimentos acerca da inclusão das HQs no PROEJA a premissa da aplicação está contemplada, e vai além, quando o docente D6 afirma que o material pode ser utilizado em "todos os níveis e modalidades da educação". Porém, não houve indicativo de que algum dos avaliadores fará uso do Caderno de Sugestões para inserir as HQs nas aulas do PROEJA.

Entre as questões apresentadas, incluímos uma que versa sobre um tópico específico do produto educacional que é a proposta de uma sequência didática utilizando as HQs no PROEJA. Segundo Leite (2018) as propostas didáticas apresentadas pelo material educativo precisam responder às seguintes perguntas, dentre outras:

As atividades utilizam diferentes linguagens, contemplando a diversidade linguística (figuras, infográficos, textos científicos, textos jornalísticos, histórias em quadrinhos, charges, cartuns etc.)? Atividades são atrativas e estimulam a curiosidade e a aprendizagem do leitor. [...] Podem ser adaptadas para serem utilizadas por alunos do ensino fundamental, médio e educação de jovens e adultos? (LEITE, 2018, p. 337)

Fundamentada em tais estudos, elaboramos a proposta de sequência didática e ao apresentá-la aos docentes, questionamos se os critérios pontuados por Leite (2018) foram contemplados. Como retorno, as avaliações evidenciaram a importância e relevância da proposta e, conforme cita o docente D6:

Docente D6: "A sequência didática sugerida poderia ser aplicada em todos os níveis e modalidades de ensino. Neste sentido, ela pode ser sim desenvolvida no Proeja, mas, em sua estrutura, não possui uma característica que a torna específica para o Proeja. A discussão sobre consumo, que é a intenção final da sequência, pode ser feita em todos os níveis e modalidades. O mesmo ocorre em relação ao uso dos

quadrinhos como ferramenta para esta reflexão”.

Já o docente D2 sugere incluir em uma das etapas da sequência didática outras modalidades de HQs citadas na revisão teórica, como a *graphic novel*, por exemplo, entre outras.

Por fim, solicitamos aos docentes que avaliassem a relevância social do produto educacional, ou seja, a aplicabilidade prática e sua efetiva contribuição para o desenvolvimento e emancipação dos educandos ou, ainda, para a transformação da sua realidade social. Segundo os/as avaliadores/as, o Caderno de Sugestões apresenta algumas características que contribuem e subsidiam as práticas educativas em sala de aula: favorece a aprendizagem construtivista, o que demonstra a procura do produto em construir o conhecimento com a efetiva participação dos educandos; aborda a interdisciplinaridade e a motivação, dois temas que são importantes ao PROEJA, o primeiro como meio para a formação humana integral e o segundo como recurso a permanência e êxito, o que demonstra o potencial pedagógico das histórias em quadrinhos. Por fim, o docente D6 ressalta dois aspectos que são muito importantes a esse trabalho: a preocupação com os estudantes do PROEJA, suas trajetórias e as lacunas que precisam ser preenchidas para que possam enxergar-se na sua concretude, e a valorização e o protagonismo do PROEJA como modalidade de ensino nos Institutos Federais.

Ao analisarmos os resultados da avaliação do produto, nos deparamos com um resultado positivo, uma vez que atingimos os objetivos propostos a partir da pesquisa realizada junto aos docentes e discentes do PROEJA. Compreendemos que a insegurança do pesquisador pode ter contribuído no processo de escrita do produto, deixando alguns pontos sem o devido esclarecimento, pois a real intenção não era produzir um Caderno do tipo “receita de bolo”, mas sim apontar possibilidades quanto à inserção dos quadrinhos na Educação Profissional e Tecnológica. Acreditamos que a afirmação de um dos docentes de que as HQs e a sequência didática proposta podem servir a qualquer nível e modalidade de ensino, inclusive dentro da EPT, responde, mesmo que de forma parcial, a questão. Salientamos ainda, que as sugestões de adequações feitas pelos avaliadores foram atendidas na sua totalidade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre as premissas básicas dos Institutos Federais estão a busca pela integração da educação profissional com a formação geral, com o intuito da superação da dualidade estrutural de educação brasileira, e a tentativa de oferta da formação humana integral, conquistada a partir da integração entre o trabalho, a ciência e a cultura. Tais premissas implicam na articulação entre as diferentes áreas de conhecimento e na imprescindível, e efetiva, participação dos estudantes durante todo o processo de ensino.

É indiscutível que promover a formação humana integral não é uma tarefa fácil, exige muito trabalho, comprometimento, mas principalmente, exige o amparo de políticas públicas que promovam a qualificação e/ou aprimoramento da EPT. Implica ampliar as possibilidades de construção de novos arranjos curriculares ancorados na articulação entre as diversas áreas de conhecimento na produção e difusão de conhecimentos.

A partir da escuta dos docentes e discentes do PROEJA e considerando as especificidades e demandas de tal etapa, entre os desafios citamos a proposição de práticas de ensino que promovam a mobilização e articulação de conhecimentos nas diversas áreas mediante a problematização e reflexão crítica da realidade. Neste sentido, inspirados em Paulo Freire (1978) investigamos o potencial das HQs enquanto estratégia de ensino, em particular, no contexto do PROEJA. Partimos do entendimento de que as HQs são capazes de atender um público amplo com amplos interesses e temáticas diversas, promovendo a interlocução entre as áreas de conhecimento e englobam temáticas contemporâneas. Para além de mero instrumento de diversão e/ou passatempo, as HQs são potencialmente ferramentas que possibilitam a ampliação de conhecimentos nas mais diversas áreas. Os quadrinhos são instrumentos potentes tanto para a difusão de conhecimentos quanto para a problematização e promoção do diálogo e reflexão acerca de questões econômicas, políticas e sociais contemporâneas.

Contudo, entre os desafios, advertimos que a utilização das HQs no ensino e, particularmente, na Educação Profissional, requer que os/as docentes permitam-se aproximar deste universo, apropriando-se da linguagem, do contexto histórico e social no qual foram produzidas e veiculadas, bem como das ferramentas disponibilizadas, por exemplo, na internet.

Quando está em pauta a inclusão de HQs em sala de aula, o primeiro passo é desmistificar algumas concepções equivocadas que tradicionalmente foram veiculadas nos espaços escolares quanto ao uso de tal gênero literário. Como mencionado no decorrer deste

estudo, não raras vezes, os quadrinhos foram banidos do contexto escolar sob o pretexto de que influenciaram negativamente jovens e crianças. O segundo passo é nos apropriarmos das especificidades e linguagens utilizadas nas HQs promovendo a inclusão das mesmas nos processos de ensino desenvolvidos, em particular, no contexto da EPT. Para isso, é fundamental investirmos em pesquisas e estudos sobre tal temática, visto que ainda são incipientes, nos conduzindo à ilação de que ainda há resistências à utilização de quadrinhos nas práticas de ensino.

Outro ponto a ser destacado é o fato de que a inclusão dos quadrinhos em sala de aula nos remete a repensarmos os tempos e espaços escolares a fim de fomentar a articulação entre as mais diversas áreas na produção e difusão de conhecimentos. Tal postura, implica no diálogo e participação de docentes e discentes no planejamento e desenvolvimento de práticas de ensino voltadas à problematização e reflexão crítica da realidade visando a sua transformação.

Por fim, para além de propor fórmulas ou indicar caminhos, o estudo inspirado na obra *Nô Pintcha* de Paulo Freire buscou estimular iniciativas que contribuam para o aprimoramento do ensino, em especial no contexto da EPT. O estudo aponta para o potencial da inclusão de HQs no desenvolvimento de práticas educativas voltadas à formação humana integral e a possibilidade de propor reflexões críticas sobre temáticas contemporâneas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Bruno. **Palavramundo**. Recife: Imagenista, 2019. Disponível em: http://www.prae.ufrpe.br/sites/prae.ufrpe.br/files/Palavramundo_HQ%20%281%29.pdf. Acesso em: 02 abr. 2021.
- ANDRÉ, Marli. Pesquisa em Educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos de Pesquisa**, nº 113, p. 51-64, julho/ 2001.
- ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. **Práticas pedagógicas e ensino integrado** [recurso eletrônico]. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. (Coleção formação pedagógica; v. 7).
- BECK, Alexandre. Quadrinhos e tiras. **tirasbeck.blogspot.com**. [S.l.], 26 de junho de 2017. Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/>. Acesso em 27 set. 2021.
- BILHÃO, Isabel. “Trabalhadores do Brasil!”: as comemorações do Primeiro de Maio em tempos de Estado Novo Vargas. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v.31, n. 62, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/53Jxf4ctGT3Gg33BrPMXyGc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 20/4/2021.
- BRASIL. **Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Crêa nas capitais dos Estados da Republica Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primario e gratuito. Rio de Janeiro, 1909. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 28 fev. 2021.
- _____. **Decreto nº 16.782ª de 13 de janeiro de 1925**. Estabelece o concurso da União para a diffusão do ensino primario, organiza o Departamento Nacional do Ensino, reforma o ensino secundario e o superior e dá outras providencias. Rio de Janeiro, 1925. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1910-1929/D16782aimpressao.htm. Acesso em 03 mar. 2021.
- _____. **Decreto nº 19.513, de 25 de agosto de 1945**. Disposições regulamentares destinadas a reger a concessão do auxílio federal para o ensino primário. Rio de Janeiro, 1945. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-19513-25-agosto-1945-479511-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 24 fev. 2021.
- BRASIL. **Decreto nº 52.497 de 23 de setembro de 1963**. Disciplina a publicação de historias em quadrinhos e dá outras providências. Brasília, 1963. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-52497-23-setembro-1963-392527-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 29 mar. 2021.
- _____. **Decreto nº 53.465, de 21 de Janeiro de 1964**. Institui o Programa Nacional de Alfabetização do Ministério da Educação e Cultura e dá outras providências. Brasília, 1964. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-53465-21-janeiro-1964-393508-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 20 ago. 2021.
- _____. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em 25 fev. 2021.
- _____. **Lei 8.948, de 08 de dezembro de 1994**. Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências. Brasília, 1994. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18948.htm. Acesso em 19 ago. 2021.
- _____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 27 fev. 2021.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 17 maio 2021.

_____. Ministério da Educação e Cultura (MEC). **Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação e Jovens e Adultos. Brasília, 2000. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>. Acesso em 20 fev. 2021.

_____. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. **Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências**. Brasília, 23 de julho de 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 19 ago. 2021.

_____. Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. **Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos-PROEJA, e dá outras providências**. Brasília, 13 de julho de 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm. Acesso em: 27 fev. 2021.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. **Educação profissional e técnica de nível médio integrada ao ensino médio: Documento Base**. Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 21 mar. 2020.

_____. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: 24 nov. 2011.

_____. Ministério da Educação. **Resolução Nº 6, de 20 de dezembro de 2012**. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 24 nov. 2021.

_____. Ministério da Educação. INEP. DEED. **Censo da Educação Básica - 2019** – Resumo Técnico. Brasília, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_basica_2019.pdf. Acesso em: 24 nov. 2021.

BRASIL. Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica SETEC/MEC. **Plataforma Nilo Peçanha**. Censo da Educação Profissional – ano base de 2020. Disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2021.html>. Acesso em: 12 jun. de 2021.

BRASIL. **Resolução nº1, de 05 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, 2021.

Disponível em <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 01 out. de 2021.

CAGNIN, A. L. **Os quadrinhos: um estudo abrangente da arte sequencial, linguagem e semiótica**. São Paulo: Criativo, 2015. 288 p.

CAMPUS CANOAS, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia. **Projeto do Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio – Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**. Canoas, 2018.

CARVALHO, Carlos Leôncio de. **Decreto nº 7.247, de 19 de abril de 1879**. Rio de Janeiro, 1879. Disponível em:

- https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/104669/1879_Decreto%207247_Reforma%20Leoncio%20de%20Carvalho.pdf?sequence=1. Acesso em 24 fev. 2021.
- CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politécnica e a educação omnilateral. Porque lutamos? **Trabalho e Educação**, Belo Horizonte, v.23, nº 1, p. 187-205, jan/abril 2014.
- CORSETTI, Berenice; ECOTEN, Márcia Cristina Furtado. Anísio Teixeira e a qualidade da escola: uma análise sobre sua contribuição à questão do rendimento escolar no Brasil. **Revista História da Educação – RHE**, Porto Alegre, v. 16, nº 36. Jan./ Abr. 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/26205>. Acesso em 21 dez. 2021.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernad. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros Oraís e Escritos na escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.
- EISNER, Will. **Quadrinhos e a arte sequencial**. São Paulo/ SP: Martins Fontes, 1989.
- FÁVERO, Osmar; FREITAS, Marinaide. A educação de adultos e jovens e adultos: um olhar sobre o passado e o presente. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 36, n. 2, p. 365-392, jul./dez. 2011.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org). **Que é interdisciplinaridade?** São Paulo, SP: Cortez, 2008.
- _____. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 18 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- _____. **Didática e interdisciplinaridade**. 12ª ed.. Campinas, Papirus, 1998.
- FERREIRA, Denis Lima. **110 anos – Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – 1909-2019**. Conif e Arquivo Rede Federal, Brasília, 2019. Disponível em: <https://110anos.redefederal.org.br/#fa%C3%A7a-parte>. Acesso em: 16 nov. 2021.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002, 25ª ed.
- _____. **Educação como prática de LIBERDADE**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, Paulo; CECCON, Claudius. **Nô Pintcha**: suplemento especial em homenagem ao 1º Encontro de Educadores. História em Quadrinhos. Guiné Bissau, 1978. Disponível em <http://www.acervo.paulofreire.org/xmlui/handle/7891/3448>. Acesso em 02 mai.2021
- FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- FREIRE, Paulo. Apresentação. In: HARPER, Babette; CECCON, Claudius; OLIVEIRA, Miguel Darcy de; OLIVEIRA, Rosisca Darcy de. **Cuidado, Escola! Desigualdade, domesticação e algumas saídas**. 22. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3278609/mod_resource/content/1/Cuidado%20Escola.pdf. Acesso em 23 fev. 2021.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**. Cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas Ciências Sociais. **Revista do Centro de Educação e Letras**. UNIOESTE, Campus Foz do Iguaçu, v.10, nº 1, p. 41 – 62, 1º sem./ 2008.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria Aparecida; RAMOS, Marise. **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo/ SP: Cortez, 2005.
- _____. **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- GABRIEL, Egídio do Carmo. Tirinha do Armandinho - Dia do Trabalho ou Dia do Trabalhador? **Blog da Geografia**. Minas Gerais, 1º maio de 2019. Disponível em:

<https://suburbanodigital.blogspot.com/2019/05/tirinha-do-armandinho-dia-do-trabalho-ou-dia-do-trabalhador.html>. Acesso em: 16 nov. 2021.

GAMELEIRA, Emmanuel Felipe de Andrade; MOURA, Dante Henrique. **Ensino Médio Integrado: notas críticas sobre o rumo da travessia (2007-2016)**. EDUC. ANÁL., Londrina, V.3, N.1, P.7-26, jan./jun. 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Flavio/Downloads/33480-168794-1-PB.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES, Sandra Pereira Mota. A Repercussão da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. O desenvolvimento do sistema de Educação para Jovens e Adultos (EJA), que se iniciou durante o regime militar com o MOBREAL, passando por reformulações para se adaptar às novas concepções sobre alfabetização. **Brasil Escola**. UOL. Rede Omnia, 2021. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/repercucacao-educacao-jovens-adultos-no-brasil.htm>. Acesso em 23 fev. 2021.

HARPER, Babette; CECCON, Claudius; OLIVEIRA, Miguel Darcy de; OLIVEIRA, Rosisca Darcy de. **Cuidado, Escola! Desigualdade, domesticação e algumas saídas**. 22. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3278609/mod_resource/content/1/Cuidado%20Escola.pdf Acesso em 23 fev.2021.

HEBERLE, Karina. **Importância e utilização das atividades lúdicas na Educação de Jovens e Adultos**. Tese (Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação de Básica na modalidade EJA) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2011.

HECKLER, Gisele Lopes. **A especificidade do trabalho docente no PROEJA: um estudo sobre a experiência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul Rio-Grandense – Campus Sapucaia do Sul/RS**. Dissertação (mestrado ao Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade do Vale dos Sinos – UNISINOS -, São Leopoldo, 2012.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – IEFS. **Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica: Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - Regulamento**. Espírito Santo, 2018.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – IFRS. **Regulamento da Organização Didática do IFRS – Canoas**. Canoas, maio de 2013.

JAPIASSÚ, H. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KAPLÚN, Gabriel. Material Educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**, Artigo Internacional, São Paulo, p. 46-60, maio/ ago. 2003.

LEITE, Priscila de Souza Chisté. Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. **Investigação Qualitativa em Educação**, 7º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa, vol. I, p. 330-339, CIAIQ 2018.

PROCURANDO analfabetos. Placa do MOBREAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização – em Andradina (SP), ano de 1972. **Jornal ESTADÃO**, São Paulo, 05 de novembro de 2016. Acervo/ Estadão. Disponível em: <https://fotos.estadao.com.br/fotos/acervo,procurando-analfabetos,656923>. Acesso em: 11 out. 2021.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. O desafio da formação dos professores para a EPT e PROEJA. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 116, p. 689-704, jul.-set. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v32n116/a05v32n116.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2021.

MACHADO, Maria Margarida. A educação de jovens e adultos - Após 20 vinte anos da Lei nº 9.394, de 1996. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v.10, n. 19, p. 429-451, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://www.esforce.org.br/> . Acesso em 20 fev. 2021.

- MACHADO, Maria Margarida (org.). Educação de Jovens e Adultos. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 82, p. 1-147, nov. 2009.
- MACHADO, Maria Margarida; RODRIGUES, Maria Emilia de Castro. Educação de Jovens e Adultos – Relação educação e trabalho. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v.7, n. 13, p. 373-385, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://www.esforce.org.br/> . Acesso em 20 fev. 2021.
- McCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. Tradução de Hélio de Carvalho e Marisa do Nascimento Paro. São Paulo: Makron Books, 1995.
- MOLL, Jaqueline et al. **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- MOREIRA, Marco Antônio. **Pesquisa em Ensino: aspectos metodológicos**. Porto Alegre: UFRGS, 2003. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/pesquisaemensino.pdf>. Acesso em 09 mar. 2021.
- MOREIRA, Marco A.; ROSA, Paulo R.S. **Pesquisa em Ensino: Métodos Qualitativos e Quantitativos**. Subsídios Metodológicos para o Professor Pesquisador em Ensino de Ciências. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/albinonunes/disciplinas/pesquisa-em-ensino/pesquisa-em-ensino-metodos-qualitativos-e-quantitativos/view>. Acesso em 08 mar. 2021.
- MOURA, Dante Henrique. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, nº 3, p. 705-720, jul/set. 2013.
- MOURA, Dante. A integração curricular da educação profissional com a educação básica na modalidade de jovens e adultos (Proeja). **Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE/UFES**. Vitória, ES. a. 11, v. 19, n. 39, p. 30-49, jan./jun. 2014.
- MOURA, Dante Henrique; HENRIQUE, A.L.S. Proeja: entre desafios e possibilidades. **HOLOS**, IFRN, Natal, ano 28, v. 2, p. 114 – 129, maio/ 2012.
- NEVES, Silvia da Conceição. **A História em Quadrinhos como recurso didático em sala da aula**. Tese (habilitação em licenciatura, Departamento de Artes Visuais), Universidade de Brasília, Palmas/ Tocantins, 2012.
- PINTO, Maria do Socorro Duarte; RODRIGUES, Maria Ranilda Duarte; ALVES DE SÁ, Juliana; ANCLETO, Verônica Gomes. O papel da escola e do professor na integração da ludicidade como forma de ensino-aprendizagem. **Congresso Nacional de Educação**. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA3_ID7438_09092015092050.pdf. Acesso em 02/10/2019.
- QUADRIPOP. Perseguição e censura aos quadrinhos no Brasil. **Blog Quadripop**. 29 out. 2019. Disponível em <https://quadripop.blogspot.com/2019/10/perseguiacao-e-censura-nos-quadrinhos.html>. Acesso em 22 mar. 2021.
- RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2018.
- RAMOS, Marise Nogueira. **História e Política da Educação Profissional**. Conceitos para a construção de uma concepção de educação profissional comprometida com a formação humana. Curitiba: IFPR-EAD, 2014. Coleção Formação Pedagógica, vol. V. p. 84-95.
- _____. Ensino Médio Integrado: da conceitualização à operacionalização. **Cadernos de Pesquisa em Educação – PPGE/UFES**. Vitória, ES a. 11, v.19, n. 39, p15-29, jan. / jun. 2014a.
- _____. **Concepção do ensino médio integrado**. 2008. Disponível em http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrad_o5.pdf. Acesso em 02/10/2019.

- _____. Ensino Médio Integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. In: ARAÚJO, Adilson César; SILVA, Claudio Nei Nascimento da (orgs.). **Ensino Médio Integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília: Ed. IFB, 2017. 569 p.
- _____. Ensino Médio Integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, Jaqueline et. al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil Contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- RAMOS, Paulo. **Tiras no Ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- ROSA, Gabriella Brito; ALVES, Francisco Régis Vieira. **A organização curricular do curso Técnico em Química integrado ao ensino médio: caminhos para construção do currículo integrado**. Projetos Integradores. Caderno Pedagógico. Instituto Federal do Ceará, Campus Fortaleza, Curso de Mestrado Profissional em EPT (PROFEPT), Fortaleza, 2020.
- SANTOS, Victor João da Rocha Maia. **A utilização da linguagem dos quadrinhos no ensino de Ciências da Natureza na Educação Básica**. Tese (habilitação em doutor em Educação em Ciências), Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.
- SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, jan./abr. 2007.
- _____. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11ª Ed. Revista. Campinas: Autores Associados, 2011.
- _____. **Escola e Democracia**. 42ª ed. Campinas: Autores Associados, 2012. Coleção polêmicas do nosso tempo.
- _____. Origem e desenvolvimento da Pedagogia Histórico-Crítica. Exposição em Mesa Redonda “Marxismo e Educação: Fundamentos Marxistas da Pedagogia Histórico-Crítica”. **VII Colóquio Internacional Marx e Engels**. Campinas: IFCH- UNICAMP, julho-2012.
- SILVA, Jéssica. A origem do Comics Code Authority. **Blog Educativo do MIS – Museu da Imagem e do Som**. São Paulo, 29 maio 2019. Disponível em: <https://www.mis-sp.org.br/educativo/blog/800d99cc-460d-4e35-a8db-0fdae159c0f9/a-origem-do-comics-code-authority>. Acesso em: 22 mar. 2021.
- SOUZA, Paulo Matheus S. de. 30 Tirinhas - Frank & Ernest - **Blog Paulo Matheus**. Porto Alegre, 21 de agosto 2012. Disponível em: <https://www.paulomatheus.com/2012/08/30-tirinhas-frank-ernest.html>. Acesso em: 27 set. 2021.
- TORINELLI, Andressa. **Conhecendo os princípios e concepções dos Institutos Federais: a história em quadrinhos como instrumento**. Dissertação (habilitação em mestre em Educação Profissional e Tecnológica), Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Instituto Federal do Paraná, Curitiba, 2019.
- VERGUEIRO, Waldomiro. De marginais a integrados: o processo de legitimação intelectual dos quadrinhos. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH**, São Paulo, p. 01-17, julho/ 2011.
- VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. **Quadrinhos na Educação**. Da rejeição à prática. São Paulo: Editora Contexto, 2009.
- VIANA, Nildo. V de Vingança: quadrinhos e sociedade no capitalismo neoliberal. **Poéticos: Revista de Poesia, Artes e Reflexão**. Ano 1, n.2, jul/dez. 2014.
- VIANA, Nildo. **Quadrinhos e Política**. 2011, p.11. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/viana-nildo-quadrinhos-e-politica.pdf>. Acesso: 17 jun. 2021.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.



Flávio Augusto Pagarine Silva
Liliane Madruga Prestes



EM QUADRINHOS

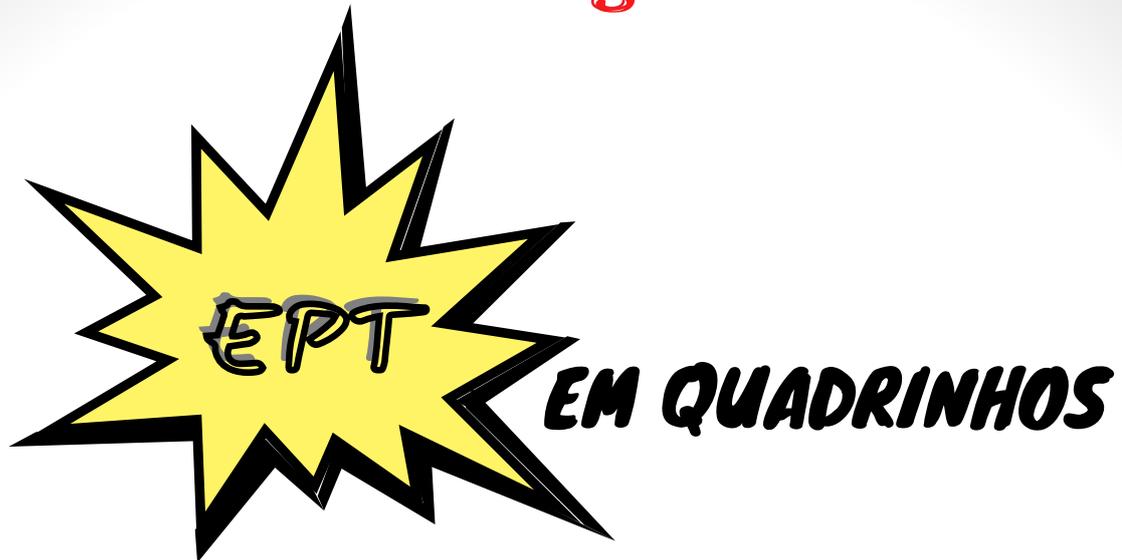
Caderno de sugestões ao ensino no

PROEJA

Porto Alegre
2021



Flávio Augusto Pagarine Silva
Liliane Madruga Prestes



Caderno de sugestões ao ensino no

PROEJA



EPT em quadrinhos: Caderno de sugestões ao ensino no PROEJA de Flavio Pagarine e Liliane Madruga Prestes está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-Compartilhaigual 4.0 Internacional.

**AUTORIA: Flávio Augusto Pagarine
Liliane Madruga Prestes**

**Diagramação e arte final: Flávio Pagarine
Liliane Madruga Prestes**

**Consultores: Marcione Rodrigues
Diego Stigger Marins
Sabrina Clavé Eufrásio
Camila Ramalho
Fabiano Vaz**

Ferramenta: <https://www.canva.com/>

Ficha Catológica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

S586 Silva, Flávio Augusto Pagarine
EPT em Quadrinhos - Caderno de sugestões ao ensino no
PROEJA [recurso eletrônico] / Flávio Augusto Pagarine Silva,
Liliane Madruga Prestes – 1. ed. - Porto Alegre: 2021.
1 arquivo em PDF (98p).: il.

ISBN 978-65-5950-021-5 (Livro digital)

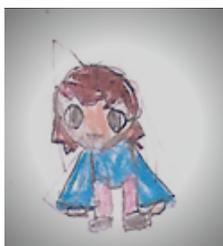
Produto educacional elaborado a partir da dissertação
intitulada: As histórias em quadrinhos nas práticas de ensino na
ept: potencialidades e desafios a partir da escuta de discentes e
docentes do PROEJA. (Mestrado em Educação Profissional e
Tecnológica). - IFRS, *Campus* Porto Alegre, RS, 2021.

1. Educação Profissional e Tecnológica. II. Histórias em
quadrinhos na educação. III. Educação de jovens e adultos. I.
Prestes, Liliane Madruga. II. Título.

CDU(online): 374.7:741.5

Catálogo na publicação: Aline Terra Silveira CRB10/1933

Dedicatória



*Em especial,
este trabalho é dedicado
ao Gabriel Pagarine
e a Kayla Pagarine!*



Ilustrações: Kayla Pagarine e Gabriel Pagarine

Ao professor Romir de Oliveira Rodrigues pelos conhecimentos compartilhados no Curso de Extensão "Alfabetização em Quadrinhos" ofertado no IFRS - Campus Canoas.

Aos estudantes e docentes do PROEJA, em especial, do IFRS - Campus Canoas, cuja escuta foi imprescindível e para quem destinamos a produção deste Caderno.

Aos meus amigos: Marcione, Diego, Sabrina, Fabiano e Camila.

Obrigado!

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| Apresentação..... | 06 |
| 1 Contextualizando a Educação Profissional na Rede Federal | 08 |
| 1.1 Educação Profissional: bases conceituais da Rede Federal..... | 09 |
| 1.2 A oferta da Educação Profissional na Rede Federal..... | 12 |
| 1.2.1 A formação integral no PROEJA e os desafios postos ao ensino | 14 |
| 1.2.2 O uso de HQs na formação de educadores/as para a EJA: a experiência de Paulo Freire na Guiné Bissau | 15 |
| 2 Um pouco da trajetória das HQs e sua inserção no contexto escolar | 18 |
| 2.1 Histórias em Quadrinhos: concepções | 19 |
| 2.2 Movimentos de resistência e lutas na trajetória das HQs | 22 |
| 2.3 A inclusão das HQs nos currículos escolares | 28 |

| | | |
|-----|--|----|
| 3 | Ampliando os conhecimentos sobre HQs | 30 |
| 3.1 | Tipos de Histórias em Quadrinhos (HQs) | 31 |
| 3.2 | Linguagem utilizada nos quadrinhos | 33 |
| 3.3 | Direitos Autorais – excertos | 37 |
| 3.4 | Os cinco tipos principais de direitos autorais | 39 |
| 3.5 | Licenças Creative Commons (web) | 39 |
| 3.6 | Bancos gratuitos de imagens | 40 |
| 3.7 | Sugestões de sites e plataformas para criação de HQs | 40 |
| 4. | Dicas e sugestões para a utilização de HQs na Educação Profissional | 41 |
| 4.1 | Para início de conversa: princípios balizadores para a elaboração de propostas de ensino na Educação Profissional e, em especial, no currículo integrado . | 42 |
| 4.2 | "Tempos Curriculares" e o planejamento de ensino na Educação Profissional | 43 |
| 4.3 | O Projeto Integrador enquanto opção pedagógica e potencializador da articulação entre as áreas de conhecimento na Educação Profissional | 44 |
| 4.4 | Planejamento de sequência didática no contexto da Educação Profissional e Tecnológica: aspectos a serem observados | 47 |
| 4.5 | Mãos a obra - proposta de sequência didática para a introdução das HQS no contexto de uma turma do PROEJA | 50 |
| 4.6 | Por onde começar? Dicas para a inclusão das Histórias em Quadrinhos no contexto da Educação Profissional | 79 |
| | Referências | 91 |

APRESENTAÇÃO

Este produto educacional resultou da pesquisa desenvolvida no decorrer do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)/ IFRS - Porto Alegre. O objetivo foi investigar as potencialidades do uso das histórias em quadrinhos (cujas abreviatura aqui será HQs) como ferramenta de ensino no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Foi produzido com base na escuta de docentes e estudantes do IFRS/ Porto Alegre e Canoas - RS inseridos no Programa de Educação Profissional Integrada à Educação Básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Os dados produzidos foram sistematizados neste caderno temático, o qual apresenta subsídios teóricos e metodológicos para a adoção de HQs no contexto de sala de aula, a fim de inspirar docentes que desejam aprimorar e/ou ampliar seus instrumentos educativos no referido programa.

O caderno de sugestões está dividido em quatro partes: na primeira parte, apresentamos o prólogo, no qual discutimos rapidamente o conceito de formação integral e as premissas do Programa de Educação Profissional Integrada à Educação Básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos – PROEJA -, segundo Ramos (2008, 2010, 2017) Moura e Henrique (2012) e Freire (1987).

Na segunda parte, tratamos das HQs como instrumento de resistência e luta. Essa abordagem se dá em prol da transformação social e da conquista da sala de aula.

Na terceira parte, abordamos alguns conceitos básicos para compreender os componentes e a linguagem que formam uma história em quadrinhos, a partir dos estudos de Santos (2019), Rama e Vergueiro (2018) e Ramos (2017). Além disso, são discutidos alguns excertos sobre a Lei de Direitos Autorais, além da indicação de algumas plataformas e sites para criação de HQs e de alguns sites com temáticas que abordam as bases conceituais da EPT utilizando histórias em quadrinhos.

Na quarta parte, propomos uma sequência didática adaptada para a utilização de HQs como ferramenta de ensino, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, a partir dos pressupostos de Ramos (2008, 2017), Rosa e Alves (2020), Zabala (1998) e Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Tal sequência foi produzida a partir da escuta de docentes e estudantes de uma turma do PROEJA, tendo como base o mapeamento de conhecimentos prévios desses e, em particular, enfocando a temática do “consumo”.

PARTE I

**1 CONTEXTUALIZANDO
A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
NA REDE FEDERAL**

Figura: Flávio Pagarine

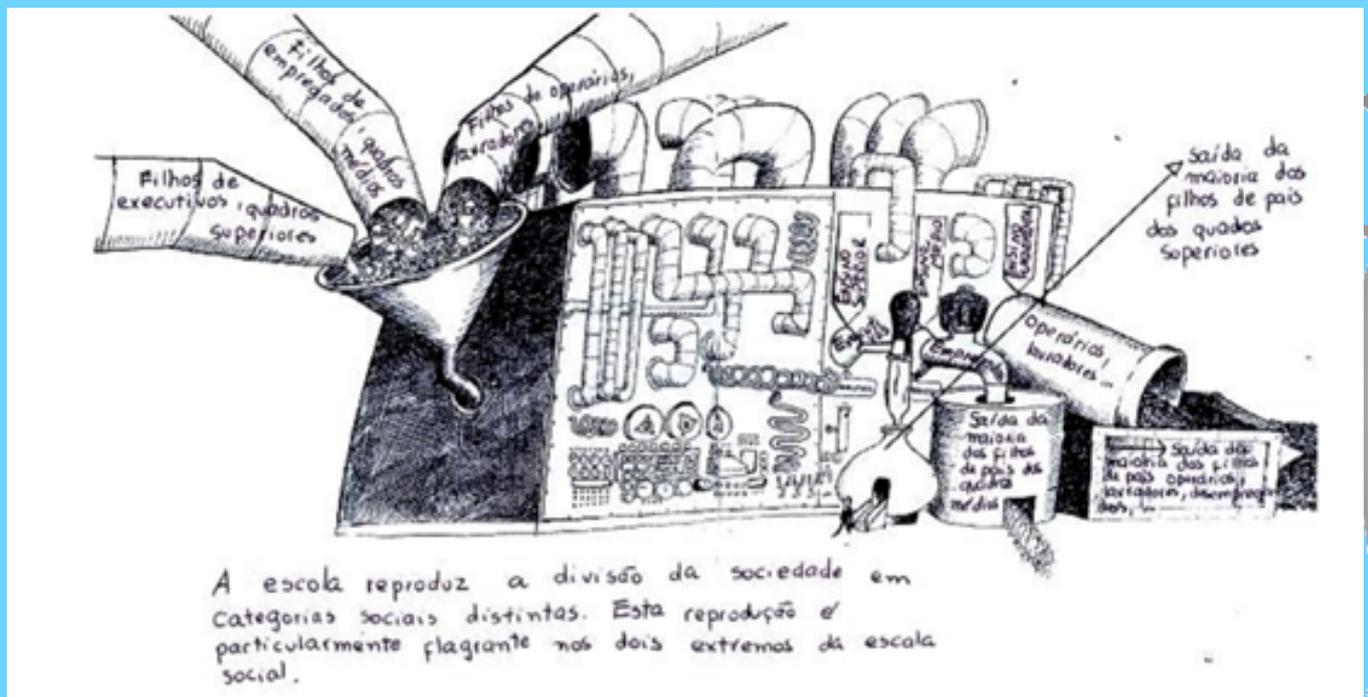


Fonte: Voilá AI Artist

1.1 Educação Profissional : bases conceituais da Rede Federal

O sistema educacional brasileiro tem sido marcado pela dualidade estrutural que configura a sociedade brasileira pautada na produção capitalista e na luta de classes que dele surge. Neste enfoque, a educação de caráter propedêutico tem sido historicamente destinada à formação das elites enquanto que o caráter instrumental tem pautado a formação das classes populares. Neste cenário, a escola atua reproduz a dualidade estrutural, ou seja, de um lado proporciona uma formação intelectual destinada à classe dirigente (proprietária dos meios de produção) versus formação para o trabalho manual (destinada à classe trabalhadora).

Crítica à dualidade estrutural na obra *Cuidado, Escola! Desigualdade, domesticação e algumas saídas*



Fonte: HARPER, 1986.

Transpor a dualidade estrutural, em particular, no contexto da educação profissional, consiste num desafio permanente para as políticas públicas e que implica repensar a escola e suas práticas. Além disso, remete a uma mudança de paradigmas quanto ao currículo e quanto as práticas educativas. Dito isso, compactuamos com a pesquisadora Marise Ramos (2008, 2010, 2017), cujos estudos ressaltam que formar profissionalmente não se restringe a preparar exclusivamente para o trabalho.

Tirinha-do-armandinho-dia-do-trabalho-ou-dia-do-trabalhador



Fonte: CARMO, 2019.

Para Ramos, um dos desafios postos à Educação Profissional na atual conjuntura consiste em:

Marise Ramos



Fonte: Internet. Disponível em <https://fiocruz.academia.edu/MariseRamos> Acesso em 10 set.2021

Torna-se imprescindível possibilitar a compreensão das dinâmicas sócio-produtivas das sociedades modernas, com as conquistas e os seus revezes, e também habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões. (RAMOS, 2008, p.5).

No contexto da educação profissional, urge problematizarmos o conceito de integração, o qual significa mais do que a mera junção entre a oferta de ensino médio e formação profissional.

Tirinhas Frank e Ernest



Fonte: SOUZA, 2012.

Conforme Ramos (2010, p.51), tal postura implica relacionar internamente à organização curricular e o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, conhecimentos gerais e específicos; cultura e trabalho; humanismo e tecnologia. Conforme a autora, **a formação integral está ancorada na articulação entre o trabalho, a ciência e a cultura.** Para tanto, **o trabalho é compreendido como:**

[...] realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao respectivo modo de produção); a ciência compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilita o contraditório avanço produtivo; e a cultura, que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade (RAMOS, 2008, p.3).

Diante do exposto, a autora ressalta que o conhecimento não é somente um insumo ou um instrumento para o desempenho acadêmico ou profissional. Antes, o conhecimento resulta da apreensão da realidade pelos seres humanos, num processo histórico em que buscamos compreender nossas necessidades e produzir meios para satisfazê-las. Esse é o próprio processo do trabalho, o qual gera conhecimentos e novos modos de vida (Ramos, 2008).

1.2 A oferta da Educação Profissional na Rede Federal

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) são integrantes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), criada em 2008 enquanto tentativa de superação à separação ciência/tecnologia e teoria/prática. Para tanto, têm como pressupostos a **pesquisa como princípio educativo e científico e as ações de extensão como forma de diálogo permanente com a sociedade**. Tal proposta visa romper com um formato consagrado, por séculos, de lidar com o conhecimento de forma fragmentada.

Os Institutos Federais têm como premissa a articulação de todas as dimensões da vida no processo educativo, a concepção de uma educação na qual o conhecimento geral não esteja separado do conhecimento profissional.

Infográfico: 110 anos da rede federal de Educação Profissional e Tecnológica



Fonte: Conif e Arquivo da Rede Federal, 2019.
Disponível em <https://110anos.redefederal.org.br/#historico>.
Acessado em 05/09/2021.

Tiras do Armandinho



Fonte: BECK, 2017.

Escolhemos a charge acima para enfatizarmos que a defesa do Ensino Médio Integrado consiste na luta pelo direito a uma formação humana e plena, tendo o trabalho como princípio educativo em um currículo centrado nas dimensões fundamentais da vida: **o trabalho, a ciência e a cultura**. Tal entendimento está em consonância com as concepções que balizam o Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, 2007), o qual ressalta:



Fonte: Internet

[...] No caso da formação integrada ou do ensino médio integrado ao ensino técnico, o que se quer com a concepção de educação integrada é que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior. Significa que buscamos enfatizar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual / trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos. (BRASIL, 2007, p. 41).

1.2.1 A formação humana integral no PROEJA e os desafios postos ao ensino

O Programa de Educação Profissional Integrada à Educação Básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos – PROEJA é um dos programas da EPT, **modalidade integrada** cujo foco é a integração da educação profissional com a formação geral, com prioridade de atendimento a estudantes trabalhadores na perspectiva de sua formação humana e inserção ou reinserção social e laboral qualificada. Cabe ressaltar que,

[...] uma das finalidades mais significativas dos cursos técnicos integrados no âmbito de uma política educacional pública deve ser a capacidade de proporcionar educação básica sólida, em vínculo estreito com a formação profissional, ou seja, a formação integral do educando. A formação assim pensada contribui para a integração social do educando, o que compreende o mundo do trabalho sem resumir-se a ele, assim como compreende a continuidade de estudos. Em síntese, a oferta organizada se faz orientada a proporcionar a formação de cidadãos-profissionais capazes de compreender a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho, para nela inserir-se e atuar de forma ética e competente, técnica e politicamente, visando à transformação da sociedade em função dos interesses sociais e coletivos especialmente os da classe trabalhadora (BRASIL, 2007 p.35).

Entre os desafios, evidenciamos a necessidade que a proposta curricular esteja ancorada nos referências históricas, sociais, políticas e culturais do contexto e dos sujeitos da modalidade de ensino. Implica ainda que as metodologias de ensino tenham como foco promover a participação dos estudantes por meio do diálogo enquanto estratégia promotora para a formação humana integral.

1.2.2 O uso de HQs na formação de educadores/as para a EJA: a experiência de Paulo Freire na Guiné Bissau

Para o educador Paulo Freire (1987,1996), patrono da educação brasileira e referência mundial na educação de jovens e adultos, a educação precisa considerar a realidade social do educando. Para tanto, a escola deve ser um espaço de mobilização e organização de conquista da representatividade e da cidadania, por meio de um processo de ensino ancorado no que o autor denomina como **do-discência**, a saber,

Ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho e se “dispõe” a ser ultrapassado por outro amanhã*. Daí que seja tão fundamental conhecer o conhecimento existente quanto saber que estamos abertos e aptos à produção do conhecimento ainda não existente. Ensinar, aprender e pesquisar lidam com esses dois momentos do ciclo gnosiológico: o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente. A “do-discência” – docência-discência – e a pesquisa, indicotimizáveis, são assim práticas requeridas por estes momentos do ciclo gnosiológico (FREIRE, 1996, p.16)

Página da HQ "Palavramundo"



Fonte: ALVES, 2019.

Em sua trajetória, Freire (1996) atuou tanto na alfabetização de jovens e adultos e na formação inicial e continuada de educadores/as para atuar em tal modalidade de educação. Com o intuito de promover o diálogo, o educador produziu diversas cartas pedagógicas e uma HQ, nas quais compartilha suas críticas e reflexões sobre os dilemas e desafios enfrentados pela educação pública, em particular, ofertada à classe trabalhadora.

Conforme citamos anteriormente, entre as inúmeras experiências vivenciadas por Paulo Freire, no ano de 1975, foi convidado para liderar uma Campanha Nacional de Alfabetização na Guiné Bissau. A ação durou cinco anos – de 1976 a 1980 e buscou transformar o sistema de ensino excludente que até então havia se instaurado pelos colonizadores . Em 1978 foi realizado o 1º. Encontro de Educadores, no qual foi divulgada uma história em quadrinhos em um suplemento especial em homenagem ao 1º Encontro de Educadores (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe).

HQ produzida para 1º Encontro de Educadores (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe) organizado por Paulo Freire (1978)



Fonte: CECCON; FREIRE, 1978.

Em sua atuação na Guiné Bissau, Freire (1978) utilizou a HQ enquanto estratégia para fomentação e conscientização acerca do processo de colonização e seus impactos para a educação escolar, em particular, por parte dos educadores/as participantes do evento. Tal prática colocou em evidência a potencialidade das HQs para o ensino de trabalhadores/as, sendo pautado pelo diálogo e reflexão crítica do contexto histórico e social no qual encontram-se inseridos.

Diante de tais pressupostos, a presente proposta busca investigar como a utilização de HQs poderá contribuir nos processos educativos de formação humana integral. Importa propor um diálogo entre as HQs e a EPT, pois por sua versatilidade, as histórias em quadrinhos podem servir como instrumentos educacionais potencializadores às práticas integradoras, em especial no PROEJA.

A seguir apresentamos uma síntese dos estudos realizados ofertando subsídios para que os docentes possam incorporar as histórias em quadrinhos como ferramenta de ensino na EPT e, em particular, no contexto de turmas do PROEJA.

PARTE II

**2 UM POUCO DA TRAJETÓRIA
DAS HQS E SUA INSERÇÃO
NO CONTEXTO ESCOLAR**

Figura: Flávio Pagarine



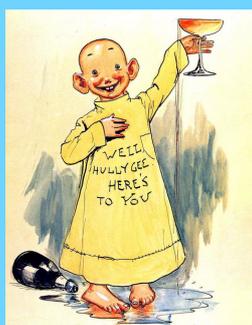
Fonte: Voilá AI Artist

2.1 Histórias em quadrinhos: concepções

É possível afirmar que as Histórias em Quadrinhos acompanham a humanidade desde os tempos mais remotos, porém, são muitas as controvérsias sobre o seu surgimento. Conforme Santos (2019), pode-se considerar que as primeiras HQs tenham surgido na Idade da Pedra com as pinturas rupestres que “contavam uma história deixando uma mensagem para os humanos daquela localidade que sabiam interpretar as figuras e símbolos ali presentes” (SANTOS, 2019, p.63).

McCloud (1995) sugere que tenham surgido no Egito Antigo, com as pinturas que narram a história de um escriba chamado Menna. Moya (1986) admite que as HQs modernas surgiram com a *História de Mr. Vieux-Bois* (criada em 1827 e publicada em 1837) de Rodolphe Töffer. Ochaba (2009) considera o 17 de maio de 1890 como o dia de nascimento da história em quadrinhos moderna, foi nessa data que Alfred Harmsworth lançou em Londres a *Comic Cuts*, primeira revista com histórias desenhadas. Silva (2018) aponta o norte-americano Richard Outcalt como o verdadeiro criador do gênero. Outcalt passou a publicar regularmente a partir de 1895 suas histórias do Yellow Kid (figura abaixo) no suplemento dominical colorido do New York Journal, com um elemento novo: o balão com as falas.

Yellow Kid, 1890



Fonte: CAVALCANTE, 2018.

Controverso também é o conceito de “Histórias em Quadrinhos”. Will Eisner (1989) considera as HQs como uma forma de Arte Sequencial: “uma forma artística e literária que lida com a disposição de figuras ou imagens e palavras para narrar uma história ou dramatizar uma ideia” (EISNER, 1989, p. 05). Visto como um avanço ao conceito formulado por Eisner, Scott McCloud (1995) define que:

“Histórias em quadrinhos, pl., usado com verbo. 1. imagens pictóricas e outras justapostas em sequência deliberada e destinada a transmitir informações e/ou produzir uma resposta no espectador (McCLOUD, 1995, p.9)”.

Scott McCloud



Fonte: Internet. Disponível em <http://scottmccloud.com/6-presentations/index.html> Acesso em 10 set.2021.

Cagnin (2015) oferece um contraponto:

Os quadrinhos são a substância de expressão da narrativa, formada por dois códigos: - a imagem, signo visual analógico ao código iconográfico, formada por figuras de pessoas, animais, de objetos e do cenário onde se desenrolam as ações da narrativa. - o texto do código linguístico representado na palavra escrita dos balões, legendas e do título pelo narrador, personagem fictícia que conta a história. Os dois elementos estão contidos na moldura do quadrinho [...]. A moldura (o quadro), signo digital, convencional, foi criado não para representar a figura geométrica quadrangular, mas para significar, como índice, os limites da imagem e do texto, formando com eles a unidade narrativa iconográfica articulável (CAGNIN, 2015, p. 178).

Victor João Santos



Fonte: Internet. Disponível em <https://lattes.cnpq.br/> Acesso em 10 set.2021.

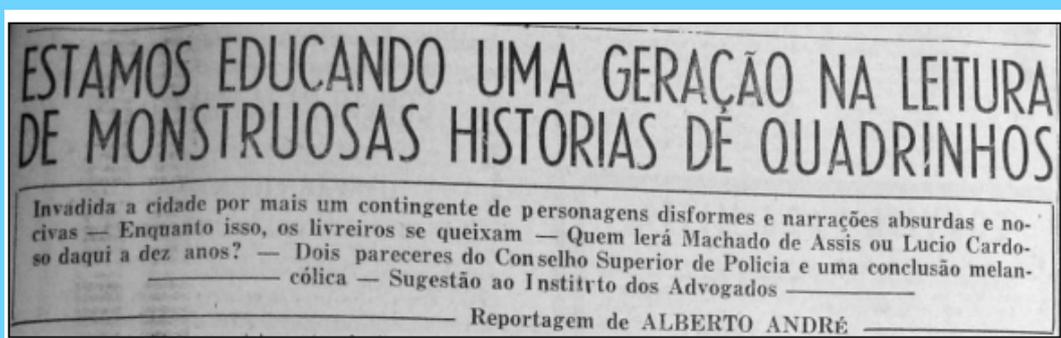
Os estudos realizados sobre a trajetória e concepções das HQs apontam a polissemia de tal conceito. Diante deste cenário, do ponto de vista dessa pesquisa, aproximamo-nos da definição proposta por Cagnin (2015) e referendada nos estudos realizados por Santos (2019). Tais estudiosos destacam que a definição da estrutura básica dos quadrinhos, figura e texto dentro de uma moldura, abarca a totalidade dos tipos de HQs, revistas, cartuns, charges, tiras, todavia, sem a exigência de sequencialidade preconizada por outros pesquisadores/as. Em suas análises, enfatizam que ao abordarmos as HQs, em particular, no contexto escolar, o importante é exaltar a diversidade de assuntos que os quadrinhos e seus elementos constitutivos podem oferecer.

2.2. Movimentos de resistências e lutas na trajetória das HQs

Houve um tempo em que as histórias em quadrinhos padeciam com a indiferença das camadas intelectuais da sociedade, por sua linguagem direcionada às massas foram vítimas de preconceito e menosprezo. O nome mais citado a este preconceito é do psiquiatra alemão, radicado nos EUA, Fredric Wertham, que em seu livro *Seduction of the Innocent* (1954) expôs todo seu ódio às revistas em quadrinhos, alegando que quadrinhos degeneravam a infância: causando preguiça intelectual e estimulando a delinquência juvenil, menções sobre sexo, como a suposta relação homossexual entre Batman e Robin, a servidão sexual da Mulher-Maravilha e, ao mesmo tempo, sua força e independência que a caracterizava como lésbica, o Superman visto como fascista e antiamericano (WERTHAM, 1954).

No Brasil, nesse mesmo período, as HQs também sofreram ataques influenciados por Wertham. Em alguns lugares de São Paulo, foram expostos cartazes com os dizeres "Hoje mocinho, amanhã, bandido", relacionando a leitura de quadrinhos de faroeste à violência. Nesse período, expande-se nacionalmente o movimento contrário aos quadrinhos, sendo amplamente propagado em jornais da época, conforme demonstra o estudo de Venturini (2009).

**Manchete da Reportagem de Alberto André
publicada no Jornal Correio do Povo (1953, p.19)**



Fonte: VENTURINI, 2009.

O ápice do movimento contrário aos quadrinhos foi consolidado no ano de 1963, ocasião em que foi assinado o Decreto Nº 52.497/63 destinado a disciplinar a publicação e veiculação de histórias em quadrinhos “dado a influência que exercem sobre o condicionamento emocional e a formação moral da infância e da adolescência” (BRASIL, 1963), regulando o número de revistas que podiam ser publicadas e a quantidade de tiras que poderiam ser veiculadas em jornais. Como resposta às campanhas de difamação das revistas em quadrinhos a Editora Brasil-América Limitada (EBAL), a Rio Gráfica Editora, a Abril, a Record e O Cruzeiro criaram seu próprio selo e código de ética, aos moldes do selo americano.

Selo Comics Code Authority



Fonte: SILVA, 2019.

Apesar das censuras e selos, as HQs alcançaram uma relativa importância na compreensão das construções sociais da atualidade, há uma parte considerável de quadrinhos vistos como instrumentos de resistência, contestação social e representação dos costumes e da cultura:

Ao situá-las em suas respectivas épocas e contextos de produção, e ao considerar seus subtextos e imagens, é possível identificar o quanto as HQs, como produto da indústria cultural, conduzem e reiteram padrões que, dependendo das organizações envolvidas em sua produção, podem representar interesses de setores hegemônicos numa sociedade ou uma crítica a eles e aos costumes em geral, ou até os dois ao mesmo tempo (GUERRA, 2011, p.2).

Ao incursionarmos na trajetória dos quadrinhos, constatamos que, em diferentes contextos históricos e cenários, configuram-se enquanto uma ferramenta potente nas lutas por transformação social. Atualmente, estão cada vez mais popularizados, o que em parte foi potencializado a partir do surgimento de novas tecnologias de informação e comunicação que ampliaram as possibilidades de produção e divulgação, em particular, através da internet.

A seguir, trazemos quatro exemplos de quadrinhos que oferecem subsídios à compreensão dos conflitos sociais:

- **Capitão América**, criado por Jack Kirby e Joe Simon em 1941, nasceu num pleno esforço dos EUA em utilizar os quadrinhos em prol dos Aliados na II Guerra Mundial e combater o nazismo. São icônicas as capas das revistas Captain América Comics de 1941 e 1942 onde o herói americano aparece esmurrando o rosto de Hitler e do imperador japonês, respectivamente (GUERRA, 2011).

Figuras: Capas de Capitão América: março de 1941 e abril de 1942.

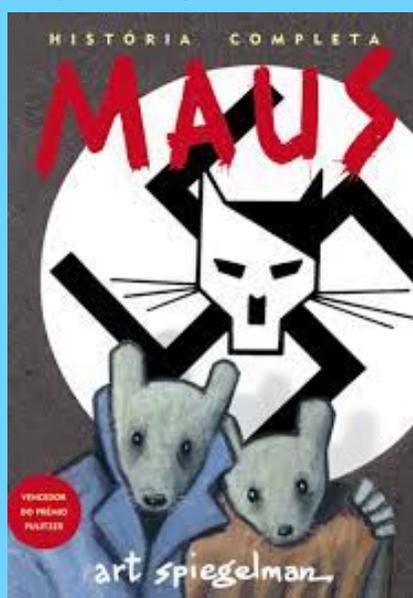


Fonte: DIOGO, 2007.

- **Maus: a história de um sobrevivente**, de Art Spiegelman, narra como Vladek, pai do autor, sobreviveu ao Holocausto promovido pelo nazismo. A graphic novel foi produzida entre 1978 e 1991, relatando os testemunhos de campos de concentração, usando animais ao invés de pessoas. Os judeus são representados como ratos, os alemães como gatos, os franceses como sapos, os poloneses: porcos, os americanos: cachorros, os suecos: renas, os ciganos: traças e os ingleses: peixes. Os animais estão no lugar das pessoas que vivenciaram Auschwitz, como uma metáfora do Holocausto. Maus foi ganhador do prêmio Pulitzer, o “Oscar” do jornalismo, em 1992 na categoria especial:

Maus retrata que milhões de vidas foram sacrificadas por homens de bem, narrando o imponderável por meio da arte, ao mesmo tempo verbal e não verbal, com traços grossos, cenas representadas por animais e quadros, criando um simulacro da realidade. (GOMES; SILVA; BARBOSA, 2020, p. 52)

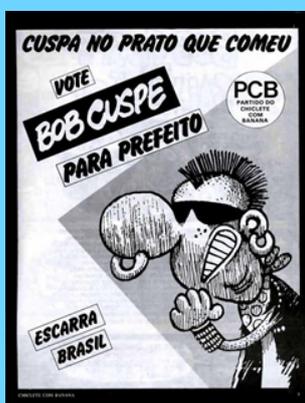
Figura: Capa de Maus



Fonte: SPIEGELMAN, 1991.

- **Bob Cuspe**, o punk anárquico criado pelo cartunista brasileiro Angeli, foi uma resposta do autor à hipocrisia reinante da elite cultural e financeira dos anos 80, à vida espalhafatosa e deslumbrada dos yuppies que vicejaram no Brasil. Seu brinco era um grampo, suas roupas não passavam de trapos, a porta de sua casa era um bueiro, a marca de sua rebeldia às imposições sociais da época era a cusparada, a primeira ainda no ginásio em seu professor de Moral e Cívica, por sua contrariedade com os valores cívicos e patrióticos estabelecidos pelo governo (PIRES, 2017).

Figura: Bob Cuspe para prefeito



Fonte: ANGELI, 1985.

- **Mafalda**, criada pelo cartunista argentino Joaquín Salvador Lavado Tejón (Quino), em 1964, é uma menina questionadora e que se recusa a integrar o mundo adulto. Crítica, contestadora e inquieta, levantou temáticas importantes como o capitalismo, o feminismo e a desigualdade social (MOYA, 1986).

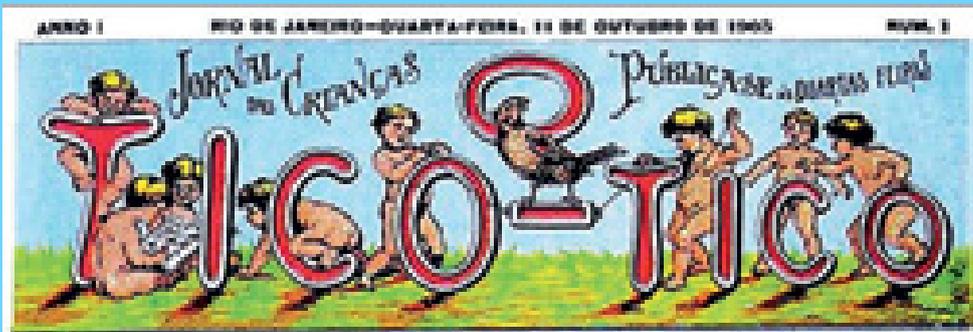
Figura: Tirinha da Mafalda do Quino



Fonte: QUINO, 2010.

No Brasil, nos primórdios das publicação de HQs, destacamos *O Tico Tico* (1905), do jornalista Luís Bartolomeu de Souza e Silva, *A Turma do Pererê* (1960), do cartunista Ziraldo, e a *Turma da Mônica* (1970), de Maurício de Souza.

Revista Tico Tico



Fonte: PRADO; PIVA, 2011.

Turma do Pererê



Fonte: RAMONE, 2015.

Capa da Primeira Revista da Turma da Mônica



Fonte: SORICE, 2020.

2.3. A inclusão das HQs nos currículos escolares

A partir do ano de 1997, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ministério da Educação e Desporto abriram as portas para o uso de Histórias em Quadrinhos como ferramentas educacionais:

Materiais de uso social frequente são ótimos recursos de trabalho, pois os alunos aprendem sobre algo que tem função social real e se mantêm atualizados sobre o que acontece no mundo, estabelecendo o vínculo necessário entre o que é aprendido na escola e o conhecimento extraescolar. A utilização de materiais diversificados como jornais, revistas, folhetos, propagandas, computadores, calculadoras, filmes, faz o aluno sentir-se inserido no mundo à sua volta. (BRASIL, 1997, p. 67).

Já no ano de 2006, as HQs foram incluídas no acervo disponibilizado pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), sendo distribuídas gratuitamente para escolas de ensino fundamental e médio. Tais avanços reforçam o entendimento de que não é mais como possível negar que os quadrinhos servem para sistematizar e transmitir conhecimentos. Para Santos (2019, p. 39), há um grande esforço de pesquisadores(as) em estimular a utilização mais frequente dos quadrinhos em sala de aula, “não apenas como mais um material didático, mas como uma metodologia para facilitar o ensino e a aprendizagem”. Segundo esse educador, são inúmeras as pesquisas e pesquisadores que indicam a possibilidade de aprender através de quadrinhos:

[...] primeiramente, Waldomiro Vergueiro por seus estudos pioneiros sobre história em quadrinhos [...]. A pesquisadora Sonia Luyten, com quase cinquenta anos de pesquisa em quadrinhos e mangás é uma das primeiras no Brasil a analisar e indicar os quadrinhos como uma mídia que pode auxiliar o aprendizado formal [...]. O pesquisador Francisco Caruso, o pioneiro na utilização de quadrinhos para o Ensino de Ciências da Natureza no Brasil, principalmente na área de Física, através de projetos direcionados a utilização de HQs na divulgação científica (SANTOS, 2019, p. 74-75).

Quais as motivações para a utilização de HQs no ensino? Vejam...

- . os estudantes querem ler quadrinhos, prova disso está na forte identificação dos estudantes com os ícones da cultura de massa, em especial heróis de quadrinhos;
- . palavras e imagens, juntos, ensinam de forma mais eficiente; existe um alto nível de informação nos quadrinhos, o que possibilita que possam tratar sobre os mais diferentes temas;
- . as possibilidades de comunicação são enriquecidas pela familiaridade com as histórias em quadrinhos;
- . os quadrinhos auxiliam no desenvolvimento do hábito de leitura; as HQS enriquecem o vocabulário dos estudantes;
- . o caráter elíptico da linguagem dos quadrinhos obriga o leitor a pensar e imaginar, ou seja, dá margem à imaginação e ao exercício do pensamento;
- . os quadrinhos tem um caráter globalizador; os quadrinhos podem ser utilizados em qualquer nível escolar e com qualquer tema.

Referência: VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. **Quadrinhos na Educação. Da rejeição à prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

Waldomiro Vergueiro



Fonte: ALMEIDA, 2019.

PARTE III

3 AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS SOBRE HQS

Figura: Flávio Pagarine



Fonte: Voilá AI Artist

3.1 Tipos de Histórias em Quadrinhos (HQs)

As histórias em quadrinhos são multifacetadas: possuem narrativa, enredo, personagens, tempo, lugar e desfecho. Podem possuir linguagem verbal e não verbal, bem como podem ser de cunho humorístico ou para transmitir uma informação.

Com base nos estudos de Santos (2019A), Rama e Vergueiro (2018), Ramos (2017), neste caderno, apresentamos cinco tipos de HQs, porém, em alguns sites especializados, outros tipos podem ser encontrados:

CHARGE: Limitada, geralmente, a um único quadro. Possui características temporais, políticas e socioculturais de época e de uma localidade específica. Seu humor é irônico, satirizando de forma caricaturada políticos, personalidades, autoridades e economia vigentes a partir de uma crítica delimitada.

CARTUM: É um gênero caracterizado por utilizar linguagem verbal (palavras) e linguagem não-verbal (imagens), considerado opinativo ou analítico que critica, satiriza e expõe situações por meio do grafismo e humor. Nas artes plásticas é considerado uma arte estética gráfica, enquanto que no jornalismo é um aporte de informação. Pode ser limitado a um único quadro, porém o cartum não retrata uma pessoa de maneira isolada, mas a coletividade. Por ser atemporal, geralmente, é compreendido universalmente, não tendo vínculo político ou sociocultural de época.

TIRAS OU TIRAS CÔMICAS (Comics Strips): este formato são os primórdios das HQs e apareciam nos jornais de domingo no final do século XIX e início do século XX. Sendo que até hoje são publicadas em jornais. Por serem histórias curtas são, geralmente, desenhadas em até quatro quadros contendo início, meio e fim com muita concisão autoral.



MANGÁS: De origem japonesa, tem sua estética influenciada pelos estúdios Walt Disney. O traço dos desenhos das personagens é caracterizado pelo exagero dos olhos, sobrancelhas e boca, tudo com objetivo de atribuir-lhes mais expressividade. As histórias giram em torno de diversos temas e obedecem à ordem de leitura de cima para baixo e da direita para a esquerda. Quando publicados no Japão, os mangás seguem essa ordem de leitura. Porém para o ocidente, as editoras costumam adaptar para o nosso padrão de leitura, ou seja, de cima para baixo e da esquerda para a direita.



GRAPHIC NOVEL: É um “romance gráfico”. O formato é em álbum, com capas duras, papel de melhor qualidade, com histórias mais longas e uma produção mais elaborada, sendo, portanto, uma publicação mais luxuosa. Diferente das outras categorias de quadrinhos, tendem a possuir um traçado mais realista, seja nos personagens ou no cenário ou na combinação dos dois. São histórias com início, meio e fim, diferentemente das histórias multi-seriadas de super heróis.

3.2 Linguagem utilizada nos quadrinhos

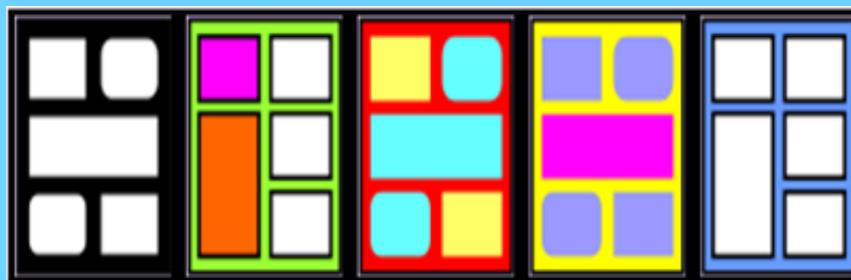
Dentre os autores/as que estudam a linguagem utilizada nos quadrinhos, citamos Santos (2019), o qual apresenta alguns conceitos básicos, fundamentais para que possamos compreender um pouco mais sobre tal gênero textual. Vejamos:

Sarjeta: É o espaço em branco que se encontra entre cada um dos quadrinhos e foi definido por McCloud (2005) como sendo uma fração de espaço e tempo em que o leitor vai ser levado a imaginar o que poderia ter acontecido entre os dois quadrinhos, tomando suas próprias conclusões de maneira espontânea, criando, assim, uma série de eventos possíveis.



Fonte: McCloud, 1995, p.66.

Vinheta ou quadrinho ou quadro, ou requadro: é onde vai ocorrer o fragmento da ação. O formato pode ser variado e, geralmente, é cercado por uma moldura para limitar uma sequência da outra.

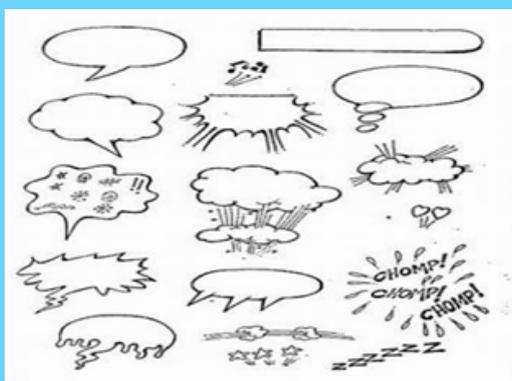


Fonte: HEINE, 2012.

Balão: Praticamente, é o elemento que diferencia os quadrinhos de outras mídias e linguagens. Devido a sua natureza muda, os balões nos quadrinhos são utilizados para dar voz e diálogo as personagens da narrativa. Há inúmeras formas de balões: fala, pensamento, grito, sussurro, etc.



Fonte: RIGONATTO, 2021



Fonte: FREITAS, 2013

Recordatório: São, geralmente, retângulos ou alguma outra forma geométrica, que servem para passar alguma informação de tempo, espaço, da personagem, de alguma ação passada, ou explicar algo; tudo como se fosse a ação de um narrador externo na ação. Seria algo próximo de uma legenda.

**MAIS TARDE NA SALA
DE JUSTIÇA..**

Fonte: PIRES; SOUZA; COSTA, 2011.

Onomatopéia: Servem para representar o som de algum tipo de ação ocorrida ou para dar impacto a uma determinada cena. Qualquer tipo de ruído que ocorre na natureza ou num ambiente pode ser repassado na forma de onomatopeia nos quadrinhos.

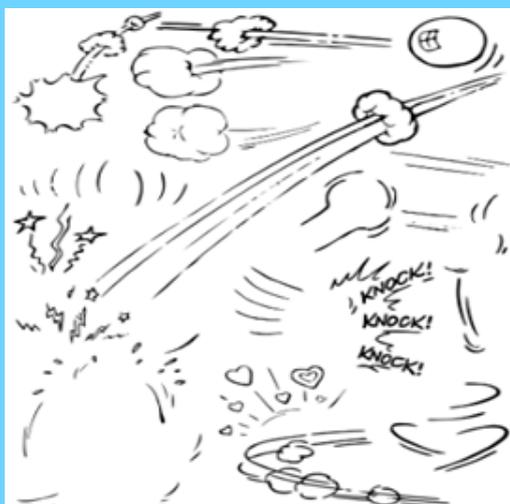
| | | |
|--|--|--|
| Aaai! – grito de dor | Hoot! uuu! – vaia | |
| Ah! – grito de surpresa, dor, medo, pavor ou descoberta | Hum! – satisfação | |
| Ah! Ah! Ah! – risada ou gargalhada | Ih! ih! ih! ih!, ri! ri! ri! – riso ridículo | |
| Bah! – desagrado | loo-hoo! iu-uu!, u-uu! – chamamento a distância | |
| Bam! – tiro de revólver | Ka-boom! ta-bum! – bomba | Swat! zip! – objeto arremessado; fecho éclair |
| Bang! – tiro | Klunk! klunc! plunc! tlunc! – ruído surdo de objeto caindo | Swish! tchuf! – pistola de água; esguicho |
| Baroom! Baruum! – trovões ou explosão de bomba atômica | Knock! Knock! toc! toc! – batida | Swoosh! fuiiii! vuum! zum! – algo cortando o ar rapidamente; zunindo |
| Baw! ou buá! – choro | Meow! miau! – miado de felino | Tatata! tarará! – corneta |
| Bash! ou bow – queda | Mmm! huum! – satisfação; reflexão; espanto, dúvida; mente trabalhando | Thud! tum! – pancada surda |
| Bbrrzz! – sintonia de rádio | Mooo! muuu! – mugido de búfalo | Tingeling! blim-blém! blim-blom! – campainha moderna; sinos tocando |
| Brrr boom! – trovão | Munch! chomp! – mastigada de animal grande | Toing! tóim! bóim! póim! – mola se desprendendo; personagem pulando |
| Buow! – choro | Oof! ufa! – suspiro de cansaço ou dor | Trash! trá! pra! – objeto se partindo; lixo caindo |
| Burp! – arroto | Oops! upa! epa! – espanto; medo; surpresa | Trim! trim! prim! – toque de telefone |
| Buzzz! bzzz! – abelha voando; cochicho | Ouch! ai! – grito de dor | Tsk! tss-tss! – risadinha entre os dentes; desprezo; abrir uma tampa de garrafa de bebida |
| Chomp! nhoc! nhac! nhec! – mastigar | Ow! ouch! – desabafo de dor | Ugh! Ug! – exclamação |
| Chop! tchap! tchape! tchope! – chapinhar, patinar, chafurdar na lama | Pat! pat! tap! tap! – tapinha carinhoso | Uh-HuH! ã-hã! – assentimento |
| Clang!, blém!, blém! – batida em objeto metálico | Plop! poc! pok! – batida em objeto oco; coaxar de sapo; perna de pau | Uhn! hã! – surpresa |
| Crash! Praaa! – objeto grande se chocando com outro; estouro | Poof! puf! – desaparecer de repente | Ungh! – choro |
| Crunch! croc! – mastigar torradas | Poof! puf! – cansaço. | Va-voom! – objeto cortando o ar |
| Ding! dim! plim! trim! – campainha | Pow! pou! – soco | Vop! – objeto passando rápido no ar |
| Drip! pim! ping! plim! plic! – gota | Psst! – expulsar ou chamar atenção | Vrom! brum! – arranque de carro |
| Dzzzt! bzzzt! – vôo curto de abelha; rápido cochicho; ruído no processo da solda elétrica | Rat-rat-rat! rá-tá-tá! ratataaá-tá! – metralhadora | Wap! Vap! – golpe com objeto |
| Eeek! ic! – soluço | Rawww! Grrr-ou! – rugido de gorila | Whack! pow! – porrada; golpe |
| Er... Ahn ... – indecisão | Riiinch! – relincho | Whoosh! swoosh! – ar sendo rasgado por objeto em velocidade |
| Gasp! Ufa! – cansaço | Ring! ding! – campainha tocando | Wow! uau! – exclamação, admiração |
| Glub! glub! Glub! blub! glug! – líquido sendo engolido; beber água | Rip! – rasgando; tesoura cortando | Yeow! uai! – exclamação; espanto |
| Grrr! – animal ou pessoa grunhindo | Roar! rawww! – rugido | Yeowtch! – exclamação |
| Gulp! glup! – engasgo | Sniff! fniff! chift! – aspirar, fungar; cão ou outro animal farejando uma pista | Yipe! ai! – dor |
| Ha! Ah! Ah! – riso de satisfação, gargalhada | Sob! ahn! – choro | Zak! vap! – pancada, cutelada |
| Hã? Huh? hein? – interrogação | Soc! pow! sock! – porrada | Zap! – choque elétrico |
| He! he! he! eh! eh! rê! rê! – risinho de satisfação | Splash tchá! chuá! – pessoa ou objeto caindo na água | Zing! zim! – sibilar da flecha |
| Hmmm hum... – reflexão | Splait splash! – queda na água; salto de trampolim | Zip! vuup! vap! – zunido de objeto arremessado; golpe súbito; zíper fechando |
| Honk! fom! fom! – buzina | Splop! ploc! ploct! plop! – queda de objeto oco | Zok! pof! tou! – pedrada na cabeça |
| | Sssss! Ssss! – objeto queimando; silvo da cobra | |

Metáforas visuais: São utilizadas para indicar algum tipo de sentimento, ideias, ou acontecimento, sintetizando ou substituindo uma ação por meio de outras imagens. O maior cuidado é utilizar imagens que representem o estado emocional ou psíquico da personagem. Os exemplos mais comuns são: personagem apaixonada – coraçõezinhos ao redor; ideia – lâmpada; palavrão – todos juntos ou próximos: caveira, cobra, prego, espiral; no mesmo balão ou não; etc.



Fonte: MUSSATI, 2015.

Linhas cinéticas: Também chamadas de linhas de movimento, são tudo aquilo que trazem movimentação à cena ou às personagens para tornar a narrativa mais interessante. Como os quadrinhos são de natureza estática, faz-se, muitas vezes, necessário dar a impressão de cinesia ao leitor.



Fonte: WIKIWAND, 1998.

3.3 Direitos Autorais - excertos

No Brasil, a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, regulamenta os Direitos Autorais e serve para garantir a propriedade intelectual de alguém sobre algo. Definindo que ao autor da obra fica assegurado o domínio sobre sua criação e para que esta seja utilizada por terceiros é preciso sua autorização:

Art. 7º São obras intelectuais protegidas as criações do espírito, expressas por qualquer meio ou fixadas em qualquer suporte, tangível ou intangível, conhecido ou que se invente no futuro, tais como:
I - os textos de obras literárias, artísticas ou científicas;
VIII - as obras de desenho, pintura, gravura, escultura, litografia e arte cinética; (BRASIL, 1998, p. 2).

A lei fala de dois direitos do autor da obra: o Direito Moral, que trata da exclusividade do autor em relação a sua obra, no que se refere à autoria, conservação, integridade, circulação e ao direito de herança aos seus sucessores. O Direito Patrimonial que diz respeito à autorização de utilização da obra por terceiros, à forma como será utilizada e à remuneração ou não pelo uso:

Art. 28. Cabe ao autor o direito exclusivo de utilizar, fruir e dispor da obra literária, artística ou científica.
Art. 29. Depende de autorização prévia e expressa do autor a utilização da obra, por quaisquer modalidades, tais como:
I - a reprodução parcial ou integral;
II - a edição;
VIII - a utilização, direta ou indireta, da obra literária, artística ou científica, mediante:
j) exposição de obras de artes plásticas e figurativas; (Idem, p.6)

Para a utilização de uma HQ em uma nova publicação, é necessária a autorização dos(as) autores(as) ou das editoras detentoras dos direitos autorais por meio de um contrato, inclusive para utilização de personagens estrangeiros. Porém, é possível investir na compra do direito de uso e comercialização ou utilizar personagens de domínio público.

Toda obra intelectual entra em domínio público depois de certo tempo, ou seja, qualquer pessoa pode utilizá-la sem implicações legais. No Brasil, o domínio público vale a partir dos 70 anos depois da morte do autor:

Art. 96. É de setenta anos o prazo de proteção aos direitos conexos, contados a partir de 1º de janeiro do ano subsequente à fixação, para os fonogramas; à transmissão, para as emissões das empresas de radiodifusão; e à execução e representação pública, para os demais casos. (Ibidem, p.14)

Para personagens americanos, esse prazo conta a partir do registro da criação, como é o caso de Tarzan, Popeye, Aladin, Peter Pan, Cinderela, Zorro, entre outros. Quanto ao uso de HQs e personagens diretamente em sala de aula, não há impeditivos legais:

Art. 46. Não constitui ofensa aos direitos autorais:

- III - a citação em livros, jornais, revistas ou qualquer outro meio de comunicação, de passagens de qualquer obra, para fins de estudo, crítica ou polêmica, na medida justificada para o fim a atingir, indicando-se o nome do autor e a origem da obra;
- IV - o apanhado de lições em estabelecimentos de ensino por aqueles a quem elas se dirigem, vedada sua publicação, integral ou parcial, sem autorização prévia e expressa de quem as ministrou; (Ibidem, p.7).

3.4 Os cinco tipos principais de direitos autorais

Lacerda (2020) aponta os cinco tipos principais de direitos autorais, vejamos:

Copyright: Garante ao autor propriedade exclusiva em relação ao uso, reprodução e comercialização de sua obra.

Copyleft: usada quando o produtor permite que terceiros usem, modifiquem e melhorem seus materiais, desde que tudo o que foi criado a partir deles continuem com essa mesma permissão.

Rights-managed: funciona por cada uso da imagem e permite a sua utilização por um período específico de tempo, que é determinado por seu autor, que também é responsável por definir algumas outras especificações.

Royalty Free: mais usada pelos grandes bancos de imagens, ela permite o uso ilimitado, por tempo indefinido e com modificações livres na imagem, desde que se pague pelo seu uso.

Domínio Público: Por fim, os conteúdos classificados dessa forma são 100% livres de direitos autorais e por isso são gratuitos e podem ser usados para qualquer tipo de reprodução.

3.5 Licenças Creative Commons (web)

Segundo Grossi (2020) as Creative Commons são um tipo de licença de atribuição em que os autores podem especificar que seu trabalho seja usado de uma determinada maneira, podem ser:

Atribuição CC BY: permite a cópia, reprodução, modificação e distribuição para fins lucrativos ou não, desde que seja atribuído o crédito ao autor.

Compartilha Igual CC SA: aqui a lógica é semelhante à da Copyleft, ou seja, permite derivações do conteúdo desde que estas possuam a mesma licença da versão original.

Sem Derivações CC ND: Com essa licença a obra pode ser copiada, reproduzida, distribuída e comercializada, porém não devem ser criadas derivações.

Não Comercial CC NC: Para finalizar, como o próprio nome já indica, essa licença permite cópia, reprodução, modificação e distribuição, desde que não sejam para fins comerciais.

3.6 Bancos gratuitos de imagens

Lucas Amaral (2020) oferece uma lista de 59 bancos de dados com imagens gratuitas, aqui informamos alguns exemplos:



3.7 Sugestões de sites e plataformas para criação de HQs

Pixton : permite criar e compartilhar histórias em quadrinhos com diferentes opções de cenários, personagens e expressões. A Pixton também oferece opções de contas para escolas e professores, que contam com um espaço privado para reunir alunos, criar quadrinhos em grupos, gravar narrações e até mesmo trabalhar com ferramentas de avaliação.

StoryboardThat: oferece diversos cenários para criar histórias em quadrinhos. Em cada cena é possível adicionar balões de falas, objetos e personagens – já coloridos ou apenas o contorno, para imprimir e colorir à mão.

GoAnimate: indicado para quem deseja dar vida aos quadrinhos, o site GoAnimate ajuda a montar pequenas animações. Ele oferece personagens, cenários e objetos prontos para serem personalizados por professores, alunos e outros usuários.

MakeBeliefsComix: permite a criação de histórias em quadrinhos, coloridas ou em preto e branco, com até 18 cenas. No site estão disponíveis diversos objetos, balõezinhos de fala e personagens com diferentes expressões faciais.

WittyComics! - A witty Comics: permite a criação de quadrinhos com até três cenas e dois personagens. Apesar de mais limitado, o site é simples e prático de ser usado para criar histórias com mais facilidade.

Stripcreator - O Stripcreator: possibilita criar e compartilhar histórias curtas, com até três quadrinhos. No site, o usuário consegue escolher entre diversos personagens e cenários para montar a sua tirinha e compartilhar a sua criação.

Pencil: indicado para docentes e estudantes que desejam criar suas próprias ilustrações, o programa Pencil pode ser uma boa solução. Desenvolvido para possibilitar a elaboração de desenhos à mão e no estilo cartoon, ele é considerado uma alternativa para criar animações em 2D de forma simples.

PARTE IV

**4 DICAS E SUGESTÕES
PARA A UTILIZAÇÃO DE HQS
NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Figura: Flávio Pagarine



Fonte: Voilá AI Artist

4.1 Para início de conversa: princípios balizadores para a elaboração de propostas de ensino na Educação Profissional e, em particular, no currículo integrado

Ao focar as práticas educativas no contexto da Educação Profissional, em particular, na oferta do Ensino Médio Integrado, a pesquisadora Ramos (2008) nos convoca a refletirmos sobre as concepções que balizam a proposta do currículo integrado, cujo desenho engloba:

Quais os princípios balizadores do ensino nas propostas de currículo integrado? Vejamos...

- a) **problematizar fenômenos** – fatos e situações significativas e relevantes para compreendermos o mundo em que vivemos, bem como processos tecnológicos da área profissional para a qual se pretende formar-, como objetos de conhecimento buscando compreendê-los em múltiplas perspectivas: tecnológica, econômica, histórica, ambiental, social, cultural, etc..
- b) **explicitar teorias e conceitos fundamentais para a compreensão do(s) objeto(s) estudado(s) nas múltiplas perspectivas dimensões** em que foi problematizado e localizá-los nos respectivos campos da ciência (área do conhecimento, disciplinas científicas e/ou profissionais), identificando suas relações com outros conceitos do mesmo campo (disciplinaridade) e de campos distintos do saber (interdisciplinaridade);
- c) **situar os conceitos como conhecimentos de formação geral e específica**, tendo como referência a base científica dos conceitos e sua apropriação tecnológica, social e cultural;
- d) a partir dessa localização e das múltiplas relações, **organizar os componentes curriculares e as práticas pedagógicas.** (RAMOS, 2008, p. 23-25):

4.2 "Tempos curriculares" e o planejamento de ensino na Educação Profissional

A organização dos componentes curriculares com a prática curricular integrada é chamada por Ramos (2017) de “tempos curriculares”, assim propostos pela autora:



- . **tempos de problematização:** a prática social e produtiva ainda em síntese;
- . **tempos de instrumentalização:** o ensino de conteúdos necessários para compreender o processo problematizado;
- . **tempos de experimentação:** o enfrentamento, pelo estudante, de questões práticas, mediante as quais ele se sente desafiado a valer-se do conhecimento apreendido e, então, a consolidá-los e/ou a identificar insuficiência e limites dos conhecimentos apreendidos;
- . **tempos de orientação:** o acompanhamento, pelos professores, dos enfrentamentos dos estudantes, visando organizar aprendizados e/ou colocar novas;
- . **tempos de sistematização:** síntese, revisão de questões, de conteúdos e de relações;
- . **tempos de consolidação:** avaliações com finalidades formativas (RAMOS, 2017, p. 36-37).

4.3 O PROJETO INTEGRADOR como opção pedagógica e potencializador da articulação entre as áreas de conhecimento no contexto da Educação Profissional

Os estudos realizados por Ramos (2008), ao analisar a organização curricular, evidenciam que o Projeto Integrador é uma opção pedagógica que promove a articulação entre diversas áreas de conhecimento favorecendo ações dialógicas de aprendizagem. Além disso, a autora destaca que o Projeto Integrador coloca o protagonismo do ensino no educando a partir da problematização de fenômenos que são significativos e relevantes para compreendermos o mundo em que vivemos.

Ao focar o Projeto Integrador no contexto da Educação Profissional, a pesquisa desenvolvida por Rosa e Alves (2020) evidencia que a proposição de um projeto integrador deve partir de problemáticas relacionadas ao contexto social, produtivo, ético e político em que o educando está inserido.



Fonte: Produzido pelos autores

Construção de projeto integrador na Educação Profissional e Tecnológica: tópicos a serem observados



- os projetos integradores têm por natureza um caráter interdisciplinar;
- os projetos integradores devem ser planejados a partir de uma problemática – temas geradores;
- deve-se considerar os eixos integradores de um ensino integrado articulado pela relação trabalho/ciência, trabalho/tecnologia e trabalho/cultura, eixos estruturantes de uma formação omnilateral;
- as propostas pedagógicas dos cursos técnicos são criadas e reformuladas a partir do perfil do egresso do curso (item obrigatório do plano de curso) e do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos que disciplina a composição deste perfil;
- após a seleção das temáticas, os docentes em conjunto devem planejar aulas integradas em torno da problemática selecionada, buscando situações concretas e contextualizadas no cotidiano dos alunos;
- os educandos propagam opiniões, perspectivas e informações sobre o problema ou circunstância em foco;

Fonte: (ROSA; ALVES, 2020 , p. 27-28).

Construção de projeto integrador na Educação Profissional e Tecnológica: tópicos a serem observados

- o instrumento central dos projetos integradores são os planos de trabalhos;
- elaboração de um plano de trabalho para resolução, a partir das problematizações, temáticas selecionadas. Definindo os objetivos do projeto, são elencados os conhecimentos necessários para desenvolvimento do propósito do projeto que darão suporte na seleção das disciplinas que irão compor o projeto em questão;
- coletivamente, os envolvidos no projeto elaborarão a sequência das atividades propostas ao plano de trabalho e executarão o plano projetado;
- os projetos integradores podem ser trabalhados como disciplina ou como projetos do curso e dos campi de ensino;
- a avaliação do projeto é um passo imprescindível para reflexão e ressignificação dos mesmos, uma vez que busca diagnosticar tanto os saberes construídos como os novos conhecimentos a serem aprendidos para tomada de novas decisões

Fonte: (ROSA; ALVES, 2020 , p. 28).

4.4. Planejamento de sequência didática no contexto da Educação Profissional e Tecnológica: aspectos a serem observados

No contexto da Educação Profissional e, especificamente, no planejamento das ações de ensino do Projeto Integrador, uma das premissas básicas é o diálogo constante entre os docentes, estudantes e as áreas de conhecimento em que atuarão de forma coletiva, em todas as ações e etapas do processo educativo. Assim, cabe destacar que partimos do entendimento de sequência didática na perspectiva apresentada por Zabala (1998, p. 18), segundo o qual a sequência didática é “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que tem um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”.

Nessa direção, segundo o autor, as sequências didáticas ou sequências de atividades de ensino/ aprendizagem “são uma maneira de encadear e articular as diferentes atividades ao longo de uma unidade didática” (ZABALA, 1998, p.20). Essa prática possibilita analisar as diferentes formas de intervenção e o sentido que essas atividades adquirem quando da busca de um determinado objetivo educativo:

As sequências podem indicar a função que tem cada uma das atividades na construção do conhecimento ou da aprendizagem de diferentes conteúdos e, portanto, avaliar a pertinência ou não de cada uma delas, a falta de outras ou a ênfase que devemos lhe atribuir” (ZABALA, 1998, p. 20).

Entre as inúmeras possibilidades de organização de uma Sequência Didática, sugerimos uma proposta baseada nas concepções de Zabala (1998) e Ramos (2008, 2017), inspirada no esquema proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), dado que oferece um planejamento de ensino que visa estabelecer uma série de oportunidades educativas. Isso para que se aprofundem as relações entre os docentes, os discentes e os conteúdos de aprendizagem, com vistas à formação integral.



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98)



Onde:



- 1) **Apresentação da situação** – momento em que o docente apresenta o tema escolhido e sua importância para estudo. São apresentadas todas as atividades e ferramentas que serão utilizadas no processo de aprendizagem.
- 2) **Produção inicial (SÍNCRESE)** – momento em que são avaliados os conhecimentos prévios dos discentes sobre o tema.
- 3) **Módulos** – cada módulo comporta um subtema. São momentos em que docentes e discentes constroem/ desenvolvem atividades educativas, definidos: componente curricular, local de aprendizagem, tempo de duração da aula, objetivos específicos, metodologias e estratégias e recursos didáticos.
- 4) **Produção final (SISTEMATIZAÇÃO)** – é um momento de integração entre os componentes curriculares e destinado à síntese das aprendizagens realizadas durante os módulos.
- 5) **Avaliação final**- momento de avaliar os conhecimentos alcançados pelos estudantes.

4.5 MÃOS À OBRA: PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA A INTRODUÇÃO DAS HQS NO CONTEXTO DE UMA TURMA DO PROEJA

A quem se destina? Docentes que atuam no Ensino Médio Integrado da Educação Profissional e Tecnológica, em particular, na modalidade PROEJA.

Áreas de conhecimento envolvidas: Todas as áreas que integram o Curso de Ensino Médio Integrado, modalidade PROEJA, em especial, nos projetos integradores.

Temática: conhecer e produzir HQs como estratégia de ensino.

Conteúdos previstos: Introdução à linguagem dos quadrinhos como estratégia de ensino, articulando diversas áreas de conhecimento.

Objetivo geral: Proporcionar aos estudantes a possibilidade de aprendizagem utilizando as HQs enquanto estratégia de ensino.

Objetivos específicos: para este caderno de sugestões:

- . Problematizar os conhecimentos prévios dos estudantes, mediante a análise de HQs, sobre os conceitos de consumo, relações de trabalho e consumismo e suas repercussões na atualidade.
- . Instrumentalizar os estudantes para a análise e produção de HQs, enfocando a origem, especificidades da linguagem utilizada e sua relevância para a abordagem de problemáticas sociais, entre as quais, consumo e consumismo.
- . Propiciar aos estudantes a produção individual e/ou coletiva de HQs abordando temáticas sociais contemporâneas, entre as quais, consumo e consumismo, fomentando a reflexão crítica e o aprofundamento de estudos.
- . Compartilhar as HQs produzidas individual e/ou coletivamente ampliando e/ou redimensionando os conhecimentos prévios, em particular, abordando a temática consumo e consumismo, a partir da interlocução entre as diversas áreas de conhecimento visando a formação humana integral.

Tempo de execução da sequência didática: A proposta prevê a realização de uma sequência de nove (09) encontros com duração de estimada entre 50 - 55 min cada (duas aulas cada encontro).

ETAPA 1 – APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

1º Encontro

OBJETIVO:

Apresentar o tema escolhido e as atividades que serão realizadas ao longo do estudo; levantar os conhecimentos prévios dos alunos sobre HQs; apresentar as HQs (tipos e linguagens) e as possibilidades de sua utilização em sala de aula, nas diferentes áreas do conhecimento.

ESPAÇO DE APRENDIZAGEM:

Sala de aula (ou sala na biblioteca, ou sala de multimeios, ou laboratório de informática, ou auditório).

TEMPO:

02 períodos de aula de 50 minutos cada.

RECURSOS (EQUIPAMENTOS E/ OU MATERIAIS:

Projektor ou computador, revistas em quadrinhos, folha A4.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Sugerimos três momentos:

1º momento: Através do diálogo (que pode ser feito por meio de uma roda – ou semicírculo - de conversas) apresentar aos alunos o conteúdo de ensino e justificar a importância de compreendê-lo em suas múltiplas perspectivas: tecnológica, econômica, histórica, ambiental, social, cultural, etc., incentivando os alunos a exporem suas dúvidas; levantar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre HQs.

2º momento: Através de recursos áudio/ visuais (retroprojektor; vídeo) fazer uma breve exposição sobre as HQs falando sobre: o histórico, os tipos, a linguagem usada (pode-se usar esse Caderno de Sugestões como referência) e apresentar exemplos de como os quadrinhos são utilizadas nas diferentes áreas do conhecimento e as possibilidades de sua utilização em sala de aula.

3º momento: Aplicação de um questionário a fim de fazer um diagnóstico sobre a experiência dos estudantes com as HQs: se já leram, se gostam de ler, quais tipos preferem, quais personagens mais gostam, se já utilizaram em sala de aula, ...

SUGESTÃO DE TEXTO INFORMATIVO:



Quadro resumo: Diferença entre Cartum e Charge

| | Charge | Cartum |
|------------------------|---|---|
| Definição | Críticas a acontecimentos recentes, envolvendo figuras públicas. | Sátiras a questões sociais, de forma atemporal e universal. |
| Características | <ul style="list-style-type: none"> • Linguagem verbal e não verbal • Humor • Leitura crítica do cotidiano • Atual • Efêmero • Precisa de contextualização • Situações particulares • Personagens públicas | <ul style="list-style-type: none"> • Linguagem verbal e não verbal • Humor • Leitura crítica da realidade • Atemporal • O contexto é a própria sociedade • Situações e questões coletivas |
| Exemplos | <ul style="list-style-type: none"> • Críticas ao governo • Críticas a personalidades públicas • Visão crítica sobre uma notícia que despertou a atenção do público | <ul style="list-style-type: none"> • Críticas à sociedade • Questionamento sobre o cotidiano |

Fonte: MENEZES, 2020.

ETAPA 2 – PRODUÇÃO INICIAL: PROBLEMATIZAÇÃO (SÍNCRESE)

2º Encontro

OBJETIVO:

Mapear os conhecimentos prévios dos discentes sobre o tema proposto (aqui, consumo) utilizando tiras.

ESPAÇO DE APRENDIZAGEM:

Sala de aula.

TEMPO:

02 períodos de aula de 50 minutos cada.

RECURSOS (EQUIPAMENTOS E/ OU MATERIAIS:

Cópias de QHs (charges) impressas em papel A4, com espaço para realizar as atividades propostas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Sugerimos três momentos:

1º momento: O docente apresenta o conceito de tira a partir de um texto introdutório.

SUGESTÃO DE TEXTO INTRODUTÓRIO:

Tirinha. Uma tirinha nada mais é do que uma série de vinhetas (micronarrativas) chamadas em inglês de comic strips. As tirinhas consistem numa sequência de quadrinhos que geralmente faz uma crítica aos valores sociais. Em geral, são pequenas histórias com no máximo cinco quadrinhos, desenhados na horizontal, publicadas com regularidade nos jornais e recentemente em processos seletivos como Enem, concursos, etc.

Fonte: LÊDA, 2020.

Oferecendo exemplos:

Armandinho: o menino do cabelo azul



Fonte: BECK, 2017.

Mafalda



Fonte: QUINO, 1993.

2º momento: a turma poderá ser organizada em trios.

PROPOSTA DE ATIVIDADE

. Cada trio receberá duas tiras, as quais serão impressas e entregues pelo docente, apresentando os seguintes questionamentos:

- Que reflexões podemos realizar a partir análise do conteúdo dos quadrinhos abaixo?
- A partir de seus conhecimentos anteriores, o que você (s) entende(m) por consumo?

Tira 1:



Fonte: PIRES; GARCIA, 2018.

Tira 2:



Fonte: BECK, 2017.

3º momento: Roda de conversa, com a turma apresentando as reflexões realizadas e os conhecimentos prévios acerca do conceito de CONSUMO a partir do entendimento das charges apresentadas.

ETAPA 2 – PRODUÇÃO INICIAL: PROBLEMATIZAÇÃO (SÍNCRESE)

3º Encontro

OBJETIVO:

Problematizar o conceito de consumo, incentivando os alunos a criarem tiras sobre o tema.

ESPAÇO DE APRENDIZAGEM:

Sala de aula.

TEMPO:

02 períodos de aula de 50 minutos cada.

RECURSOS (EQUIPAMENTOS E/ OU MATERIAIS):

Texto introdutório e folhas A4.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Sugerimos três momentos:

1º momento: A fim de ampliar os estudos, na sequência, o docente disponibiliza um texto para que os estudantes, em trios, possam sistematizar o entendimento produzido acerca dos conceitos de consumo e consumismo, apresentando uma proposta de atividade para sistematização dos conhecimentos prévios a partir da produção de tiras.

SUGESTÃO DE TEXTO INTRODUTÓRIO:

O que é consumo?. Segundo o site “Dicionário Financeiro” (2020) o consumo está associado à prática econômica de adquirir bens e serviços. Quando se compra algum item, está se consumindo aquela unidade. O consumidor é aquele que realiza o ato de consumir e é em torno deste sujeito e da sua ação que o marketing trabalha, com os chamados estudos de comportamento do consumidor. Diversos fatores influenciam o consumo, desde os hábitos do comprador, a relação entre a oferta e a demanda do mercado, a concorrência, entre outros. Uma das dimensões principais do consumo é a cultura. Costumes e rotinas, associações e memórias, entre outras características culturais podem ser determinantes para a decisão de compra do público-alvo e são importantes para as empresas levarem em consideração na hora de criar suas estratégias e estabelecer um posicionamento.

Consumo Consciente

O consumo consciente parte de compradores mais atentos às implicações socioambientais de seus hábitos de consumo. Envolve a redução no consumo de água e energia como forma de não desperdiçar recursos naturais e compras mais planejadas. Evita excessos e busca por marcas e fornecedores responsáveis, que em sua cadeia de suprimentos procurem reduzir o impacto social e ambiental de sua atividade econômica.

Consumo Sustentável

Conceito semelhante ao do consumo consciente, o consumo sustentável é mais abrangente. Representa toda uma mudança na percepção do papel do consumidor na sociedade de consumo, mais responsável pelo que compra e pelos resíduos que gera. Inclui o gerenciamento pessoal de recursos naturais, melhor aproveitamento dos bens, além da atenção às marcas e empresas que entram em seu círculo de consumo.

Fonte: DICIONÁRIO FINANCEIRO, 2020.

2º momento: o docente propõe uma atividade envolvendo a produção de tiras sobre a temática:

PROPOSTA DE ATIVIDADE

- Em trios, os alunos devem criar uma tira enfocando a temática consumo.

3º momento: Roda de conversa com a turma, com os trios de alunos apresentando seus trabalhos e trazendo suas reflexões sobre o conceito de CONSUMO retratado nas tirinhas.



Sugestão de vídeo para a turma: Vídeo: A História das Coisas.

<http://www.youtube.com/watch?v=7qFiGMSnNjw>

ETAPA 3 – MÓDULOS – INSTRUMENTALIZAÇÃO (CONCEITUAÇÃO)

4º Encontro

OBJETIVO:

Estabelecer relações entre o tema proposto e um tema transversal (aqui consumo e as relações de trabalho), utilizando charges.

ESPAÇO DE APRENDIZAGEM:

Sala de aula.

TEMPO:

02 períodos de aula de 50 minutos cada.

RECURSOS (EQUIPAMENTOS E/ OU MATERIAIS):

Texto introdutório e cópias de charges.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Sugerimos três momentos:

1º momento: o docente apresenta o conceito de charge a partir de um texto introdutório.

SUGESTÃO DE TEXTO INTRODUTÓRIO:

Charge. O termo charge tem origem na palavra francesa charger que significa "fazer carga", "exagerar" ou "atacar". Abordam acontecimentos recentes e remetem a críticas direcionadas a personagens específicos, figuras públicas, governos ou situações do dia a dia.

Fonte: MENEZES, 2020.

Charge. A charge faz uma sátira (crítica sarcástica) de acontecimentos atuais, geralmente na esfera social e política, a fim de demonstrar indignação e insatisfação com a situação vigente. Além disso, esse gênero quase sempre utiliza a caricatura para delinear o(s) personagem(s) envolvido(s).

Fonte: LÊDA, 2020.

Oferecendo exemplos:

Charge 1:



Fonte: CARTUNS, 2019.

Charge 2:

Fonte: BRAINLY, 2020.

2º momento: O docente apresenta uma charge problematizando quais as reflexões que a mesma suscita nos estudantes, no que se refere ao modo de como as relações de trabalho (formal e informal) acontecem atualmente e quais possibilidades que cada uma oferece para o consumo.



Fonte: SINASEFE, 2019.

3º momento: Roda de conversa com a turma apresentando as reflexões realizadas e os conhecimentos prévios acerca das relações entre as relações de trabalho e o consumo a partir do entendimento da charge apresentada.

ETAPA 3 – MÓDULOS – EXPERIMENTAÇÃO (CONCEITUAÇÃO)

5º Encontro

OBJETIVO:

Estabelecer relações entre o tema proposto e um tema transversal (aqui consumo e as relações de trabalho), utilizando charges.

ESPAÇO DE APRENDIZAGEM:

Sala de aula.

TEMPO:

02 períodos de aula de 50 minutos cada.

RECURSOS (EQUIPAMENTOS E/ OU MATERIAIS):

Texto introdutório e folha A4.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Sugerimos três momentos:

1º momento: A fim de ampliar os estudos, o docente disponibiliza um texto introdutório para que os estudantes, em trios, possam sistematizar o entendimento produzido acerca das relações entre o consumo e as relações de trabalho, apresentando uma proposta de atividade para sistematização dos conhecimentos prévios a partir da produção de charges.

SUGESTÃO DE TEXTO INTRODUTÓRIO:

DOSSIÊ "TRABALHO E COOPERATIVISMO RURAL INSERÇÕES E CONTRAPOSIÇÕES AO SISTEMA CAPITALISTA". As transformações impostas pelo modo capitalistas de produção e pelo neoliberalismo têm se realizado no Brasil, dentre outras ações, a partir de acabar com os “entraves” gerados pelas Leis Trabalhistas na relação entre patrões versus empregados, para que assim as empresas possam ter maior flexibilidade no uso e desuso da força de trabalho. A desregulamentação das relações de trabalho torna cada vez mais fácil para as empresas contratar e dispensar os trabalhadores, de acordo com suas necessidades mercadológicas. Os efeitos colaterais dessa reestruturação produtiva são o desemprego e a informalidade, que gera uma gama enorme de trabalhadores que são obrigados a se sujeitarem a condições cada vez mais precárias de trabalho, péssimas condições de trabalho, perda de direitos trabalhistas, etc. em ocupações que exigem dedicação total do trabalhador para que possa conseguir atingir um ganho que garanta a sua sobrevivência, em muitos casos há a realização de mais de uma atividade no dia para conseguir atingir o patamar de ganho mínimo para a sua manutenção. Ao ingressarem na informalidade, geralmente atividades realizadas fora da regulação governamental, os trabalhadores ficam excluídos da possibilidade de usufruírem direitos trabalhistas como aposentadoria, seguro-desemprego, etc.

Fonte: GONÇALVES, 2002.

2º momento: o docente propõe uma atividade envolvendo a produção de charge sobre a temática:

PROPOSTA DE ATIVIDADE

- Em trios, criem uma(s) personagem(s) e produzam uma charge confrontando as relações de trabalho e o consumo.

3º momento: Roda de conversa com a turma apresentando as reflexões realizadas acerca das relações entre o trabalho e o consumo a partir do entendimento da charge produzida pelos alunos.

ETAPA 3 – MÓDULOS – INSTRUMENTALIZAÇÃO (CONCEITUAÇÃO)

6º Encontro

OBJETIVOS:

A partir dos conhecimentos prévios dos discentes, estabelecer relações entre o consumo e o consumismo utilizando cartum.

ESPAÇO DE APRENDIZAGEM:

Sala de aula.

TEMPO:

02 períodos de aula de 50 minutos cada.

RECURSOS (EQUIPAMENTOS E/ OU MATERIAIS):

Texto introdutório e cópias de cartuns.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Sugerimos três momentos:

1º momento: o docente apresenta o conceito de cartum a partir de um texto introdutório.

SUGESTÃO DE TEXTO INTRODUTÓRIO:

Cartum. O cartum tem origem na palavra inglesa cartoon, que significa cartão suas abordagens dizem respeito a situações relacionadas ao comportamento humano, mas não estão situadas no tempo, por isso são denominadas de atemporais e universais, ou seja, não fazem referência a uma personalidade em específico. Os cartuns utilizam a sátira para abordar temáticas sociais, de forma atemporal e universal.

Fonte: MENEZES, 2020.

Cartum. O cartum também utiliza a caricatura, porém, diferente da charge, ele não retrata personagens conhecidos e não tem como objetivo satirizar uma situação atual, simplesmente provoca riso através da crítica humorística – muitas vezes, mordaz, satírica e irônica – , do comportamento humano, suas fraquezas, hábitos e costumes . É algo próximo de uma piada. O cartunista representa uma cena ou até uma sequência de cenas de uma situação engraçada com ou sem balões ou legendas .

Fonte: LÊDA, 2020.

Exemplos de charges que poderão ser disponibilizadas para a abordagem a temática:

Charge 1:



Fonte: MACIEL, 2020.

Charge 2:



Fonte: HUMOR POLÍTICO, 2013.

2º momento: O docente apresenta um cartum problematizando quais as reflexões o mesmo suscita nos estudantes no que se refere as relações de consumo e consumismo.



Fonte: PINTEREST, [20..]

3º momento: Roda de conversa com a turma apresentando as reflexões realizadas e os conhecimentos prévios acerca do consumo e do consumismo a partir da charge apresentada.

ETAPA 3 – MÓDULOS – EXPERIMENTAÇÃO (CONCEITUAÇÃO)

7º Encontro

OBJETIVO:

Estabelecer relações entre o tema proposto e um tema transversal (aqui consumo e o consumismo), utilizando cartum.

ESPAÇO DE APRENDIZAGEM:

Sala de aula.

TEMPO:

02 períodos de aula de 50 minutos cada.

RECURSOS (EQUIPAMENTOS E/ OU MATERIAIS):

Texto introdutório e folhas A4.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Sugerimos três momentos:

1º momento: A fim de ampliar os estudos, na sequência, o docente disponibiliza um texto para que os estudantes, em trios, possam sistematizar o entendimento produzido acerca do consumismo, apresentando uma proposta de atividade para sistematização dos conhecimentos prévios a partir da produção de cartum.

SUGESTÃO DE TEXTO INTRODUTÓRIO:

Consumismo. O consumismo é uma compulsão caracterizada pela busca incessante de objetos novos sem que haja necessidade dos mesmos. Após a industrialização, criou-se uma mentalidade de que quanto mais se consome mais se tem garantias de bem-estar, de prestígio e de valorização, já que na atualidade as pessoas são avaliadas pelo que possuem e não pelo que são.

Uma pessoa pode ser considerada consumista quando dá preferência ao shopping a qualquer outro tipo de passeio, faz compras até que todo o limite de crédito que possui exceda, deixa de usar objetos comprados há algum tempo, não consegue sair do shopping sem comprar algo, se sente mal quando alguém usa um objeto mais moderno que o seu, etc.

O consumismo é fortemente induzido pelo marketing que consegue atingir a fragilidade íntima das pessoas. Para a psicanálise, o marketing interfere na diferenciação do que se deve ou não comprar, tornando assim as pessoas incessantemente descontentes buscando nas compras algo que as conforte. Essa compulsão leva as pessoas a desprezarem seus valores e sua situação financeira e as mantêm em estado de fascínio e até de hipnose. Muitas pessoas destroem seu casamento ou outro tipo de relação e ainda se colocam em difíceis situações devido às más condições financeiras provocadas por tal compulsão.

Fonte: CABRAL, 2021.

2º momento: o docente propõe uma atividade envolvendo a produção de cartum sobre a temática:

PROPOSTA DE ATIVIDADE

- Organizar a turma em trios, propondo aos estudantes a criação de personagem(ens) e produção de um cartum enfocando a temática CONSUMO e CONSUMISMO, a partir dos debates e estudos realizados até o momento.

3º momento: Roda de conversa com a turma, onde os trios apresentam suas charges e as reflexões acerca do consumismo.

ETAPA 4 – PRODUÇÃO FINAL – SISTEMATIZAÇÃO (SÍNTESE)

8º Encontro

OBJETIVO:

Incentivar os educandos a criarem suas próprias HQs enfocando o tema proposto (neste trabalho sobre o “consumo”) a fim de que os estudantes sejam avaliados individual e coletivamente a partir da sistematização dos conhecimentos adquiridos.

ESPAÇO DE APRENDIZAGEM:

Sala de aula.

TEMPO:

02 períodos de aula de 50 minutos cada.

RECURSOS (EQUIPAMENTOS E/ OU MATERIAIS:

Papel, caneta, lápis, caneta hidrocor, giz de cera, lápis de cor e/ou outros materiais para a produção das HQs....

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Sugerimos três momentos:

1º momento: Aprofundar os estudos a partir da temática CONSUMO, utilizamos: Cópias das Cartilhas do Jovem Consumidor, Cartilha do Consumidor da Defensoria Pública e Cartilha do Consumidor do PROCON. Para tanto, sugerimos dividir a turma em grupos (máximo, 4 componentes).

PROPOSTA DE ATIVIDADE

APRENDENDO SOBRE DIREITOS E DEVERES DO CONSUMIDOR A PARTIR DE HQS

- Cada grupo receberá uma HQ sobre a temática CONSUMO, entre as quais sugerimos as seguintes:

a) Cartilha do Consumidor da Defensoria Pública - disponível em <https://www.defensoria.rs.def.br/upload/arquivos/201905/09103538-cartilha-cdc.pdf>. Acesso em 21 jul. 2021.

QR Code



O Código de Defesa do Consumidor foi criado em 1990 para regular as relações de consumo no Brasil e proteger o consumidor na hora de comprar um produto ou contratar um serviço.



Consumidor - é a pessoa física ou jurídica que adquire ou utiliza produtos ou serviços como destinatário final.

Fornecedor - é a pessoa física ou jurídica que desenvolve atividade de produção, montagem, criação, construção, transformação, importação, exportação, distribuição ou comercialização de produtos ou prestação de serviços.

Produto - é qualquer bem, móvel ou imóvel, material ou imaterial.

Serviço - é qualquer atividade fornecida no mercado de consumo, mediante remuneração, inclusive as de natureza bancária, financeira, de crédito e securitária, salvo as decorrentes das relações de caráter trabalhista.

Fonte: Cartilha do Consumidor DP, p. 2

b) Cartilha do Jovem Consumidor - disponível em Disponível em: https://procon.es.gov.br/Media/procon/Cartilhas/Cartilha_Teen_vers%C3%A3o%20com%20Facebook.pdf. Acesso em 21 jul. 2021.

QR Code



Fonte: Cartilha do Consumidor DP, p. 2

c) Cartilha do Consumidor do PROCON. Disponível em <https://procon.rs.gov.br/upload/arquivos/201712/20172559-cartilha-do-consumidor-mj.pdf>. Acesso em 21 jul. 2021.

QR Code

**GARANTIA**

No Código de Defesa do Consumidor existem dois tipos de garantia: a legal e a contratual.

A garantia legal não depende do contrato que foi feito, pois já está prevista na lei (arts. 26 e 27, CDC).

A garantia contratual completa a legal e é dada pelo próprio fornecedor. Chama-se termo de garantia (art. 28, CDC).

O termo de garantia deve explicar:

- a que coisa garante;
- a qual é o seu prazo;
- a qual e a quem em que ele deve ser exigido.

O termo de garantia deve ser acompanhado de um manual de instruções ilustrado, em português, e fácil de entender.

Não entregue termo de garantia, devidamente preenchido, e assim (art. 29, CDC).

CONCESSÃO DE CRÉDITO AO CONSUMIDOR

Art. 52, CDC

Quando você for comprar à prestação, utilizando-se não só os serviços de uma financeira, o fornecedor tem a obrigação de informar:

- o preço de produto ou serviço em moeda nacional, os valores das juras de mora e a taxa de juros da financiamento;
- os acréscimos previstos por lei;
- a quantidade e a data de vencimento das prestações;
- o total a ser pago à vista ou financiado.

A multa por falta de pagamento não pode ser maior do que 2% do valor da prestação.

Você pode adiantar o pagamento da dívida toda ou de parte dela, sem direito a redução proporcional das juras e outros acréscimos.

COBRANÇA DE DÍVIDAS

Art. 42, CDC

O Código não permite que o fornecedor, na cobrança de dívida, atreva-se a fazer o consumidor passar vergonha em público. Não permite, também, que o fornecedor, sem motivo justo, cative o consumidor no seu local de trabalho.

É crime ameaçar, expor ao ridículo ou, injustificadamente, interferir no trabalho ou lazer do consumidor para cobrar uma dívida (art. 71, CDC).

Se o fornecedor cobrar quantia indevida (o que já foi pago, mais do que a dívida, etc.), o consumidor terá direito de receber o que pagou, em **dobro**, com juras e correção monetária.

Fonte: Cartilha do Consumidor DP, p. 2

2º momento: Cada grupo deverá ler e discutir, dentro do próprio grupo, sobre o conteúdo da cartilha escolhida.

3º momento: O docente propõe que cada grupo de alunos produza uma HQ, escolhendo entre tira, charge ou cartum, enfocando “a possibilidade de consumir diante do empobrecimento econômico em uma sociedade consumista”. Para subsidiar a produção, o docente distribui uma cópia impressa do PE a fim de que possam se apropriar da linguagem e técnicas de produção das HQs.

ETAPA 5: AVALIAÇÃO – CONSOLIDAÇÃO

9º Encontro

OBJETIVO:

Compartilhar e sistematizar os conhecimentos produzidos mediante a divulgação de uma HQ, avaliando coletivamente e visando aprimorá-la e ampliando tais estudos.

ESPAÇO DE APRENDIZAGEM:

Sala de aula.

TEMPO:

02 períodos de aula de 50 minutos cada.

RECURSOS (EQUIPAMENTOS E/ OU MATERIAIS:

HQs produzidas pelos grupos de alunos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Aqui sugerimos dois momentos:

1º momento: Cada grupo apresenta suas histórias em quadrinhos, compartilhando com a turma as suas HQs e as aprendizagens produzidas acerca das temáticas.

2º momento: Roda de diálogo - com um convite para que os educandos façam seus comentários (elogios, críticas, sugestões) sobre o trabalho realizado.

4.6 POR ONDE COMEÇAR?

DICAS PARA A INCLUSÃO DAS
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS
NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL

1.PERMITA-SE! FIQUE POR DENTRO DAS HQS

Quando está em pauta utilizar as HQs no ensino, o primeiro passo é desmitificar algumas concepções equivocadas que tradicionalmente foram veiculadas nos espaços escolares quanto ao uso de tais instrumentos culturais, não raras vezes tal linguagem foi banida do contexto escolar sob o pretexto de que influenciaria negativamente jovens e crianças. É importante pontuar que, historicamente, as HQs têm sido ferramentas úteis para a promoção da reflexão crítica e contestação da realidade social. Além disso, as HQs são capazes de atender um público amplo com amplos interesses, pois abrangem temáticas diversas, que incluem desde literatura, temas sociais contemporâneos, narrativas históricas e as mais diversas ciências.

Para a utilização das HQs como ferramenta de ensino, é importante que os/as professores/as compreendam suas especificidades mediante uma imersão no contexto histórico e social que a originou, assim como as atuais produções difundidas em diferentes plataformas, inclusive digitais. Para tanto, sugerimos que o/a docente, num primeiro momento, procure se apropriar de tal trajetória e, para tanto, indicamos algumas sugestões de textos e/ou materiais.

Dicas para leitura:

BRASIL. **Decreto nº 52.497 de 23 de setembro de 1963.** Disciplina a publicação de histórias em quadrinhos e dá outras providências. Brasília, DF, em 23 de setembro de 1963. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-52497-23-setembro-1963-392527-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 29 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Edital de Convocação para inscrição de obras de literatura a serem distribuídas às escolas públicas do ensino fundamental, no processo de avaliação e seleção para o Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE/2006.** Brasília (DF), 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/par/136-perguntas-frequentes-911936531/quadrinhos-do-pnbe-1574596564>. Acesso em 19 set. 2021.

FREDRIC WERTHAM, M.D. **Seduction of the Innocent.** The influence of comic books on today's Youth. Estados Unidos: Reinhart & Company, Inc. 1954.

QUADRIPOP. **Perseguição e censura aos quadrinhos no Brasil.** Blog Quadripop. 29 out. 2019. Disponível em <https://quadripop.blogspot.com/2019/10/perseguiacao-e-censura-nos-quadrinhos.html>. Acesso em 22 mar. 2021.

VERGUEIRO, Waldomiro. De marginais a integrados: o processo de legitimação intelectual dos quadrinhos. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, São Paulo, p. 01-17, julho/ 2011.**

2. PARA ALÉM DOS QUADRINHOS: compreendendo a linguagem dos HQs e suas especificidades

Para além de mero instrumento de diversão e/ou passatempo, as HQs são potencialmente ferramentas que possibilitam a ampliação de conhecimentos nas mais diversas áreas de conhecimento. Assim, possibilitam o protagonismo dos/as estudantes em sua produção.

Para a utilização das HQs como ferramenta de ensino, é importante que os/as professores/as compreendam suas especificidades e se aproprie de suas especificidades, linguagem e formatos que a caracterizam como tal, por exemplo, a diferença entre charge e cartum. Para contribuir com o aprofundamento de tais estudos, propomos a leitura de alguns materiais que poderão subsidiar o/a professor/a.

Dicas para leitura:

CAGNIN, A. L. **Os quadrinhos: um estudo abrangente da arte sequencial, linguagem e semiótica.** São Paulo: Criativo, 2015. 288 p.

EISNER, Will. **Quadrinhos e a arte sequencial.** São Paulo/ SP: Martins Fontes, 1989.

McCLOUDT, Scott. **Desvendando os quadrinhos.** São Paulo: Makron Books, 1995. Tradução: Hélio de Carvalho e Marisa do Nascimento Paro.

RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** 4ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2018.

RAMOS, Paulo. **Tiras no Ensino.** São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

SANTOS, Victor João da Rocha Maia. **A utilização da linguagem dos quadrinhos no ensino de Ciências da Natureza na Educação Básica.** Tese (habilitação em doutor em Educação em Ciências), Programa de Pos-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. **Quadrinhos na Educação.** Da rejeição à prática. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

3. POTENCIALIDADES QUANTO AO USO DE HQS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL : possibilidades e desafios

A Educação Profissional ofertada pelos Institutos Federais visa a formação humana integral, o que implica a articulação entre as áreas de conhecimento, despertando o espírito investigativo e o protagonismo dos estudantes. Com base em tais premissas, ao propormos a inclusão de HQs nas práticas de ensino, pontuamos que é imprescindível a participação efetiva dos estudantes durante todo o processo de ensino.

Quanto ao planejamento para a inclusão das HQs enquanto estratégia, o primeiro passo é promovermos a escuta e o mapeamento de conhecimentos prévios. A partir disso, teremos subsídios para a definição da temática a ser abordada, a qual será decidida com base em tais demandas e pelo coletivo de docentes envolvidos/as na proposta.

Seja qual for a temática a ser explorada, torna-se fundamental que tanto os docentes quanto os/as estudantes explorem e ampliem seus conhecimentos acerca das especificidades das HQs, promovendo o diálogo com as culturas juvenis contemporâneas. Implica adentrar no universo dos quadrinhos, compreendendo a linguagem, o contexto histórico e social das produções analisadas e suas conexões com questões sociais contemporâneas, abarcando as mais diversas áreas de conhecimento.

Por fim, cabe destacar que, historicamente, as HQs atuam enquanto pedagogias culturais, contribuindo para o debate e reflexão de temáticas sociais contemporâneas. Logo, inseri-las no processo de ensino na Educação Profissional contribui para potencializar a formação humana integral a partir do desenvolvimento da criticidade, criatividade e participação dos estudantes, por meio da interlocução entre as diversas áreas de conhecimento.

Dicas para leitura:

CECCON, Claudius; FREIRE, Paulo. **Nô Pintcha**: suplemento especial em homenagem ao 1º Encontro de Educadores. História em Quadrinhos. Guiné Bissau, 1978. Disponível em <http://www.acervo.paulofreire.org/xmlui/handle/7891/3448> Acesso em 02 mai.2021

TORINELLI, Andressa. **Conhecendo os princípios e concepções dos Institutos Federais: a história em quadrinhos como instrumento**. Dissertação (habilitação em mestre em Educação Profissional e Tecnológica), Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Instituto Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

RODRIGUES, Romir de Oliveira. **Oficina de Histórias em Quadrinhos** – 2021. Projeto de Extensão. Canoas/RS: IFRS – Campus Canoas, 2021. EDITAL Nº 57/2020 – Registro de Ações de Extensão – Fluxo Contínuo 2021/2022.

Imagem: Capa da Revista Non sequitur – Projeto Oficinas de HQ



Fonte: RODRIGUES, 2021.

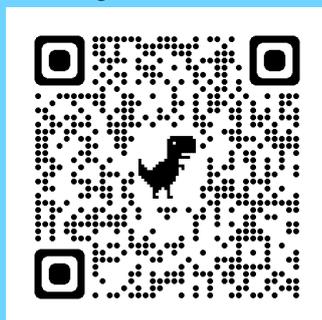
DICAS DE HQs PARA SUBSIDIAR OS ESTUDOS ACERCA DAS BASES CONCEITUAIS DA EPT

- TORINELLI, Andressa. **Conhecendo os princípios e concepções dos Institutos Federais**: a história em quadrinhos como instrumento. Dissertação (habilitação em mestre em Educação Profissional e Tecnológica), Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Instituto Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

Disponível em:

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431732/2/PRODUTO%20FINAL%20COM%20FICHA%20CAT.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2021.

QR Code



Fonte: TORINELLI, 2019.

- DOMINGUES, Marcelo de Godoy. **Histórias em Quadrinhos e Ensino Médio Integrado**: Politécnica na Educação Básica. Projeto de Ensino. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Instituto Federal de São Paulo, São Paulo, 2019.

Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/553883>. Acesso em 07 abr. 2021.



Fonte: DOMINGUES, 2019.

- FILOSOFIA NA ESCOLA. **Karl Marx: cinco histórias em quadrinhos.** 2016. Disponível em: <http://www.filosofianaescola.com.br/2016/12/karl-marx-quatro-historias-em-quadrinhos.html>. Acesso em: 06 abr. 2021.

QR Code



Fonte: FILOSOFIA DA ESCOLA, 2016.

- MARX, Karl. **“O Capital” em quadrinhos.** 1974. Ilustrado e comentado por K. Ploekinger e G. Wolfram. Disponível em: https://www.academia.edu/8757284/O_capital_das_kapital_em_quadrinhos_karl_marx. Acesso em 06 abr. 2021.

QR Code



Fonte: MARX, 1974.

- SOUSA, Mauricio de. **A Turma da Mônica.** Sobre o Dia do Trabalho. Editora Panini Comics. 2009. Disponível em: <https://oespacoeducar.com.br/wp-content/uploads/2019/04/Download-em-PDF-AQUI-do-Quadrinho-Turma-da-M%C3%B4nica-em-Dia-do-Trabalho.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2021

QR Code



Fonte: SOUSA, 2009.

- OIT; ANAMATRA. Cartilha do Direito Internacional do Trabalho em quadrinhos. 2011.

Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilo-brasilia/documents/publication/wcms_230643.pdf. Acesso em: 06 abr. 2021.

QR Code



Fonte: OIT; ANAMATRA, 2011.

ANAMATRA. Cartilha do Trabalhador em quadrinhos. Brasília: abril, 2016.

Disponível

em:

<https://www.anamatra.org.br/attachments/article/38/cartilha-do-trabalhador-quadrinhos-2016.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2021.

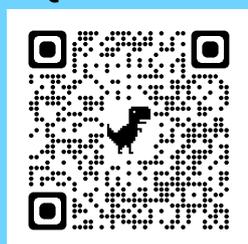
QR Code



Fonte: ANAMATRA, 2016.

- ESPAÇO EDUCAR. Trabalho infantil nem de brincadeira. Blog. Disponível em: <https://oespacoeducar.com.br/2019/04/30/datas-comemorativas-gibi-turma-da-monica-em-trabalho-infantil-nem-de-brincadeira/>. Acesso em: 06 abr. 2021.

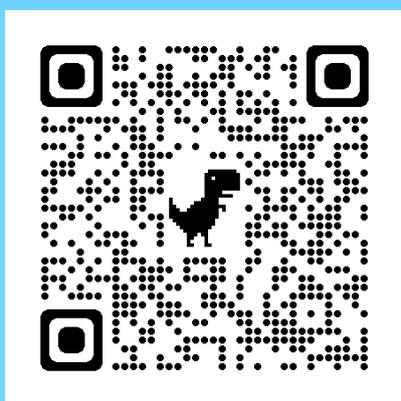
QR Code



Fonte: Espaço Educar, 2019.

- MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO (MPT). **MPT em Quadrinhos (HQs do Ministério do Trabalho)**. Edição 33 - Piores formas de trabalho infantil -. Vitória, ES, 2017. Série com 57 edições. Disponível em: <http://mptemquadrinhos.com.br/edicoes/piores-formas-de-trabalho-infantil/>. Acesso em: 19 jul. 2021.

QR Code



Fonte: MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO, 2017.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Tamíris. Curso Quadrinhos em Sala de Aula: como usar a linguagem dos HQs na escola?. **Canal Futura**. [S.l.], 12 de julho de 2019. Disponível em: <https://www.futura.org.br/curso-quadrinhos-em-sala-de-aula/>. Acesso em: 28 set. 2021.

ALVES, Bruno. **Palavramundo** / Bruno Alves – Recife: Imagenista, 2019, 28 p. Disponível em http://www.prae.ufrpe.br/sites/prae.ufrpe.br/files/Palavramundo_HQ%20%281%29.pdf Acesso em 05 set.2021.

AMARAL, Lucas. Os 59 melhores bancos de imagens gratuitos que você precisa conhecer em 2021. **Blog Rock Content**. 23 jun. 2020. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/melhores-bancos-de-imagens-gratuitos/>. Acesso em 23 mar. 2021.

ANGELI, Arnaldo. Bob Cuspe para Prefeito. **Revista Chiclete com Banana**. São Paulo: Nova Sampa Diretriz Editora LTDA, 1985, p. 05.

BECK, Alexandre. Quadrinhos e tiras. Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/>. Acesso em 27 set. 2021.

BRAINLY. Observe a charge. Como o consumismo transforma a sociedade? O consumo realmente causa desigualdade, explique. **Brainly**. [S.l.]. Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/30041310>. Acesso em: 29 set. 2021.

BRASIL. Presidência da República. Decreto 52.497 de 23 de setembro de 1963.

Disciplina a publicação de historias em quadrinhos e dá outras providências.

Brasília, 23 de setembro de 1963. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-52497-23-setembro-1963-392527-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 30 jun. 2021.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. **Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências**. Brasília, 19 fev. 1988.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1997. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 17 maio 2021.

_____. Casa Civil. Decreto nº 5.478 de 24 de junho de 2005. **Revogado pelo Decreto nº 5.840 de 2006**. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5478-24-junho-2005-537577-norma-pe.html>. Acesso em 02 ago. 2021.

BRASIL. Casa Civil. Decreto nº 5.840 de 2006. **Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências.** Brasília, 13 de julho de 2006. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-

[2006/2006/Decreto/D5840.htm#art11](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm#art11). Acesso em 28 jun. 2021.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília, 20 dez. 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em 02 Ago. 2021.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. Educação profissional e técnica de nível médio integrada ao ensino médio: **Documento Base.** Brasília, 2007. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 21 mar. 2020.

CABRAL, Gabriela. Consumismo. Mundo Educação. **UOL.** [S.l.], 2021. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/psicologia/consumismo.htm>. Acesso em: 29 set. 2021.

CAETANO, Willyan da Silva. **O ensino de história na Educação Profissional e Tecnológica: contribuições de uma sequencia didática interativa com recursos na web 2.0 para a formação da consciência histórica.** Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do Mato Grosso – IFMS, Campus Campo Grande, 2020.

CAMPUS CANOAS, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia. **Projeto do Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio – Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.** Canoas, 2018.

CAGNIN, A. L. **Os quadrinhos: um estudo abrangente da arte sequencial, linguagem e semiótica.** São Paulo: Criativo, 2015. 288 p.

CARMO, Gabriel Egídio do. Tirinha do Armandinho - Dia do Trabalho ou Dia do Trabalhador?. **Blog de Geografia - Suburbano Digital.** Minas Gerais, 2019.

Disponível em: <https://suburbanodigital.blogspot.com/2019/05/tirinha-do-armandinho-dia-do-trabalho-ou-dia-do-trabalhador.html>. Acesso em 27 set. 2021.

CARTUNS, Arionauro. Charge Consumo Celular. **Arionauro Cartuns.** [S.l.], 2019.

Disponível em: <http://www.arionaurocartuns.com.br/2019/01/charge-consumo-celular.html>. Acesso em: 29 set. 2021.

CAVALCANTE, Talita Lopes. The Yellow Kid (Hogan's Alley), a primeira história em quadrinhos (HQ), 1895. **Museu de Imagens**. [S.l.], 2018. Disponível em: <https://www.museudeimagens.com.br/the-yellow-kid-hogans-alley/>. Acesso em: 28 set. 2021.

CECCON, Claudius; FREIRE, Paulo. **Nô Pintcha**: suplemento especial em homenagem ao 1º Encontro de Educadores. História em Quadrinhos. Guiné Bissau, 1978. Disponível em <http://www.acervo.paulofreire.org/xmlui/handle/7891/3448> Acesso em 02 mai.2021

CORREA, Divanez Alves; MALDANER, Jair José; CAVALCANTE, Rivadávia Porto; SOUSA, Wallysonn Alves de. A Educação Profissional Tecnológica na Base Comum Curricular: concepções e contradições. Instituto Federal de Mato Grosso - Campus Confresa: **Revista Prática Docente**. v. 5, n. 1, p. 563-581, jan/abr2020. Disponível em: <http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/618/286>. Acesso em 19 maio 2021.

DICIONÁRIO FINANCEIRO. **Consumo**. Disponível em:

<https://www.dicionariofinanceiro.com/consumo/>. Acesso em out. 2020.

DIOGO, Edson. Captain America Comics (1941) nº 1. **Guia dos quadrinhos**. [S.l.], 2007. Disponível em: [http://www.guiadosquadrinhos.com/edicao-estrangeira/captain-america-comics-\(1941\)-n-1/1865/20846](http://www.guiadosquadrinhos.com/edicao-estrangeira/captain-america-comics-(1941)-n-1/1865/20846). Acesso em: 28 set. 2021.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernad. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros Oraís e Escritos na escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

EISNER, Will. **Quadrinhos e a arte sequencial**. São Paulo/ SP: Martins Fontes, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

FREITAS, Daniela Amaral Silva. A linguagem das histórias em quadrinhos.

Secretaria da Educação do Paraná. Curitiba, PR, 2013. Disponível em:

<http://www.portugues.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=724>. Acesso em: 29 set. 2021.

GONÇALVES, Marcelino Andrade. Informalidade e precarização do trabalho no Brasil. **PEGADA - A Revista da Geografia do Trabalho**, v.3, 2002, Trabalho e economia informal. Disponível em:

<https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/790/813>. Acesso em: 28 jan. 2021.

GROSSI, Gustavo. O que é Creative Commons? Saiba tudo sobre a licença autoral mais famosa para conteúdos web!. **Blog Comunidade e a Rock Content**. 15 jun. 2020. Disponível em:

<https://comunidade.rockcontent.com/o-que-e-creative-commons/>. Acesso em: 11 abr. 2021.

GOMES, Nataniel dos Santos; SILVA, Dagmar Vieira Nogueira; BARBOSA, Vanderlis Legramante (Orgs.). **Isto é um trabalho para... Os quadrinhos: reflexões por trás dos balões**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2020, 1a ed. (digital). Disponível em:

http://www.dialogarts.uerj.br/admin/arquivos_tfc_lingua/Isto_e_um_trabalho_para...Os_quadrinhos.pdf. Acesso em 02 Ago. 2021.

GONÇALVES, Marcelino Andrade. Informalidade e precarização do trabalho no Brasil. **PEGADA - A Revista da Geografia do Trabalho**. São Paulo, v.3, 2002. Disponível em:

<https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/790>. Acesso em: 29 set. 2021.

GUERRA, Fábio Vieira. **Super-Heróis Marvel e os conflitos sociais e políticos nos EUA (1961-1981)**. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal Fluminense, Departamento de História Niterói, 2011.

HARPER, Babette [et al.]. **Cuidado, Escola! Desigualdade, domesticação e algumas saídas**. 22. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

HEINE, Evelyn. Como fazer uma História em Quadrinhos.

Centrodeinformaticaemfol. [S.l.], 3 de agosto de 2012. Disponível em:

<https://sites.google.com/site/centrodeinformaticaemfol/grandes-ideias-quadrinhos>. Acesso em 28 de set. 2021.

HUMOR POLÍTICO. Templos do consumo. **Humor político - rir para não chorar**. [S.l.], 2013. Disponível em: <https://www.humorpolitico.com.br/admin/templos-do-consumo/>. Acesso em: 29 set. 2021.

QUINO. **Toda Mafalda**. Porto Alegre: Martins Fontes, 2010.

QUINO. **Toda Mafalda**. São Paulo: Martins Fontes, 1993. p. 372; 411. [Adaptado]. Disponível em <https://blogdoenem.com.br/geografia-consumo-consumismo/>. Acesso em 22 jul.2021.

LACERDA, Larissa. Direitos autorais de imagem: tudo que você precisa saber!

Blog Comunidade e a Rock Content. 19 de maio 2020. Disponível em:

<https://comunidade.rockcontent.com/direitos-autorais-de-imagem/>. Acesso em: 23 mar. 2021.

LÊDA, Flávia. Gêneros multimodais - tirinhas, charge, cartum e caricatura. Oficina de Língua Portuguesa. **Canal SEDUC - P/1**. [S.l.], 2020. Disponível em: https://www.canaleducacao.tv/images/slides/42267_087faa4cf906823df5916442f563a001.pdf. Acesso em: 29 set. 2021.

MACIEL, Maria Fernanda. Quem foi Quino? Conheça mais sobre o criador da Mafalda. **Fala Universidades**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://falauniversidades.com.br/quem-foi-quino-conheca-mais-sobre-o-criador-da-mafalda/>. Acesso em: 29 set. 2021.

MARX, K. **O Capital. Em quadrinhos**. Ilustrado e comentado por K. Ploeckinger e G. Wolfram. Apresentação: Lúcio Colletti. São Paulo: Editora e Livraria Escrita, 1980.

McCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 1995. Tradução: Hélio de Carvalho e Marisa do Nascimento Paro.

MENEZES, Pedro. Charge e cartum - Qual a diferença entre charge e cartum?. **Diferença**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.diferenca.com/charge-e-cartum/>. Acesso em: 29 set. 2021.

MOYA, Álvaro de. **História da História em Quadrinhos**. Porto Alegre: LePM Editores, 1986.

MOURA, Dante Henrique; HENRIQUE, A.L.S. Projeja: entre desafios e possibilidades. **HOLOS**, IFRN, Natal, ano 28, v. 2, p. 114 – 129, maio/ 2012.

MUSSATI, Bibi. O que são "Quadrinhos"?. **Bibi Leitura**. [S.l.], 07 de novembro 2015. Disponível em: <https://bibileitura.blogspot.com/2015/11/o-que-sao-quadrinhos.html>. Acesso em: 29 set. 2021.

OCHABA, Sabine. "Comic Cuts": a primeira revista de quadrinhos do mundo (1890). **Blog Universo Fantástico**, 20 de maio de 2009. Disponível em: <https://universofantastico.wordpress.com/2009/05/20/comic-cuts-a-primeira-revista-de-quadrinhos-do-mundo-1890/>. Acesso em: 11 abr. 2021.

PHILIPPI, Carolina Cechella. **Manual de Elaboração de Projetos Integradores**. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas – Colégio Técnico de Limeira, 2020.

PIRES, Maria da Conceição Francisca. Bob Cuspe: resistências microscópicas, contracondutas e a potência do "não" nos quadrinhos underground de Angeli. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v.9, n.20, p.75 - 98. jan./abr.2017.

PINTEREST. **Moises CHARGES e CARTUNS**. [S.l.], [20..]. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/531284087268460393/>. Acesso em: 29 set. 2021.

PRADO, Antonio Carlos; PIVA, Juliana Dal. Furtadas raras edições de "O Tico-Tico". **Isto É**. [S.l.]: Três Comércio de Publicações Ltda., edição nº 2697, 24 de setembro 2009. Disponível em:

https://istoe.com.br/140365_FURTADAS+RARAS+EDICOES+DE+O+TICO+TICO/. Acesso em: 28 set. 2021.

PIRES, Andressa; SOUZA, Paula; COSTA, Noely. Recordatório. **HQs e Narrativas Orais Marajoaras**. Breves, Pará, 2011. Disponível em: <https://hqs-e-narrativas-no-marajo.webnode.com/quadrinhos/recordatorio/>. Acesso em: 29 set. 2021.

PIRES, Ezequiel Nunes; GARCIA, Luana. Significando consumo e consumismo nas aulas de português: leitura e reflexão linguística a partir de tirinhas. **Bem Legal**. UFRGS, Instituto de Letras: Porto Alegre, 2018. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/revistabemlegal/edicao-2018-1/significando-consumo-e-consumismo-nas-aulas-de-portugues-leitura-e-reflexao-linguistica-a-partir-de-tirinhas>. Acesso em: 29 set. 2021.

RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2018.

RAMONE, Marcus. A Turma do Pererê completa 55 anos. **Universo HQ**. [S.l.], 01 de outubro de 2015. Disponível em: <https://universohq.com/noticias/a-turma-do-perere-completa-55-anos/>. Acesso em: 28 set. 2021.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e Política da Educação Profissional**. Conceitos para a construção de uma concepção de educação profissional comprometida com a formação humana. Curitiba: IFPR-EAD, 2014. Coleção Formação Pedagógica, vol. V. p. 84-95.

_____. **Concepção do ensino médio integrado**. 2008.

Disponível em

http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medi_o_integrado5.pdf. Acesso em 02/10/2019.

_____. Ensino Médio Integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. In: ARAUJO, Cesar; SILVA, Claudio Nei Nascimento da (org.). **Ensino Médio Integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília: Ed. IFB, 2017. p. 20-43.

_____. Ensino Médio Integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, Jaqueline et. al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil Contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 42-57.

RAMOS, Paulo. **Tiras no Ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

RIGONATTO, Mariana. Recursos usados nas histórias em quadrinhos. Escola Kids. **Rede Omnia**. UOL. Goiânia, GO, 2021. Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/portugues/recursos-usados-nas-historias-quadrinhos.htm>. Acesso em : 29 set. 2021.

RODRIGUES, Romir de Oliveira. **Non sequitur**. Nº 2, Programa Oficinas Permanentes de Cultura, Projeto Oficinas de HQ, Extensão IFRS, Canoas, RS, março de 2021.

ROSA, Gabriella Brito; ALVES, Francisco Régis Vieira. **A organização curricular do curso Técnico em Química integrado ao ensino médio: caminhos para construção do currículo integrado**. Projetos Integradores. Caderno Pedagógico. Instituto Federal do Ceará, Campus Fortaleza, Curso de Mestrado Profissional em EPT (PROFEPT), Fortaleza, 2020.

SPIEGELMAN, Art. Maus. **Raw**. Estados Unidos, 1991.

SANTANA, Luzinete dos Santos. **Sequência didática (SD): uma prática educativa para o ensino médio integrado no curso técnico em Informática**. Instituto Federal de Sergipe, Campus Aracaju, Curso do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Aracaju, 2019.

SANTOS, Victor João da Rocha Maia; GARCIA, Rosane Nunes. Histórias em Quadrinhos: breve histórico, conceitos e utilização no ensino das ciências da natureza. **Brazilian Journal of Education, Technology and Society (BRAJETS)**, v.12, n.2, p.90-100, Abr.-Jun – 2019.

SANTOS, Victor João da Rocha Maia. **A utilização da linguagem dos quadrinhos no ensino de Ciências da Natureza na educação básica**. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) – Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

SOUZA, Paulo Matheus S. de. 30 Tirinhas - Frank & Ernest - Blog Paulo Matheus. Porto Alegre, 21 de agosto 2012. Disponível em: <https://www.paulomatheus.com/2012/08/30-tirinhas-frank-ernest.html>. Acesso em: 27 set. 2021.

SILVA, Cintia Cristina. Quem inventou as histórias em quadrinhos. **Super Interessante**: Abril Mídia S.A., 14 jul. 2018. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quem-inventou-as-historias-em-quadrinhos/>. Acesso em: 11 abr. 2021.

SILVA, Débora. Onomatopéia. **Estudo Prático**. Belo Jardim, Pernambuco., 2018. Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br/onomatopeia/>. Acesso em 29 set. 2021.

SILVA, Jéssica. A origem do Comics Code Authority. **Museu da Imagem e do Som - blog Educativo**. São Paulo, SP, 2019. Disponível em: <https://www.mis-sp.org.br/educativo/blog/800d99cc-460d-4e35-a8db-0fdae159c0f9/a-origem-do-comics-code-authority>. Acesso em: 28 set. 2021.

SINASEFE. **Trabalho intermitente reduz direitos e mascara dados de emprego, diz professor**. Notícia SINASEFE IFSul. Pelotas, RS, 2019. Disponível em: <https://sinasefeifsul.org.br/noticias/trabalho-intermitente-reduz-direitos-e-mascara-dados-de-emprego-diz-professor/1845/>. Acesso em: 29 set. 2021.

SORICE, Gabriela. Primeira revista da Turma da Mônica era publicada há 50 anos. **Site da Universidade Federal de Minas Gerais**, Belo Horizonte, MG, 27 de maio 2020. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/primeira-revista-da-turma-da-monica-era-publicada-ha-50-anos>. Acesso em: 28 set. 2021.

TUCUNDUVA, Rodrigo. Funil de compras: entenda o que é e como utilizá-lo para aumentar a taxa de conversão de seu negócio. **Blog LAHAR** - Tudo sobre Automação de Marketing para PMEs, 2021. Disponível em: <https://blog.lahar.com.br/marketing-de-conteudo/funil-de-compras/>. Acesso em 02 fev. 2021.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. **Quadrinhos na Educação**. Da rejeição à prática. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

VENTURINI, Eliana. **Regulação da leitura e da literatura infanto-juvenil, no Rio Grande do Sul, na década de 1950: interdição, triagem e intervenção das autoridades**. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/18380>. Acesso em 10 jun.2020.

VIEIRA JUNIOR, João José. **Darwin em quadrinhos**. Uma análise de obras que divulgam a vida e a obra do cientista. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana/ MG, 2020.

WIKIWAND. Glossário da banda desenhada. [S.l.], 1998. Disponível em: https://www.wikiwand.com/pt/Gloss%C3%A1rio_da_banda_desenhada#/Linha_de_movimento. Acesso em: 29 set. 2021.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.



ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLÓGICA
DO RIO GRANDE DO SUL – IFRS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPI
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP**



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Você está sendo respeitosamente convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado: “As histórias em quadrinhos na Educação Profissional e Tecnológica como estratégia de ensino potencializadoras da formação integral no PROEJA”, cujo objetivo é investigar as potencialidades das histórias em quadrinhos como instrumento educativo para práticas de ensino no contexto de uma turma de PROEJA, oferecendo subsídios teóricos e metodológicos aos processos de formação integral na Educação de Jovens e Adultos. Este projeto está vinculado ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

A pesquisa será feita no Instituto Federal do Rio Grande do Sul/ Campus Canoas, através de questionário, após sua autorização. Para a coleta de dados será utilizado o próprio questionário preenchido.

Alerta-se que este estudo apresenta risco mínimo, isto é, pode haver algum desconforto pelo desconhecimento ou mobilizar sentimentos e percepções causadoras de desconformo emocional ou psicológico. Caso isso ocorra, será encaminhado para Coordenação de Assistência ao Estudante, a fim de receber o acompanhamento necessário. Além disso, diante de qualquer tipo de questionamento ou dúvida poderá realizar o contato imediato com o pesquisador responsável pelo estudo que fornecerá os esclarecimentos necessários.

É necessário destacar que sua participação no estudo é de extrema importância, uma vez que se espera propor uma reflexão sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos na aprendizagem; propor aos docentes o uso das histórias em quadrinhos como ferramenta adicional aos modelos de ensino da Educação de Jovens e Adultos, o que pode interferir nos números de evasão.

Esteja ciente que lhe são assegurados os seguintes direitos:

- da liberdade de retirar o seu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isso lhe traga prejuízo de qualquer ordem;
- da segurança de que não será identificado (a) e que será mantido caráter confidencial das informações relacionadas sua minha privacidade;
- de que serão mantidos todos os preceitos ético-legais durante e após o término da pesquisa, de acordo com a Resolução 466/2016 do Conselho Nacional de Saúde;
- do compromisso de ter acesso às informações em todas as etapas do estudo, bem como aos resultados, ainda que isso possa afetar seu interesse em continuar participando da pesquisa;

- de que não haverá nenhum tipo de despesa ou ônus financeiro, bem como não haverá nenhuma recompensa financeira relacionada à sua participação;
- de que não está previsto nenhum tipo de procedimento invasivo, coleta de material biológico, ou experimento com seres humanos;
- de não responder qualquer pergunta que julgar constrangedora ou inadequada.

Eu _____, portador do documento de identidade _____ (número), aceito participar da pesquisa intitulada: “As histórias em quadrinhos na Educação Profissional e Tecnológica como estratégia de ensino potencializadoras da formação integral no PROEJA”. Fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada, bem como sobre a metodologia que será adotada, sobre os riscos e benefícios envolvidos. Recebi uma cópia deste termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Canoas, 02 de junho de 2020.

| | |
|---|---|
| _____ Assinatura do (a) participante | _____ Assinatura do (a) pesquisador(a) |
|---|---|

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP/IFRS

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

Endereço: Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000

Telefone: (54) 3449-3340

Pesquisador(a) principal: Flávio Augusto Pagarine Silva

Telefone para contato: (51) 995335566

E-mail para contato: fpagarine@gmail.com

ANEXO B – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL – CANOAS/RS



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL
– IFRS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPI
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP

AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

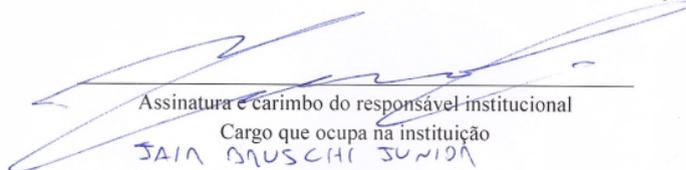
Eu, Jair Bruschi Junior, responsável pela instituição Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia/ Campus Canoas, autorizo a realização da pesquisa intitulada “As histórias em quadrinhos na Educação Profissional e Tecnológica enquanto potencializadoras da interdisciplinaridade no PROEJA ”, a ser conduzido pelo pesquisador abaixo relacionado. Fui informado pelo responsável do estudo sobre objetivos, metodologia, riscos e benefícios aos participantes da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Foi assegurado pelo pesquisador responsável que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012, que trata da Pesquisa envolvendo seres humanos e que serão utilizados tão somente para a realização deste estudo.

Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Serão disponibilizados, ao pesquisador, apenas o espaço físico – sala de aula, biblioteca, laboratório de informática -.

Canoas, 16 de janeiro de 2020.


Assinatura e carimbo do responsável institucional
Cargo que ocupa na instituição
JAIR BRUSCHI JUNIOR
PORTARIA 01/2020

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, consultar:

CEP/IFRS

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

Endereço: Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000

Telefone: (54) 3449-3340

Pesquisador(a) principal: Flávio Augusto Pagarine Silva

Telefone para contato: (51) 995335566

E-mail para contato: fpagarine@gmail.com

ANEXO C – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL – PORTO ALEGRE



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL
– IFRS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPI
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP

AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, Fabrício Sobrosa Affeldt, responsável substituto pela instituição Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia/ Campus Porto Alegre, autorizo a realização da pesquisa intitulada “As histórias em quadrinhos na Educação Profissional e Tecnológica enquanto potencializadoras da interdisciplinaridade no PROEJA”, a ser conduzido pelo pesquisador abaixo relacionado. Fui informado pelo responsável do estudo sobre objetivos, metodologia, riscos e benefícios aos participantes da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Foi assegurado pelo pesquisador responsável que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012, que trata da Pesquisa envolvendo seres humanos e que serão utilizados tão somente para a realização deste estudo.

Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Serão disponibilizados, ao pesquisador, apenas o espaço físico – sala de aula, biblioteca, laboratório de informática.

Porto Alegre, 14 de janeiro de 2020.


FABRÍCIO SOBROSA AFFELDT
Diretor de Administração
IFRS – Campus Porto Alegre
Resolução 088/2018
Assinatura e carimbo do responsável institucional

Cargo que ocupa na instituição

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, consultar:

CEP/IFRS

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

Endereço: Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000

Telefone: (54) 3449-3340

Pesquisador(a) principal: Flávio Augusto Pagarine Silva

Telefone para contato: (51) 995335566

E-mail para contato: fpagarine@gmail.com

ANEXO D – DADOS DE APROVAÇÃO DO COMITE DE ÉTICA

17/11/2021 17:56

Plataforma Brasil

Portal do Governo Brasileiro



[Esqueceu a senha?](#) [Cadastre-se](#) v3.2

Você está em: [Público](#) > [Buscar Pesquisas Aprovadas](#) > [Detalhar Projeto de Pesquisa](#)

DETALHAR PROJETO DE PESQUISA

- DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título Público: As histórias em quadrinhos na Educação Profissional e Tecnológica enquanto potencializadoras da interdisciplinaridade no PROEJA
Pesquisador Responsável: FLAVIO AUGUSTO PAGARINE SILVA
Contato Público: FLAVIO AUGUSTO PAGARINE SILVA
Condições de saúde ou problemas estudados:
Descritores CID - Gerais:
Descritores CID - Específicos:
Descritores CID - da Intervenção:
Data de Aprovação Ética do CEP/CONEP: 06/03/2020



- DADOS DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Nome da Instituição: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL
Cidade: PORTO ALEGRE

- DADOS DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Comitê de Ética Responsável: 8024 - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Endereço: Rua General Osório, 348
Telefone: (54)3449-3340
E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

- CENTRO(S) PARTICIPANTE(S) DO PROJETO DE PESQUISA

- CENTRO(S) COPARTICIPANTE(S) DO PROJETO DE PESQUISA

[Voltar](#)

Suporte a sistemas: 136 - opção 8 e opção 3, solicitar ao atendente suporte Plataforma Brasil.
Fale conosco: [Clique para enviar mensagem para a Plataforma Brasil](#)